

# ANUÁRIO PeixeBR da Piscicultura 2019



## Produção brasileira cresce 4,5% e atinge 722.560 t

Brazilian fish farming production grows 4.5% and reaches 722.560 tons

### Tilápia supera 400.000 t

Tilapia's production  
exceeds 400.000 tons

### A importância da pesquisa

Research is essential  
to Aquaculture

### Próximo desafio: consumo interno

Next challenge is the  
internal consumption







# PISCICULTURA BRASILEIRA, UMA ATIVIDADE EM CONSTANTE EXPANSÃO

**DEFESA DA  
ATIVIDADE**

**PRESENÇA NOS  
FÓRUMS SETORIAIS**

**FOMENTO DA  
PISCICULTURA**

**FORTE E  
REPRESENTATIVA**

**PRODUÇÃO  
E CONSUMO**

**RECONHECIMENTO**

**ESTA É A PEIXE BR, UMA ENTIDADE DE  
ÂMBITO NACIONAL QUE DEFENDE E  
VALORIZA A PISCICULTURA DO BRASIL**



[peixebr.com.br](http://peixebr.com.br)



[peixebroficial](#)



[peixebroficial](#)



[peixebroficial](#)



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA PISCICULTURA

# Anuário Brasileiro da Piscicultura PEIXE BR 2019

## Veículo oficial da Associação Brasileira da Piscicultura

COORDENAÇÃO GERAL

**Francisco Medeiros**

JORNALISTA RESPONSÁVEL

**Altair Albuquerque (MTb 17.291)**

PRODUÇÃO EDITORIAL E EDIÇÃO

**Texto Comunicação Corporativa**

**[www.textoassessoria.com.br](http://www.textoassessoria.com.br)**

REDAÇÃO

**Dâmaris Dellova**

**Diogo França**

**Guilherme Donati**

**Gustavo Cezário**

**Henrique Marini**

**Juliana Villa Real**

**Juliete Lino**

**Karen Priebisch**

**Livia Albuquerque**

**Monique Oliveira**

**Rodolfo Vieira**

PROJETO GRÁFICO E DESIGN

**Rodrigo Bonaldo**

DEPARTAMENTO COMERCIAL

**Eder Benício**

ADMINISTRAÇÃO

**Kelly Borges**

**Sandra Albuquerque**

FOTOS

**Shutterstock, Bom Futuro, Empresas**

**Associadas, Entidades de Classe e Texto**



**[www.peixebr.com.br](http://www.peixebr.com.br)**

**[comunicacao@peixebr.com.br](mailto:comunicacao@peixebr.com.br)**

**[facebook.com/peixebroficial](https://facebook.com/peixebroficial)**

**[instagram.com/peixebroficial](https://instagram.com/peixebroficial)**

**[twitter.com/peixebroficial](https://twitter.com/peixebroficial)**

**Rua Claudio Soares, 72 - cj. 417**

**Pinheiros - São Paulo/SP**

**CEP 05422-030**

# MUITAS VITÓRIAS, DESAFIOS A SUPERAR

A Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP) no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento é uma excelente notícia para iniciar bem o ano, avançar nas conquistas e superar gargalos importantes da cadeia da produção de peixes de cultivo no Brasil.

Entre os pontos positivos da atividade, destaco o contínuo crescimento da produção, que supera 722.000 toneladas, a liberação da produção de Tilápia em tanques-rede em Tocantins e Mato Grosso, a chegada do Pangasius em alguns estados e a crescente profissionalização do setor.

Além disso, estamos crescendo como cadeia produtiva, conquistando assentos em importantes fóruns e câmaras do agronegócio. Somos muito respeitados pelas demais atividades, instituições e órgãos governamentais.

A PEIXE BR também está cada vez mais presente, defendendo a atividade, cobrando as autoridades e fortalecendo a imagem da Piscicultura brasileira.

Entre os gargalos, alguns se sobressaem. A regulamentação ambiental é essencial para o contínuo avanço da atividade. Estamos avançando nesse campo, mas é preciso evoluir mais, ter legislações eficientes e desburocratizar o passo a passo. Mesmo com o crescimento da oferta, ano após ano, temos muito o que fazer e incrementar a demanda de peixes de cultivo no Brasil, uma vez que a capacidade de produção é muito maior que o consumo. Está aí uma ação importante a ser feita em 2019.

A questão de outorga de águas da União é outro desafio. São mais de 2.800 processos para análise da SAP. Juntos, esses pedidos são suficientes para multiplicar por quatro a atual produção de peixes de cultivo no Brasil.

A Piscicultura brasileira é um gigante adormecido. O potencial é imenso. Temos desafios, mas inteligência, união e perseverança para superá-los. O importante é que trabalhamos para aumentar a oferta de alimentos de qualidade, saudáveis, que ajudam a nutrir a crescente população mundial. O mundo pode contar com a produção de peixes de cultivo do Brasil.



**Francisco Medeiros**

Presidente Executivo da  
Associação Brasileira da  
Piscicultura (PEIXE BR)



# ***VICTORIES TO BE CELEBRATED, CHALLENGES TO BE FACED***

The Secretary of Aquaculture and Fisheries (Secretaria de Aquicultura e Pesca - SAP), under the Ministry of Agriculture, Livestock, and Supply, will contribute to further advance of fish farming in Brazil, tackling major bottlenecks that affect the production chain.

Fish farming in Brazil has been steadily growing during the last few years, and the current production exceeds 722 thousand tons. Tilapia production in net cages has been approved in the States of Tocantins and Mato Grosso, Pangasius is now being farmed in some of the Brazilian States, and the general level of professionalism of the industry has grown significantly.

Furthermore, it is worth mentioning that our production chain is now being recognized and respected by institutions and governmental agencies as an important player, being heard in major forums and agribusiness chambers.

PEIXE BR has been very active, working close to the authorities, advocating, promoting, and strengthening the image of Brazilian fish farming.

However, there are still some major bottlenecks to be tackled, such as the environmental regulations are crucial for further development of the industry. We have seen some advances in this area, but regulations have to be revised and be more efficient, and bureaucracy has to be simplified at all levels of the production chain.

Even as consumption grows year-on-year, we have homework to do in order to increase the consumption of farmed fish in Brazil. The production capacity is higher than the per capita consumption. To change that status is an important action that must be made in 2019.

Another issue relates to grants to be obtained for using water reservoirs belonging to the Federal Government for fish farming. There are more than 2,800 submissions to be analyzed by the SAP officials. If all are approved, we will have a four-fold increase in production of farmed fish in Brazil.

Brazilian fish farming is still a sleeping giant. The potential is huge, and we will be able to overcome the challenges by working hard, persevering, and joining forces. To us, what really matters is that we are working to increase the supply of quality, healthy food for the growing world population. The world can count on Brazilian fish farming.

**Francisco Medeiros**

CEO of the Brazilian Fish  
Farming Association  
(PEIXE BR)

# Diretoria Executiva da Associação Brasileira da Piscicultura

PRESIDENTE

**Francisco Medeiros**

VICE-PRESIDENTE

**Marcelo Toledo**

DIRETOR INTERNACIONAL

**Giovanni Lemos de Mello**

DIRETOR TESOUREIRO

**Mauro Tadashi Nakata**

DIRETOR SECRETÁRIO

**André Luiz Camargo**

DIRETOR DE RELAÇÕES  
INSTITUCIONAIS

**Jules Ignácio Bortoli**

CONSELHO FISCAL

**Valdemir Paulino dos Santos**

**João Manoel Cordeiro Alves**

**Cleiton Coldebella**

COMISSÃO DE ÉTICA

**Dennys Itagaki**

**Sylvio Santoro Filho**

**Henrique Martha de Oliveira**



# Conselho de Administração

PRESIDENTE

**Ricardo Neukirchner**

VICE-PRESIDENTE

**Breno Davis**

MEMBROS

**Eduardo Marchesi de Amorim**

**José Ricardo Rocha**

**Juliano Kubitza**

**Antônio Ramon do Amaral Neto**

**Martinho Colpani Filho**

**Paulo Roberto Silveira Filho**

# ASSOCIE-SE À PEIXE BR

**WWW.PEIXEBR.COM.BR**  
**COMUNICACAO@PEIXEBR.COM.BR**

# (11) 3039-4112

AB AREIAS						
						
						
						
						
						
					PISCICULTURA CENTRAL	
						
						




**12**



## PISCICULTURA BRASILEIRA

Produção cresceu 4,5% em 2018 e atingiu 722.560 t

Tilápia foi o destaque do ano, avançando 11,9%

Tambaqui lidera entre os nativos, mas produção cai

Carpas têm presença no Sul e Panga avança

Paraná dispara entre os maiores produtores

Sul cresce 11% e é líder entre as regiões

Reflexões sobre 2018 e expectativa em relação a 2019

Importação supera US\$ 1 bilhão em 2018

**36**



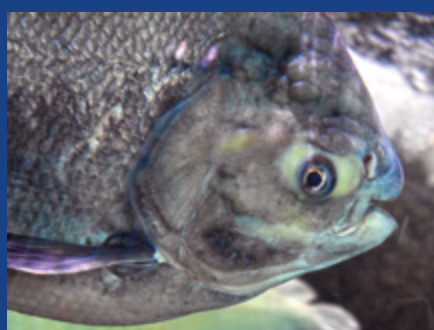
## PISCICULTURA NO MUNDO

Brasil consolida-se como o 4º maior produtor de Tilápia

Estados Unidos são o maior importador de peixes do planeta

Panga e Salmão disputam o 2º lugar em produção

**42**



## CENSO AGROPECUÁRIO

Carpa e Tilápia lideram em número de propriedades

455 mil estabelecimentos de Aquicultura no Brasil

**48**



## PRODUÇÃO NOS ESTADOS

As principais características, os números e os gargalos da Piscicultura Brasileira, estado por estado

**104**

## ENTREVISTA

Os planos e as ideias de Jorge Seif Jr., novo titular da Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

**106**

## PESQUISA

Pesquisas precisam atender às necessidades da cadeia produtiva e, assim, contribuir para o progresso da Piscicultura



# 112



## DESAFIO DO CONSUMO

O marketing agressivo e a comunicação são importantes ferramentas para aumentar o consumo de peixes de cultivo no Brasil. Também é preciso ampliar o portfólio de produtos, estar mais presente nos pontos de venda e ter todos os elos trabalhando pelo mesmo ideal

# 116



## PROMOÇÃO NO MERCADO EXTERNO

Piscicultura participa do programa oficial de eventos e ações internacionais da APEX-Brasil. Em 2019, presença confirmada em feiras nos Estados Unidos e na China

# 118

## LINHAS DE FINANCIAMENTO

As linhas de crédito do BNDES e da FINEP disponíveis para a Piscicultura, com condições, prazos e valores

# 126



## EXPORTAÇÃO

Empresas exportadoras agora têm benefícios de drawback para comercialização de Tilápia e seus subprodutos no exterior. Próxima meta é conseguir os benefícios para o Tambaqui

# 130

## PARCERIA BRASIL E NORUEGA

Workshops, missões comerciais e balcão de negócios fortalecem relacionamento entre empresas do Brasil e da Noruega

# 134



## EMPREENDEDORISMO

Mauro Tadashi Nakata compartilha sua experiência como bolsista da Nuffield International Farming Scholars

# 136

## PROTEÍNA DO FUTURO

A Piscicultura brasileira tem papel cada vez mais importante a desempenhar para atender à crescente demanda global por alimentos

# 140

## ATIVIDADES DA PEIXE BR EM 2018

Resumo das principais atividades da PEIXE BR em prol do fomento e do fortalecimento da cadeia produtiva de peixes de cultivo no Brasil, em 2018

# PRODUÇÃO DE PEIXES DE CULTIVO ATINGE 722.560 TONELADAS EM 2018

*Resultado é 4,5% superior ao de 2017. Processos de regulamentação, greve dos caminhoneiros e problemas sanitários, mercadológicos e climáticos foram os principais obstáculos.*

O Brasil produziu 722.560 toneladas de peixes de cultivo em 2018, com crescimento de 4,5% sobre as 691.700 toneladas do ano anterior. Os dados são do levantamento nacional da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR), entidade de âmbito nacional que reúne empresas de todos os segmentos da cadeia produtiva, além de entidades de classe regionais.

Esse resultado foi impactado por uma série de adversidades ocorridas no ano passado. O demo-

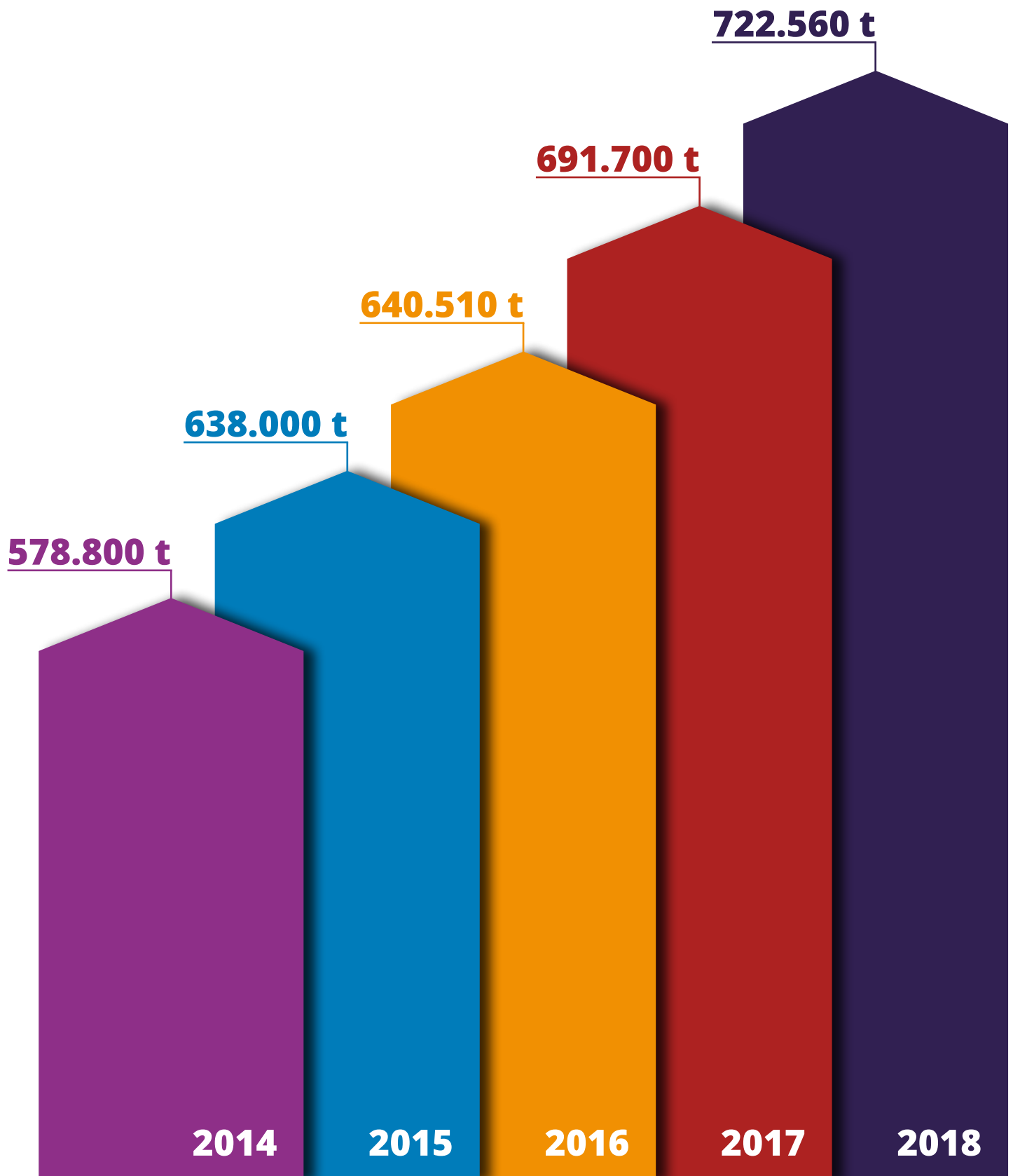
rado processo de regulamentação dos piscicultores manteve-se no centro das atenções. Essa situação ocorre em praticamente todos os estados. Em alguns estados do Norte e do Nordeste, o clima também foi determinante para a redução da produção. Além disso, verificaram-se problemas sanitários em alguns polos de produção, contribuindo para reverter a tendência positiva de criação.

Outro fator foi o modesto crescimento da economia brasileira, cujo PIB subiu apenas cerca de





## PRODUÇÃO EM CRESCIMENTO





1% em 2018. O desemprego elevado – cerca de 12,4 milhões de pessoas, além de 30 milhões na informalidade – também impediu o avanço da demanda.

“Num cenário tão complexo como este, os consumidores tendem a se voltar para os alimentos mais baratos, o que é comprovado pelo consistente aumento da demanda per capita de ovos e de frangos”, explica Francisco Medeiros, presidente executivo da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR).

Este é o terceiro levantamento da produção de peixes de cultivo no Brasil feito pela PEIXE

BR. Em 2016, o país produziu 640.510 t; em 2017, passou para 691.700 t; e, em 2018, atingiu 722.560 t.

“A Piscicultura brasileira é uma atividade em crescimento e com grande potencial devido aos recursos hídricos do país, às dimensões continentais, ao clima propício e ao empreendedorismo dos produtores. Mesmo com as adversidades enfrentadas pela atividade, podemos considerar o desempenho em 2018 como positivo. Mais uma vez avançamos mais que as outras proteínas animais, além de evoluir também como cadeia produtiva”, destaca Francisco Medeiros.

## FARMED FISH HITS THE MARK OF 722,560 TONS IN 2018

Brazil has produced 722,560 tons of farmed fish in 2018, a growth of 4.5% when compared to the 691,700 tons produced during the previous year. The survey was conducted by the Brazilian Fish Farming Association (PEIXE BR), a Brazilian association representing companies active at all links of the production chain, as well as regional workers associations.

These results, however, were negatively affected by a se-

ries of adverse events during last year, among them the time-consuming process of approval of submissions for new fisheries, a situation common to all States.

In some States in the North and Northeast of the country, adverse climate conditions also affected the production. Furthermore, some regions faced health related issues, all factors combined to reduce the output.

Another factor to be considered was the slow growth of the

Brazilian economy as a whole, just 1% growth of the GDP in 2018. High unemployment rates – affecting 12.4 million Brazilians, plus 30 million informal jobs – also affected the demand for fish in the domestic market.

This is the third survey conducted by PEIXE BR assessing fish farming in Brazil. In 2016, the country has produced 640,510 tons; in 2017, the production grew to 691,700 tons; and, in 2018, hit the mark of 722,560 tons.





TECNOLOGIA  
**NUTRINDO**  
RESULTADOS

SOLUÇÕES  
**AQUATE™**

**AQUATE™ FERTILIZER**

**AQUATE™ SHRIMP**

**AQUATE™ FISH**

As soluções AQUATE™ da Alltech são desenvolvidas através de avançados processos biotecnológicos. Com sua alta eficácia comprovada por experimentos científicos e estudos de campo, nossas tecnologias naturais apoiam toda a indústria da aquicultura rumo a resultados mais rentáveis e sustentáveis.

**Alltech®**

**Alltech.com.br**

 AlltechDoBrasil

SAC: 0800-419-119



# PRODUÇÃO DE TILÁPIA AVANÇA 11,9% E ULTRAPASSA 400 MIL T/ANO

*Cultivo cresceu acima da média da Piscicultura. Brasil mantém 4ª posição entre os maiores produtores do mundo.*

O Brasil produziu 400.280 toneladas de Tilápia em 2018, com crescimento de 11,9% em relação ao ano anterior (357.639 t). Com esse desempenho, a espécie representa 55,4% da produção total de peixes de cultivo (era de 51,7% em 2017).

O Brasil mantém a 4ª posição mundial de Tilápia, atrás China, Indonésia e Egito, à frente de Filipinas e Tailândia, que também têm expressiva participação no cenário global.

A produção no país cresceu bem acima da

oferta de peixes de cultivo como um todo, confirmando que a espécie se adapta perfeitamente bem a todos os estados. Em 2018, Tocantins e Mato Grosso aprovaram a produção da espécie em tanques-rede.

Segundo o Censo Agropecuário IBGE, a Tilápia está presente em todos os estados brasileiros, porém em alguns - especialmente do Norte - não há comercialização.

Os cinco estados líderes em produção de Tilápia representam 70,5% do total.



## TILAPIA PRODUCTION ADVANCES 11.9% AND EXCEEDS 400 THOUSAND TONS/YEAR

In 2018, Brazil has produced 400,280 tons of Tilapia, a growth of 11.9% when compared to the previous year (357,639 tons in 2017). Considering this performance, the species currently represents 55.4% of the total domestic farmed fish output (compared to 51.7% in 2017).

Brazil maintains the 4th position in the ranking of global Ti-

lapia-producing countries, after China, Indonesia, and Egypt, outperforming The Philippines and Thailand, also major players in the global scenario.

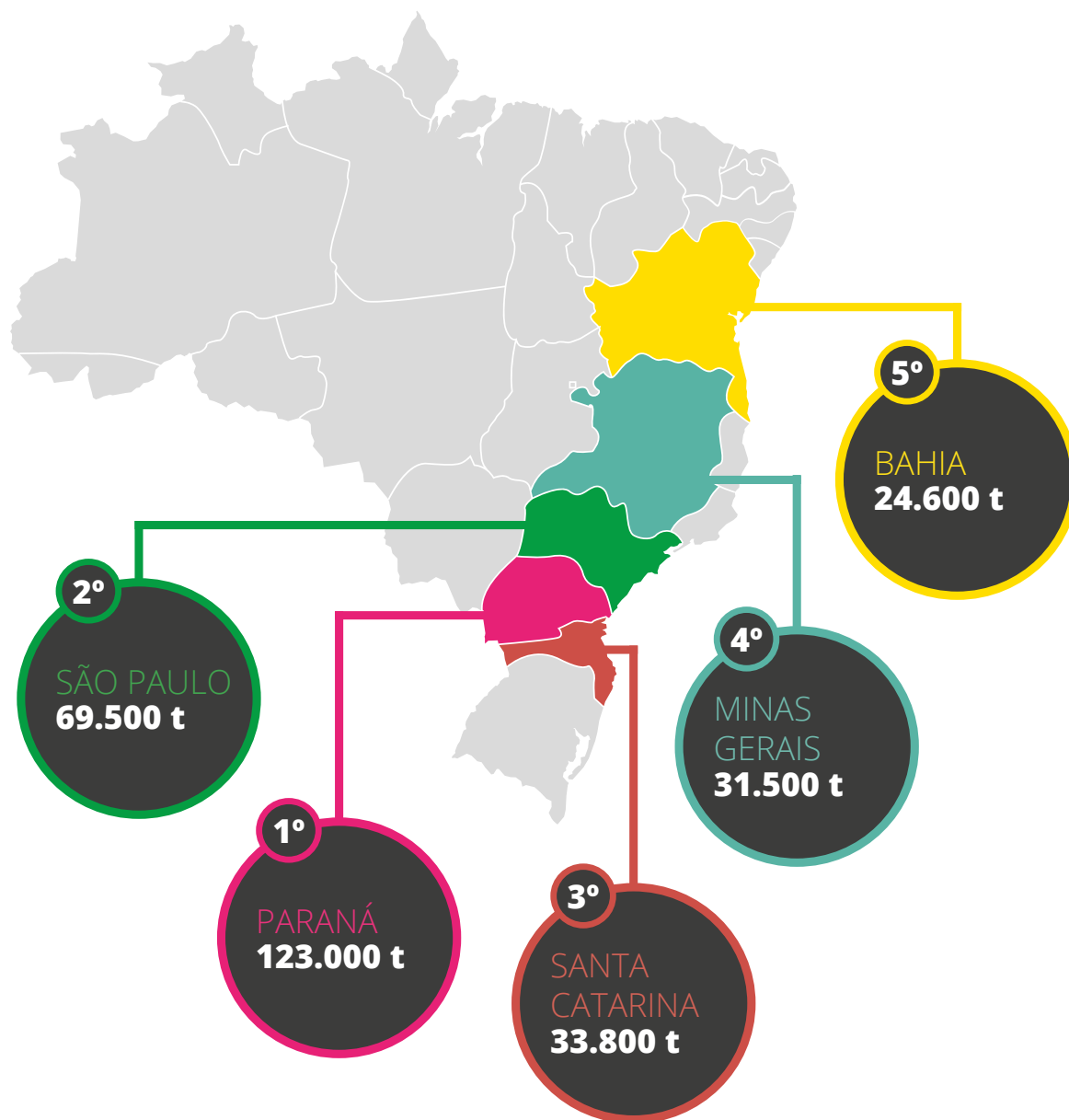
Tilapia production growth in Brazil has exceeded the rates of growth of other farmed fish species, confirming that the species is well adapted to all types of production environments in

the country. In 2018, the States of Tocantins and Mato Grosso have approved the use of net cages for Tilapia farming.

According to the survey "Censo Agropecuário", by the IBGE, all Brazilian States produce Tilapia.

The five top-producing States have a share of 70.5% of the total production of Tilapia in Brazil.

## MAIORES PRODUTORES DE TILÁPIA EM 2018



## PRODUÇÃO DE TILÁPIA (EM T)



# TAMBAQUI LIDERA ENTRE OS PEIXES NATIVOS, MAS PRODUÇÃO CAI

*Segmento respondeu por 287.910 t, com queda de 4,7% sobre resultado do ano anterior.*

**P**rimero a boa notícia. Levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR) constata que os peixes nativos estão presentes em todo o país, com exceção de Ceará e Distrito Federal.

Pelo lado negativo, em 2018 o segmento perdeu espaço, com produção 4,76% inferior à do ano anterior, com 287.910 toneladas. Assim, os peixes

nativos passam a representar 39,84% da produção total (eram 43,7% em 2017). Entre as causas principais estão problemas climáticos, sanitários e mercadológicos nos principais estados produtores. A produção de peixes nativos é liderada por Rondônia, com 72.800 t, seguida por Mato Grosso (52.000 t). Os cinco maiores produtores (199.700 t) representam 69,4% da oferta total.



## TAMBAQUI LEADS AMONG NATIVE SPECIES, BUT THE PRODUCTION WAS REDUCED IN 2018

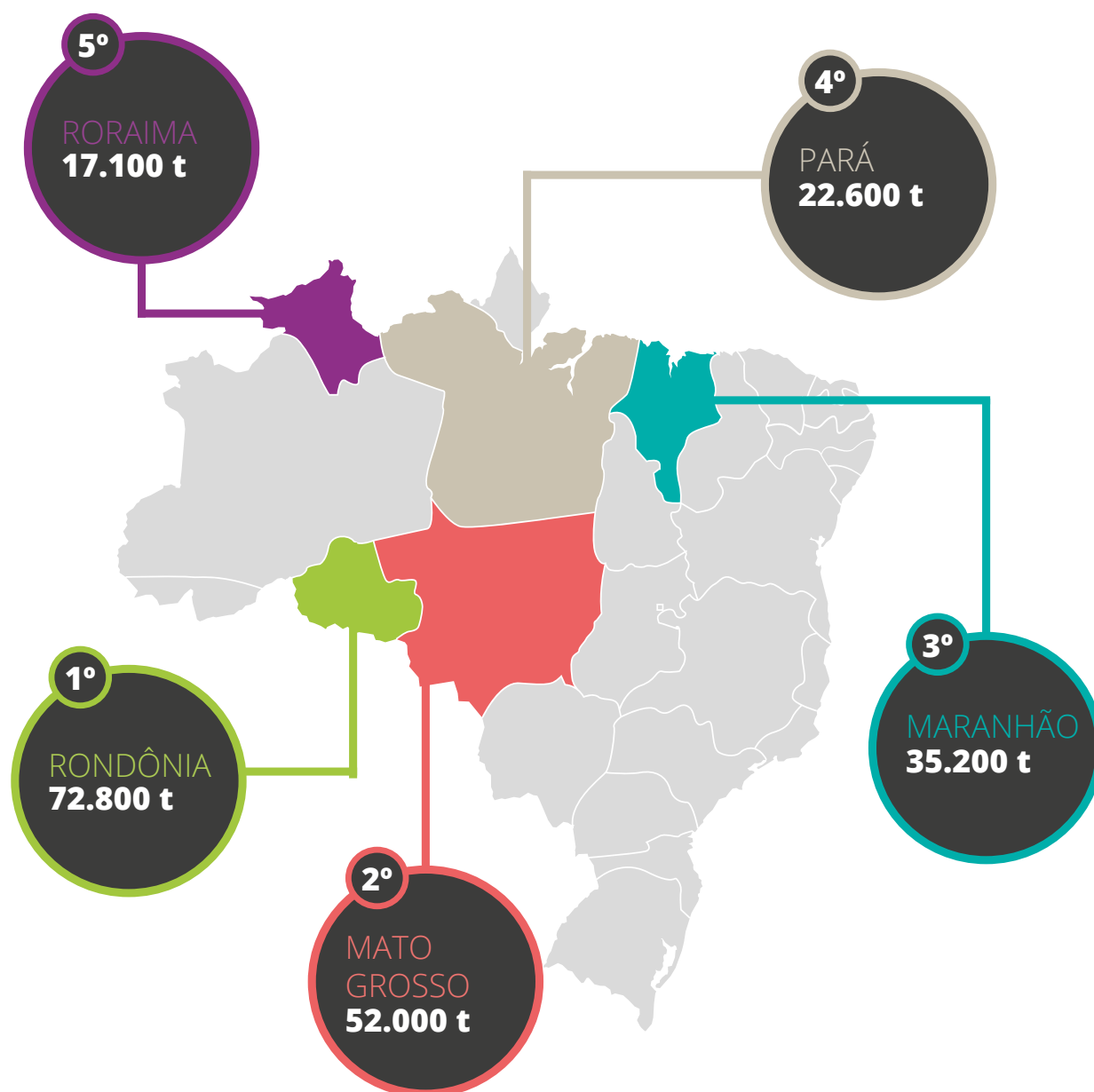
Let us start with the good news. According to the survey conducted by the Brazilian Fish Farming Association (PEIXE BR), different species of native fish are being produced all over the country, with the exception of the State of Ceará, and of the Federal District.

On the other hand, the output was reduced by 4,7% in 2018 when compared to the previous year: 287,910 tons in 2018 against 302.275 tons in 2017). Thus, native fish now represent 39,84% of the total production (compared to 43.7% in 2017). According to fish farmers, among the main reasons leading to

this reduction are problems related to the climate.

As to the production of native fish, the State of Rondônia leads with 72,800 tons, followed by the State of Mato Grosso (52,000 tons). The top five producers (199,700 tons) have a share of 69.4% of the total output.

## MAIORES PRODUTORES DE PEIXES NATIVOS EM 2018



## PRODUÇÃO DE PEIXES NATIVOS (EM T)





# CARPAS NO SUL E CHEGADA DO PANGA

*Produção de Outras Espécies é modesta, mas tem potencial para crescimento a médio prazo.*

Com expressiva presença no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, a Carpa responde por mais de 80% das 34.370 t enquadradas no item Outras Espécies, em 2018. No total, o item Outras Espécies, que inclui a Truta, participou com 4,6% da produção total de peixes de cultivo em 2018, segundo o levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura. Essas espécies estão presentes em 19 estados em todas as regiões do país. Somente não há registro

de projetos de criação em Amazonas, Amapá, Ceará, Distrito Federal, Paraíba, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e Espírito Santo são os cinco maiores produtores. Juntos, esses estados representam 94,4% da criação de Outras Espécies.

A boa novidade de 2018 é a autorização para criação de Panga em alguns estados – sobretudo das regiões Sudeste e Nordeste.



## CARP KOI FISH IN THE SOUTH AND INTRODUCTION OF PANGA

Of the Other Species of farmed fish, Carp represented more than 80% of the 34,370 tons produced in 2018, mainly in the States of Rio Grande do Sul and Santa Catarina.

According to the survey conducted by the Brazilian Fish Farming Association, the share of Other Species of farmed fish, including trout, was 4,76% of the total production in 2018.

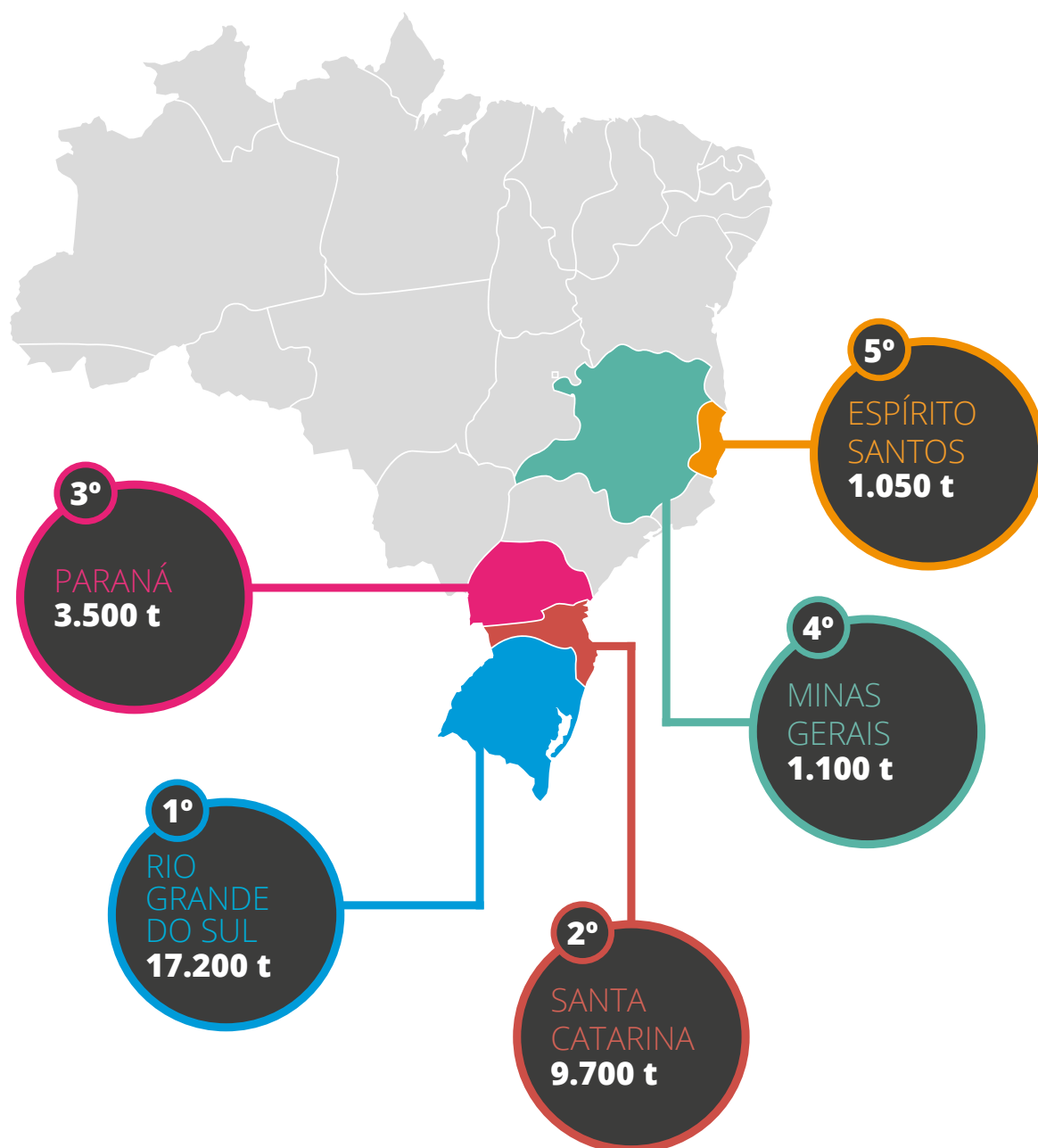
These species are produced in 19 States, encompassing all geographical regions of the country. The only States where there are no reports of commercial fish farming of Other Species are Amazonas, Amapá, Ceará, Federal District, Paraíba, Rondônia, Roraima, and Tocantins.

Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais,

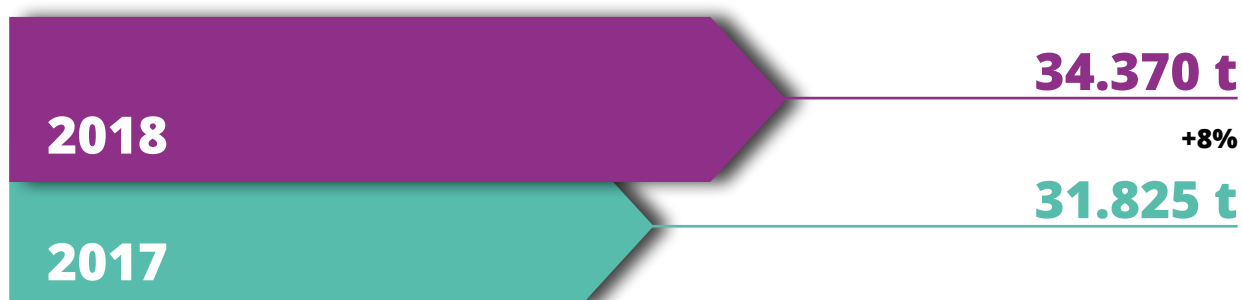
and Espírito Santo are the five major producers. These States combined have a share of 94,4% of the farming of Other Species.

The good news in 2018 was the official clearance for the production of Pangasius in some Brazilian States – mainly in the Southeastern and Northeastern regions.

## MAIORES PRODUTORES DE OUTRAS ESPÉCIES\* EM 2018



## PRODUÇÃO DE OUTRAS ESPÉCIES (EM T)



Fonte PeixeBR  
 \* Carpa, Truta e Panga, principalmente

# PARANÁ DISPARA NA PRIMEIRA COLOCAÇÃO

*São Paulo ultrapassa Rondônia e assume o segundo lugar em produção.*

A produção de peixes de cultivo no Paraná cresceu 16% em 2018, saltando de 112.000 t para 129.900 t. Esse excelente desempenho coroa os consistentes investimentos realizados nos últimos anos, sobretudo pela agroindústria paranaense.

Outro destaque do ranking estadual da Piscicultura brasileira é São Paulo, que superou Rondônia e assumiu a segunda colocação, com 73.200 t. O crescimento do estado foi de 5,3%. Rondônia enfrentou problemas ambientais, mercadológicos e sanitários e recuou 5,5%, produzindo 72.800 t.

Entre os 10 maiores produtores de peixes de cultivo do país, outros destaques foram o Maranhão, cuja criação saltou expressivos 47,4%, atingindo 39.050 t. Com isso, o estado passou para a 6ª posição entre os estados.

Entre os destaques negativos, Goiás perdeu duas posições e atualmente é o 8º maior produtor de peixes de cultivo, com 30.630 t. O Amazonas também enfrentou diversos problemas, especialmente sanitários, e saiu da 8ª para a 16ª posição (15.270 t).

A novidade do top 10 por estados é o Mato Grosso do Sul, que atingiu 25.850 t.



## THE STATE OF PARANÁ TAKES THE LEAD

Fish farming in the State of Paraná has grown 16% in 2018, leaping from 112,000 tons to 129,900 tons. This excellent performance is the result of continuous investments made during the last few years by the entrepreneurs from the agribusiness sector.

Other well performing State was São Paulo, now ranking second, with 73,200 tons, followed by Rondônia. In 2018, fish

farming in São Paulo experienced a growth of 5.3%. Rondônia, on the other hand, faced adverse climate conditions and health related issues, which resulted in a 5.5% reduction in production of farmed fish, now at 72,800 tons.

Among the 10 top-producing States, it is worth mentioning the performance of the State of Maranhão, where production has grown impressive 47.4%, currently at 39,050 tons, and the

State now ranks 6th in fish farming.

Among the States with poor performance, the State of Goiás is currently the 8th largest producer of farmed fish, now at the 30,630 tons level. The State of Amazonas also faced different issues, and now ranks 16th in production (15,270 tons).

The newcomer in the top-ten ranking was the State of Mato Grosso do Sul, that has produced 25,850 tons of farmed fish.

## OS 10 MAIORES PRODUTORES DE PEIXES DE CULTIVO DO BRASIL





## DESTAQUES POSITIVOS E NEGATIVOS EM 2018

Percentualmente, Alagoas foi o maior destaque em aumento da produção de peixes de cultivo em 2018, com crescimento de 135,7% (8.250 t). Com esse desempenho, assumiu a 20ª posição entre os estados produtores.

Maranhão (6º maior produtor, com 39.050 t) também obteve expressivo resultado, com salto de 47,4%.

Pará e Pernambuco obtiveram o mesmo índice de aumento da produção: 18,6%. Em termos percentuais, o

5º maior foi o Paraná, com 16%.

Oito estados fecharam 2018 com redução da produção de peixes de cultivo. A queda mais expressiva foi de Sergipe (-46,2%). Amazonas veio a seguir, com menos 45,5%.

O Ceará também teve um ano difícil devido à continuação da seca e teve redução de 30%. Mato Grosso (-12,1%) e Goiás (-7,2%) completam a lista dos cinco estados que mais reduziram a produção no ano passado.



### POSITIVE AND NEGATIVE HIGHLIGHTS IN 2018

Percentage wise, the State of Alagoas was the highlight as to farmed fish production expansion, reaching an impressive level of 135.7% growth (currently producing 8,250 tons), and is now the 20th in the ranking.

The production of farmed fish has grown by 47.4% in the State of

Maranhão (6th largest producer, with 39,050 tons).

The production of farmed fish in the States of Pará and Pernambuco has grown by 18.6% in both States, followed by Paraná, with a 16% growth. Eight of the Brazilian States reduced production of farmed fish in 2018. The most significant reduction was seen in the State of Ser-

gipe (-46.2%), followed by the State of Amazonas, with -45.5%.

The State of Ceará also had a difficult year because of the drought, and production was reduced by 30%. Other States where farmed fish production was reduced in 2018 were Mato Grosso (-12.1%), and the State of Goiás (-7.2%).





A Cadeia produtiva verticalizada e um rígido controle de qualidade em cada processo, são as apostas do Grupo Ambar Amaral para garantir os melhores produtos aos seus clientes.



Grupo  
**Ambar Amaral**

  
BRAZILIAN FISH  
O SABOR DO BRASIL

  
Piscicultura

**raguife**  
rações



# REGIÃO SUL CRESCE 11% E MANTÉM LIDERANÇA

*Norte vem a seguir, mas produção caiu 7%. Nordeste desponta e assume 3ª posição como região.*

**P**uxado pelo excelente desempenho do Paraná, a região Sul atingiu 198.600 t em 2018, representando 27,5% da produção nacional. No total, o Sul cresceu 11,3% no ano passado. A região Norte (153.020 t) mantém a segunda liderança, porém teve redução de 7%, devido a diversos problemas, inclusive climáticos. O Nordeste foi outra boa surpresa. Apesar da seca prolongada em alguns estados, a produção cresceu 20,6%,

atingindo 134.330 t. Esse resultado deveu-se ao aumento de produção na região do Rio São Francisco, Bahia, Pernambuco e Alagoas.

Em 4º lugar entre as regiões está o Sudeste, com 124.120 t (crescimento de 7,6% sobre o ano anterior, devido ao aumento da produção em São Paulo).

O Centro-Oeste perdeu 7,8% da produção em 2018 e fechou o ano com 112.490 t.



## SOUTHERN REGION GROWS 11% AND MAINTAINS THE LEADERSHIP

Driven by the excellent performance of the State of Paraná, the Southern region produced 198,600 tons of farmed fish in 2018, maintaining a share of 27.5% of the domestic production. During last year, the growth in the Southern region was 11.3%. The North (153,020 tons) ranks second, but farmed fish output

was reduced by 7% as a result of a series of challenges, including adverse climate. The Northeast was another positive surprise. In spite of the prolonged drought in some of the States, fish production has grown by 20.6%, totaling 134,330 tons.

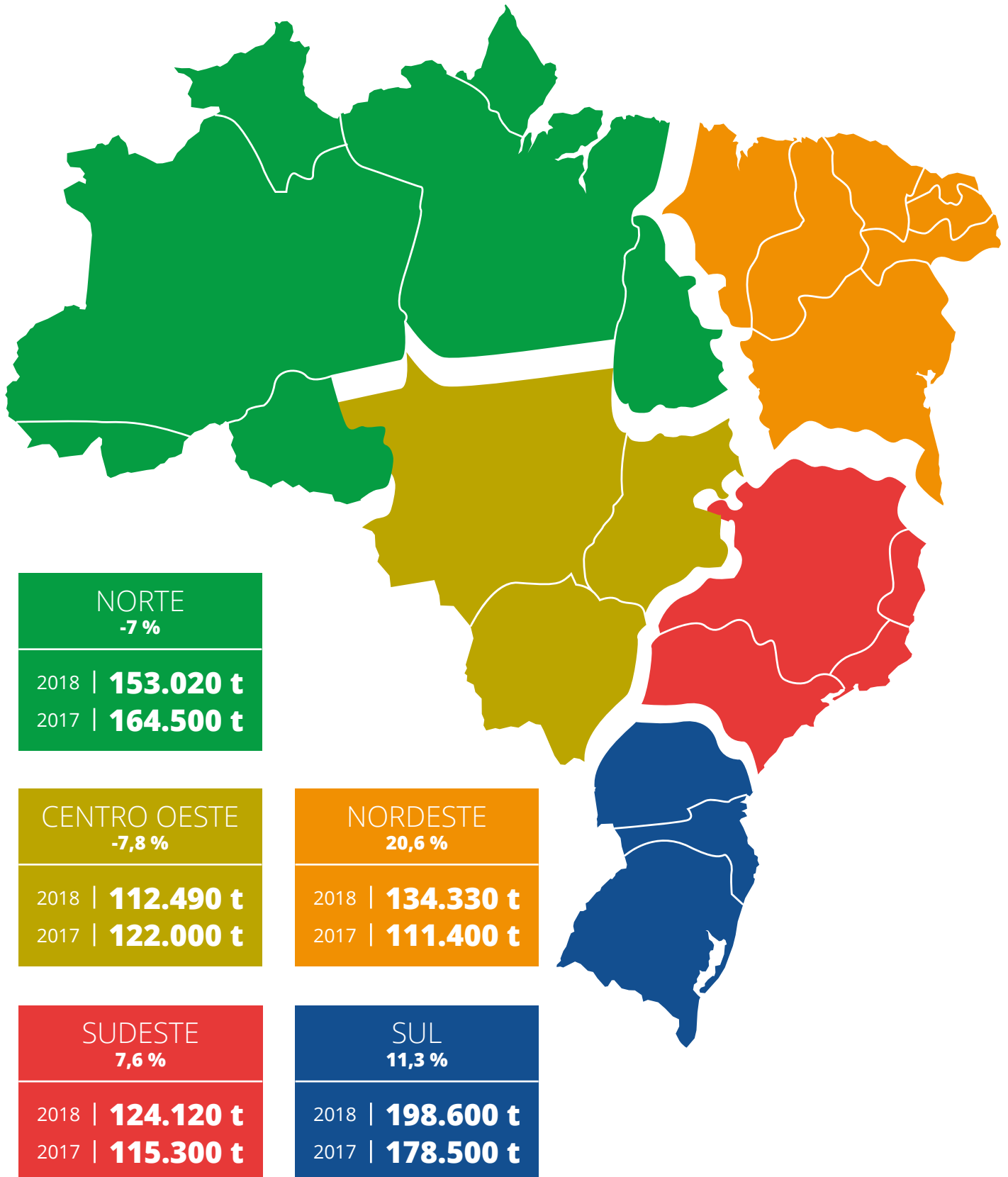
The Southeast ranks 4th among the geographical regions and

has produced 124,120 tons of farmed fish in 2018 (a growth of 7.6% when compared to the previous year, all related to increased production in the State of São Paulo).

The Midwest reduced the production by 7.8% in 2018 and closed the year with 112,490 tons.



## EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE PEIXES DE CULTIVO POR REGIÕES



## RANKING DA PRODUÇÃO DE PEIXES DE CULTIVO POR ESPÉCIES (2018 / 2017)

RANK 2017	RANK 2018	ESTADO	2017	2018	VARIAÇÃO
1º	1º	PARANÁ	112.000	129.900	16,0
3º	2º	SÃO PAULO	69.500	73.200	5,3
2º	3º	RONDÔNIA	77.000	72.800	-5,5
4º	4º	MATO GROSSO	62.000	54.510	-12,1
5º	5º	SANTA CATARINA	44.500	45.700	2,7
10º	6º	MARANHÃO	26.500	39.050	47,4
7º	7º	MINAS GERAIS	29.000	33.150	14,3
6º	8º	GOIÁS	33.000	30.630	-7,2
9º	9º	BAHIA	27.500	30.460	10,8
11º	10º	MATO GROSSO DO SUL	25.500	25.850	1,4
13º	11º	PARÁ	20.000	23.720	18,6
15º	12º	PERNAMBUCO	17.000	23.470	38,1
12º	13º	RIO GRANDE DO SUL	22.000	23.000	4,5
14º	14º	PIAUÍ	18.000	19.310	7,3
16º	15º	RORAIMA	16.000	17.100	6,9
8º	16º	AMAZONAS	28.000	15.270	-45,5
17º	17º	TOCANTINS	14.500	14.600	0,7
18º	18º	ESPÍRITO SANTO	12.000	13.190	9,9
19º	19º	ACRE	8.000	8.500	6,3
23º	20º	ALAGOAS	3.500	8.250	135,7
20º	21º	CEARÁ	7.000	4.900	-30,0
22º	22º	RIO DE JANEIRO	4.800	4.580	-4,6
21º	23º	SERGIPE	6.600	3.550	-46,2
24º	24º	PARAÍBA	3.000	2.930	-2,3
25º	25º	RIO GRANDE DO NORTE	2.300	2.410	4,8
26º	26º	DISTRITO FEDERAL	1.500	1.500	0,0
27º	27º	AMAPÁ	1.000	1.030	3,0
<b>TOTAL</b>			<b>691.700</b>	<b>722.560</b>	<b>4.5%</b>

## PRODUÇÃO DE PEIXES CULTIVADOS NO BRASIL EM 2018

ESTADO	TILÁPIA	NATIVOS	OUTROS*	TOTAL
ACRE	200	8.300		8.500
ALAGOAS	6.600	1.500	150	8.250
AMAPÁ	80	950	-	1.030
AMAZONAS	-	15.270	-	15.270
BAHIA	24.600	5.800	60	30.460
CEARÁ	4.900	-	-	4.900
DISTRITO FEDERAL	1.500	-	-	1.500
ESPÍRITO SANTO	11.800	340	1.050	13.190
GOIÁS	18.200	12.300	130	30.630
MARANHÃO	3.500	35.200	350	39.050
MATO GROSSO	2.500	52.000	10	54.510
MATO GROSSO DO SUL	20.500	5.300	50	25.850
MINAS GERAIS	31.500	550	1.100	33.150
PARÁ	1.000	22.600	120	23.720
PARAÍBA	2.900	30	-	2.930
PARANÁ	123.000	3.400	3.500	129.900
PERNAMBUCO	23.000	400	70	23.470
PIAUÍ	10.000	9.300	10	19.310
RIO DE JANEIRO	3.700	500	380	4.580
RIO GRANDE DO NORTE	2.300	70	40	2.410
RIO GRANDE DO SUL	4.100	1.700	17.200	23.000
RONDÔNIA	-	72.800	-	72.800
RORAIMA	-	17.100	-	17.100
SANTA CATARINA	33.800	2.200	9.700	45.700
SÃO PAULO	69.500	3.300	400	73.200
SERGIPE	1.000	2.500	50	3.550
TOCANTINS	100	14.500	-	14.600
* TRUTA, PANGA E CARPA				
<b>TOTAL</b>	<b>400.280</b>	<b>287.910</b>	<b>34.370</b>	<b>722.560</b>



# 2018 DEIXOU LIÇÕES. EXPECTATIVA POSITIVA PARA 2019

*Esta é a visão geral das empresas da cadeia da Piscicultura consultadas pelo Anuário para analisar o mercado e prognosticar o futuro a curto prazo.*

**O** mercado caminhou firme, com resultado semelhante ao de 2017 em termos de volume. Porém, com rentabilidade inferior". Esta é a definição de Guilherme Viana, gerente de negócios da Belgo Arames, para o desempenho da empresa, em 2018.

Para Gabriela Galvão, da Ammco, empresa do Grupo Suiaves, a atividade passou por novos desafios advindos da greve dos caminhoneiros, que *"alterou a oferta dos produtos, aumentou os estoques de peixes nos tanques e causou desequilíbrio entre oferta e procura, refletindo sobre os preços finais de vendas e, em especial, com aumento dos custos de fretes e rações"*.

Marco Aurélio Rotta, diretor do Projeto Pacu, destaca o *"grande interesse de novos entrantes na Aquicultura brasileira, que fizeram contato para analisar a possibilidade de projetos futuros. É possível que em 2019 seja dada vazão a estes novos empreendimentos"*. Ele informa que o desempenho no ano passado foi sustentado pelos projetos em andamento em outros países sul-americanos, especialmente Bolívia, além de contatos de Colômbia e Peru para espécies nativas e exóticas, como a Tilápia.

*"Como pontos positivos, em 2018 houve aumento da produção e maior profissionalização da cadeia produtiva, além do mercado de peixes redondos/nativos se consolidando em produção e consumo, com melhorias significativas em produtividade e rentabilidade"*, explica Amanda Luiza Silva, do Departamento de Marketing da Neovia. Ela cita como pontos negativos a queda de preço na Tilápia, a superoferta concentrada de peixes em peso de abate, os problemas financeiros de participantes da cadeia e o desestímulo em parte da cadeia – o que impacta o crescimento da produção.

Marcelo Peraltas, gerente de Matérias-Primas da Rousselot para a América do Sul, considerou 2018 positivo, *"porém poderia ter sido melhor se não fossem os embargos da União Europeia aos frigoríficos de pesca marinha, que afetaram fortemente os frigoríficos aquícolas"*.

Em que pese os altos e baixos do mercado, a Aquabel teve desempenho consistente no ano passado. O presidente Ricardo Neukirchner, que também é presidente do Conselho de Administração da PEIXE BR, define 2018 como *"um ano de ajustes da atividade, com crescimento significativo do consumo de pescado e aumento da produção de peixes, fazendo com que o mercado precise entender o momento e se ajustar a ele"*. Ricardo destaca o investimento pesado de muitas empresas em tecnologia e capacidade produtiva. Sua empresa também investiu, inclusive em novas unidades e equipe técnica, fechando o ano com crescimento de 8% em relação a 2017.

A profissionalização da atividade também é destacada por Karoline Honório, profissional do Departamento de Marketing da ICC Brazil, especializada em leveduras nutricionais e funcionais. *"A perspectiva é de aumentos de produtividade progressivos nos próximos dez anos"*, diz. A ICC Brazil fechou o ano com crescimento próximo de 8%.

O avanço da Piscicultura acima das demais proteínas animais é destacado por Roberto Bromi Cargnin, do Departamento Comercial da Kera Brasil. *"A Piscicultura vem mostrando sua força dia a dia, ganhando espaço no mercado brasileiro e atraindo muitos adeptos para esta saudável culinária"*. Cargnin lembra que *"em algumas regiões, onde até então não se imaginava qualquer tipo de produção, começam a surgir pequenos tanques e criatórios"*, mostrando a capilaridade da atividade.

Melissa Zanetti, do Departamento de Marketing da MSD Saúde Animal, cita a instabilidade do mercado como um fator negativo em 2018, mas lembra *"a liberação da produção de Tilápia em tanques-rede em Tocantins e Mato Grosso"*. A MSD teve crescimento superior a 10% no ano, comprovando o potencial da Aquicultura brasileira.

Parcerias importantes, como com a Escama Forte para distribuição, e participação nas mais importantes feiras e eventos do setor, dividindo

**"Confiamos em  
evolução este ano.  
Devem surgir  
novas fronteiras  
de produção,  
como MT e TO.  
Continuamos  
investindo em  
tecnologia e novas  
áreas".**

**Ricardo  
Neukirchner,  
Aquabel**

conhecimento técnico e soluções naturais e sustentáveis para melhoria da produção e lucratividade, estiveram entre as estratégias da Biorigin em 2018. Merylin Miguel, responsável pelo Marketing Estratégico da empresa, ressalta os desafios do processo de profissionalização da atividade. *“As planilhas de cálculos terão de ser revisadas rotineiramente. Densidade, qualidade de água, conversão alimentar. Enfim, os custos de produção têm de estar na ponta do lápis. Não há mais lugar para amadorismo”*.

André Pereira, coordenador de Comunicação e Marketing da Cargill Nutrição Animal, informa que em 2018 *“a CPN – Cargill Premix Nutrition/Nutron – Aqua, parte da Plataforma CAN – Cargill Animal Nutrition, seguiu a estratégia global de segurança, responsabilidade e sustentabilidade, com o foco no mercado verticalizado da proteína de peixes cultivados, que, apesar de pequeno ainda, tem potencial imenso”*.

## SÓ UM SENTIMENTO: OTIMISMO EM 2019

Os representantes de Aquabel, Ammco, Belgo Arames, Biorigin, Cargill, ICC Brazil, Kera Brasil, MSD, Neovia, Projeto Pacu e Rousselot também estão otimistas em relação ao desempenho da Piscicultura brasileira em 2019.

Guilherme Vianna, da Belgo, tem expectativa de *“um ano melhor, com custo de alimentação estável e mercado demandando um pouco mais, mas sem nenhuma euforia”*. Ele também confia na retomada do crescimento econômico.

Gabriela, da Ammco, enxerga 2019 com melhores possibilidades de negócios em termos de biossegurança, nutrição e sanidade, que devem ter melhor desempenho. *“Nossa meta será aumentar nossos volumes de vendas acima*

*de 40% em função das estratégias adotadas na empresa”*, assinala.

*“Esperamos o destravamento dos projetos e empreendimentos que já estão maduros, como também ampliação das atuais estruturas produtivas. Com esse cenário, a demanda por serviços de engenharia, tanto de projeto como de execução, será ampliada e nós queremos atuar em parte desta retomada dos negócios”*, informa Rotta, do Projeto Pacu.

Amanda, da Neovia, tem expectativa pela retomada do crescimento, *“com produtores menos eufóricos e mais realistas”*. Ela considera, também, *“um nível de profissionalização superior, mais seriedade por parte da cadeia, evolução no consumo interno e início das exportações de Tilápia como um canal importante na alavanca de crescimento. Seguiremos investindo em capacidade de produção”*, diz.

*“Nossa expectativa é de crescimento em torno 10% este ano”*, informa Marcelo, da Rousselot. *“Existem planos de investimento na expansão da capacidade produtiva, tendo em vista a captura de oportunidades de ofertas de matérias-primas”*.

*“Confiamos em evolução este ano, talvez um pouco mais lentamente. Devem surgir novas empresas e novas fronteiras de produção, como Mato Grosso e Tocantins. Continuamos investindo em tecnologia e aquisição de novas áreas, garantindo assim uma logística mais segura e ágil, além de melhorar a qualidade dos nossos alevinos e da nossa genética em geral”*, ressalta Ricardo, da Aquabel.

A expectativa da ICC Brazil é de resultados mais robustos em 2019. *“Apostamos no crescimento da Piscicultura, especialmente da Ti-*

*lápia. Investimos em novos produtos para esta espécie tão rústica e produtiva”*, diz Karoline.

Roberto, da Kera Brasil, deposita todas as expectativas em torno do crescimento do setor. *“A satisfação dos nossos clientes e a busca constante em excelência de atendimento, sempre priorizando a garantia de qualidade de nossos produtos. Trabalhamos de forma diferente e queremos mostrar nossos diferentes resultados. Esse é o desafio”*.

Estão previstas novidades da MSD em produtos para saúde animal. *“Nossos investimentos em 2019 estão associados ao posicionamento e testes de novas vacinas combinadas e em plataformas de serviços personalizadas a clientes-chave”*, informa Melissa, reforçando que a empresa investe para consolidar a liderança no setor em Aquicultura.

*“A Biorigin investe constantemente em tecnologias para melhorar cada vez mais nossos processos e índices produtivos, em parcerias, com comprovações técnicas e em inovação, apresentando soluções que atendem às necessidades dos nossos clientes. Continuamos reforçando esta estratégia em 2019”*, explica Merylin Miguel.

*“Seguir de forma segura, responsável e sustentável, focado no mercado estruturado e formal, que está racionalizando a atividade para atingir escala competitiva de preço e aumento de oferta/consumo e tornar-se a referência, alinhado com a ambição global da Cargill em se tornar líder mundial em Aquacultura”*, são os dogmas da empresa neste ano. Para tanto, a Cargill *“investirá em desenvolvimentos internos de aditivos nutricionais, digitalização da Aquicultura, importação de produtos/ingredientes Cargill e outras soluções demandadas pelos clientes”*.







**DIA DE PEIXE**  
Copacol



# SABE POR QUE A TILÁPIA COPACOL É LÍDER NACIONAL?

A Copacol é hoje a marca de tilápias com maior penetração nos lares brasileiros e, também, a maior produtora de tilápias da América do Sul.

A qualidade no sistema de produção, o controle total da cadeia produtiva e as estratégias inovadoras de marketing colocaram a Copacol na mesa do consumidor e na liderança do mercado.



Acesse **[diadepeixe.com.br](http://diadepeixe.com.br)** para conhecer a plataforma digital exclusiva, com informações sobre a qualidade, dicas, receitas e muitos vídeos.

Contato comercial: **[marcelo@copacol.com.br](mailto:marcelo@copacol.com.br)**

# BRASIL IMPORTOU US\$ 1 BILHÃO EM PEIXES, EM 2018

*Exportações atingiram US\$ 136 milhões. Tilápia: venda de US\$ 5,5 milhões para os Estados Unidos.*

O Brasil exportou pouco mais de 700 toneladas de Tilápia para os Estados Unidos, em 2018. Esse resultado está em linha com as vendas anteriores para o maior consumidor mundial da espécie. A receita ficou em torno de US\$ 5,5 milhões.

A Tilápia foi a principal peixe de cultivo exportado no ano passado, mas os números são pouco expressivos, mas permitem olhar com otimismo para o futuro. Segundo a SECEX, o Brasil exportou 32.417 t de peixes congelados, frescos e refrigerados em 2018, com receita de US\$ 136 milhões. Nessa categoria, estão incluídos os peixes de captura e de cultivo.

Mesmo com a suspensão das exportações de pescado para a União Europeia, o Brasil vendeu US\$ 12 milhões a mais do que em 2017.

Em termos de volume, em 2018 o país exportou 1.000 t a mais que no ano anterior.

Quanto às importações, os números finais da SECEX no item “Peixes Congelados, Frescos e Refrigerados” atingiram US\$ 1,03 bilhão contra US\$ 1,081 bi em 2017. Em volume, no ano passado o Brasil comprou 295.000 t, recuo de 12% sobre o ano anterior.

Nesse item, destaque para o Salmão do Chile. Em 2018, entraram no Brasil mais de 75.000 t da espécie, sendo a expressiva maioria do país latino. Somente nesse item, as importações atingiram US\$ 500 milhões.

Em 2019, a Piscicultura intensifica a participação nas missões de negócios da APEX-Brasil, incluindo a Seafood Expo North America (Boston, EUA) e a China Fisheries and Seafood Expo 2019 (Qingdao, China).



## IN 2018, BRAZIL HAS IMPORTED THE EQUIVALENT TO USD 1 BILLION IN FISH

In 2018, Brazil has exported about 700 tons of Tilapia to the United States, maintaining the level of previous sales to the largest consumer market of this specie of fish. The business generated a value of USD 5.5 million.

In 2018, Tilapia was the most exported farmed fish, and although the numbers are still far from being impressive, the outlook for the future is quite promising. According to SECEX, Brazil has exported 32,417 tons of frozen and fresh fish in 2018, with revenues of USD 136 mil-

lion, both farmed and wild caught fish combined in this group. In 2018, in spite of the suspension of fish exports to the European Union, Brazilian exports have grown by USD 12 million when compared to 2017. As to exports volume, the growth in 2018 was of additional 1,000 tons.

As to imports, according to the report published by SECEX, Brazil has imported USD 1.03 billion worth of “Fresh and Frozen Fish”, compared to USD 1.081 billion in 2017. In 2018, total imports of fish were

295,000 tons, a 12% reduction when compared to the previous year.

Salmon from was the leading imported fish. In 2018, Brazil has imported more than 75,000 tons of salmon, mostly from Chile, at a value of USD 500 million.

In 2019, the Brazilian fish farming industry will be represented by APEX-Brasil at the main events, including Seafood Expo North America (Boston, USA), and China Fisheries and Seafood Expo 2019 (Qingdao, China).

## EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE PEIXES

IMPORTAÇÃO	2017		2018	
	T	US\$	T	US\$
PEIXES CONGELADOS, FRESCOS E REFRIGERADOS	335.000	1,071 BI	295.000	1,032 BI
CAMARÃO CONGELADO	200	2,65 MI	84,4	1,06 MI

Fonte Secex

EXPORTAÇÃO	2017		2018	
	T	US\$	T	US\$
PEIXES CONGELADOS, FRESCOS E REFRIGERADOS	33.400	124,6 MI	32.400	136 MI
LAGOSTAS CONGELADAS	2.822	74 MI	2.314	69,3 MI
CAMARÃO CONGELADO	214	3 MI	167	2,8 MI

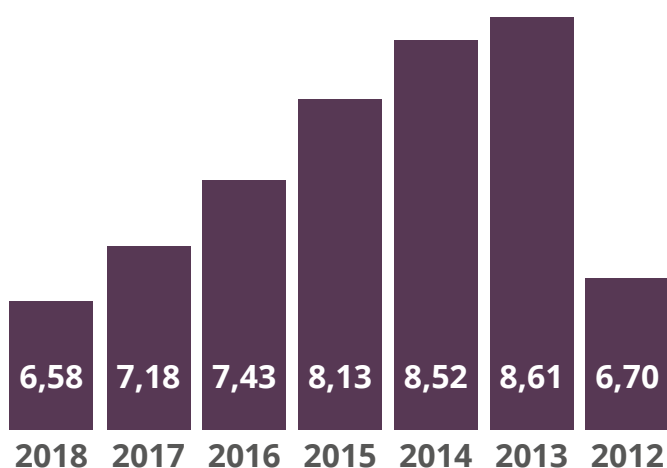
Fonte Secex

## IMPORTAÇÃO DE SALMÃO

IMPORTAÇÃO	2016		2017		2018	
	T	US\$	T	US\$	T	US\$
SALMÃO	71,8 MI	466,7 MI	72,4 MI	508,2 MI	75,7 MI	504,2 MI

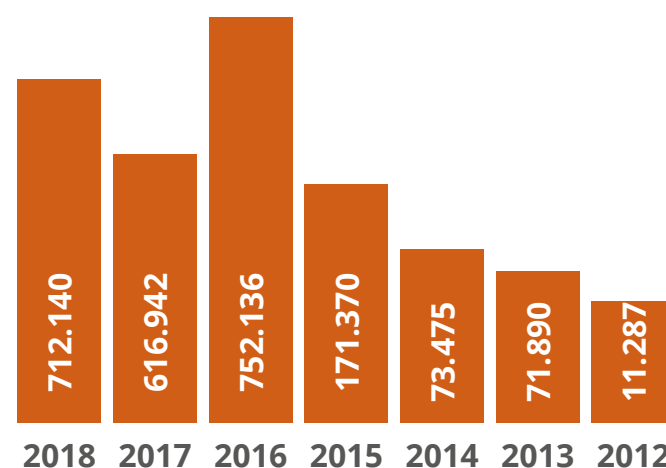
Fonte Secex

## EVOLUÇÃO DOS PREÇOS MÉDIOS (USD/KG) DA EXPORTAÇÃO DA TILÁPIA



Fonte Secex

## EVOLUÇÃO DO VOLUME (KG) DE EXPORTAÇÃO DE TILÁPIA



Fonte Secex



# BRASIL CONSOLIDA-SE COMO O 4º MAIOR PRODUTOR MUNDIAL DA TILÁPIA

*Produção brasileira representa 6,67% da oferta global da espécie, de cerca de 6 milhões de toneladas/ano.*

O mundo produziu 84 milhões de toneladas de peixes de cultivo em 2018. Foram 4 milhões de t a mais do que no ano anterior. O objetivo de superar a barreira das 100 milhões t em 2025 está mais presente do que nunca. Incluindo os peixes de captura, foram cerca de 176 milhões de toneladas, em 2018. O aumento de contribuição na produção total foi exclusivamente dos peixes de cultivo. Nesse ritmo, em um ou dois anos, haverá inversão de liderança, com os peixes de cultivo superando os de captura em termos globais.

A Tilápia lidera a produção de peixes de cultivo

no mundo. Segundo organismos internacionais, em 2018 foram produzidos praticamente 6 milhões de toneladas. O Brasil contribuiu com cerca de 400.000 t: 6,67% do total global. Com esse resultado, o país consolidou a 4ª posição entre os maiores produtores mundiais.

A liderança absoluta é da China, que produziu 1,86 milhão de toneladas de Tilápia e deve atingir 1,93 milhão t, em 2019. Indonésia (1,25 milhão t) e Egito (860.000 t) mantêm-se à frente do Brasil no ranking global. Nosso país amplia para 70.000 toneladas a distância das Filipinas, 5ª colocada.



## BRAZIL IS THE 4TH MAJOR GLOBAL TILAPIA PRODUCER

In 2018, the world has produced 84 million tons of farmed fish, 4 million additional tons when compared to the previous year. The goal of meeting the 100 million tons target by 2025 is maintained.

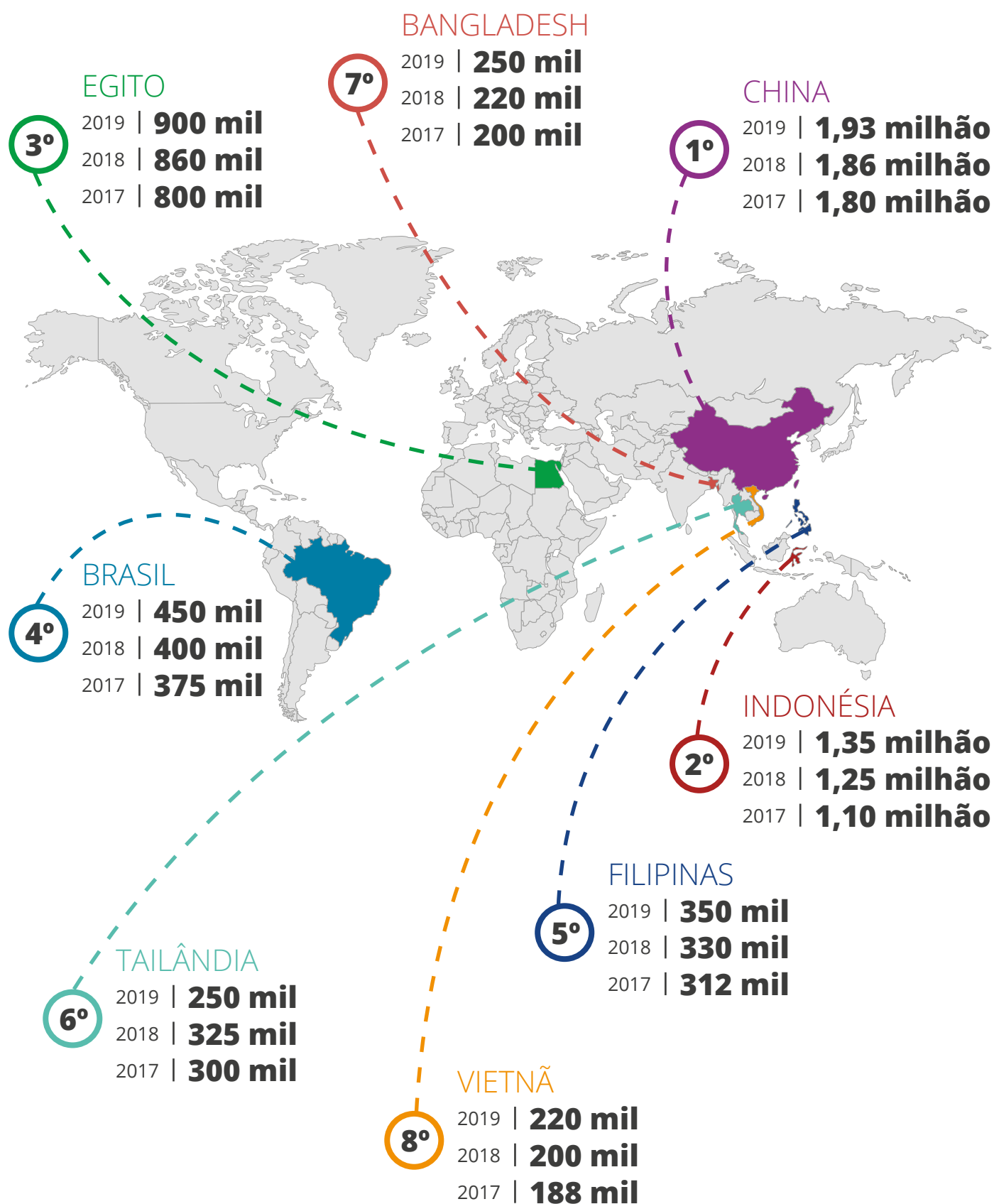
Including wild caught fish, global fish production totaled 176 million tons in 2018, and the growth was exclusively due to the contribution of farmed fish. The trend is to see a reversal

in leadership during the next couple of years, and farmed fish will become more significant than wild caught fish.

Tilapia is the leading species among farmed fish globally. According to international agencies, 6 million tons of Tilapia were produced in 2018. Brazil has contributed with close to 400,000 tons to this total: 6,67% of the global production, and ranks 4th among major global producers.

China is the absolute leader of the global ranking, having produced 1.86 million tons of Tilapia in 2018, and is expected to produce 1.93 million tons in 2019. Indonesia (1.25 million tons), and Egypt (860 thousand tons), rank 2nd and 3rd, respectively, followed by Brazil, with 400 thousand tons. The Philippines, 5th in the ranking, produces 330 thousand tons.

## RANKING GLOBAL DE PRODUÇÃO DE TILÁPIA (T)



# ESTADOS UNIDOS, O MAIOR IMPORTADOR DE PESCADO DO PLANETA

*País compra mais de 50% de suas necessidades para atender à demanda interna.*

**O**s Estados Unidos são um grande produtor de pescado, porém também é o maior mercado consumidor do planeta. Segundo da FAO, os EUA importam mais de 50% de suas necessidades. Em relação à Tilápia, o cenário é ainda mais favorável para os grandes produtores mundiais: os Estados Unidos compram 95% do que precisam para atender à demanda interna.

A China aproveita como ninguém o saboroso mercado norte-americano. O país asiático exportou mais de US\$ 3,2 bilhões de pescado para os EUA, em 2017. No ano passado, a receita se

aproximou de US\$ 4 bilhões. Aliás, a China exporta mais de US\$ 23 bilhões/ano em pescado. O Brasil participa pouco desse imenso mercado. Em 2018, exportou 712 toneladas de Tilápia para os Estados Unidos.

“Temos plenas condições de ampliar as vendas não apenas para os Estados Unidos para todos os grandes compradores mundiais, como a União Europeia. Nosso peixe tem qualidade, é saboroso e competitivo. Precisamos ser mais agressivos para conquistar espaço no complexo jogo do comércio global”, ressalta Francisco Medeiros, presidente executivo da PEIXE BR.







# A MELHOR PROTEÇÃO PARA O SEU INVESTIMENTO

Performance Sustentável

## AQUAVAC®

PIONEIRA EM VACINAÇÃO CONTRA  
*STREPTOCOCCUS AGALACTIAE*  
EM TILÁPIAS



ANTIBIÓTICO REGISTRADO  
PARA USO AQUÍCOLA COM  
CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL

0800 70 70 512  
[www.msd-saude-animal.com.br](http://www.msd-saude-animal.com.br)

A CIÊNCIA PARA ANIMAIS MAIS SAUDÁVEIS

 **MSD**  
Saúde Animal

MSD é Merck Sharp & Dohme.

A orientação do Médico Veterinário é fundamental para o correto uso dos medicamentos. MSD Saúde Animal é a unidade global de negócios de saúde animal da Merck & Co, Inc.

# PANGA E SALMÃO DISPUTAM A SEGUNDA COLOCAÇÃO

*Juntas, as duas espécies já representam mais de 5 milhões de toneladas de peixes. Vietnã (Panga) e Noruega (Salmão) lideram produção.*

O Brasil não produz Salmão e o Panga (*Pangasius*) está chegando ao país. Porém, ambos chamam a atenção no mundo em termos de produção. Segundo a FAO, a produção de Panga atingiu 2,56 milhões de toneladas em 2018, superando a de Salmão (2,40 milhões t).

Entre 2017 e 2018, tanto a produção global de Panga como de Salmão saltaram 100.000 toneladas, porém os números mostram que há tendência de aumento da oferta da Panga em detrimento de uma certa estabilidade na produção de Salmão.

Cerca de 50% da produção global da Salmão está na Noruega. O Chile vem em segundo lugar, seguido por Escócia e Estados Unidos. A Noruega exporta mais de 1 milhão de toneladas, com receita superior a US\$ 6,2 bilhões.

Quanto ao Panga, a produção está concentrada na Ásia. O Vietnã lidera, com mais de 1,3 milhão de toneladas/ano, seguido por Índia, Bangladesh e Indonésia.

A espécie é um produto muito rentável para o Vietnã. Em 2017, o país exportou 540.000 t. No ano passado, a receita internacional atingiu US\$ 2 bi.



## PANGASIUS AND SALMON FIGHT FOR THE RUNNER-UP POSITION

Salmon is not produced in Brazil, and Panga (*Pangasius*) is being introduced in the country. However, both species have an important role to play in the global scenario. According to the F.A.O., the production of *Pangasius* has reached the level of 2.56 million tons in 2018, exceeding salmon production (2.40 million tons).

Between 2017 and 2018, global production of both pangasius

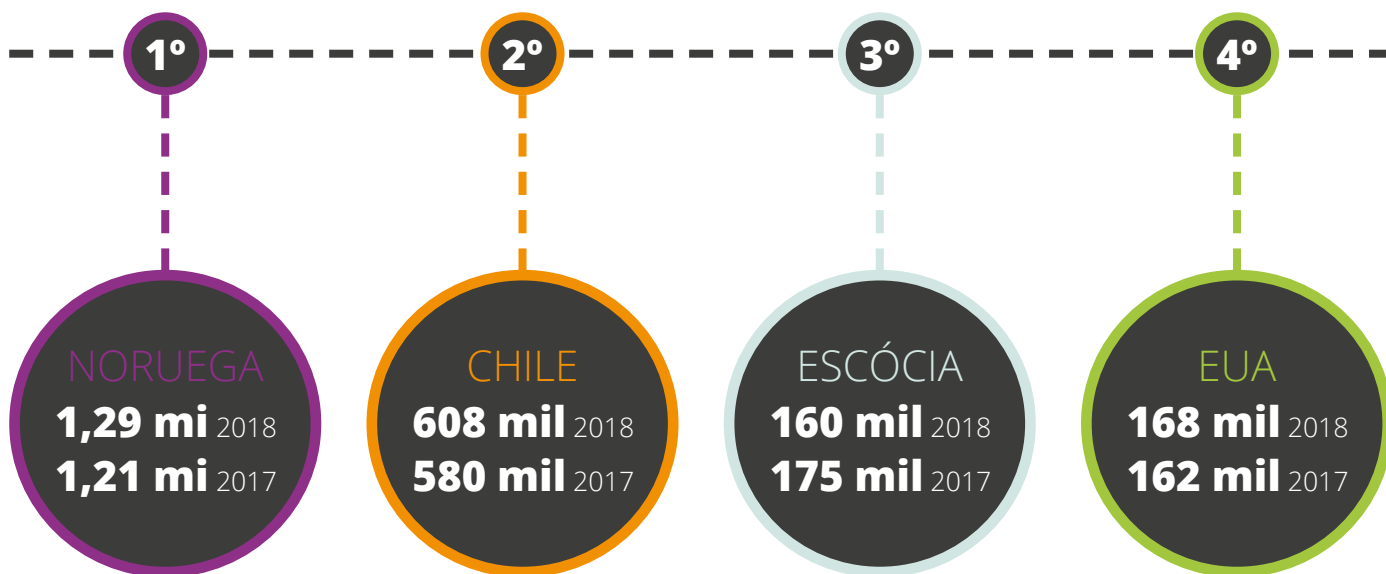
and salmon was increased by 100 thousand tons each, but recent data show that the trends favor a growing supply of panga, while salmon output is expected to remain stable.

About 50% of the global salmon production is concentrated in Norway. Chile ranks second, followed by Scotland and the United States. Norway currently exports more than 1 million tons of salmon, with revenues exceeding USD 6.2 billion.

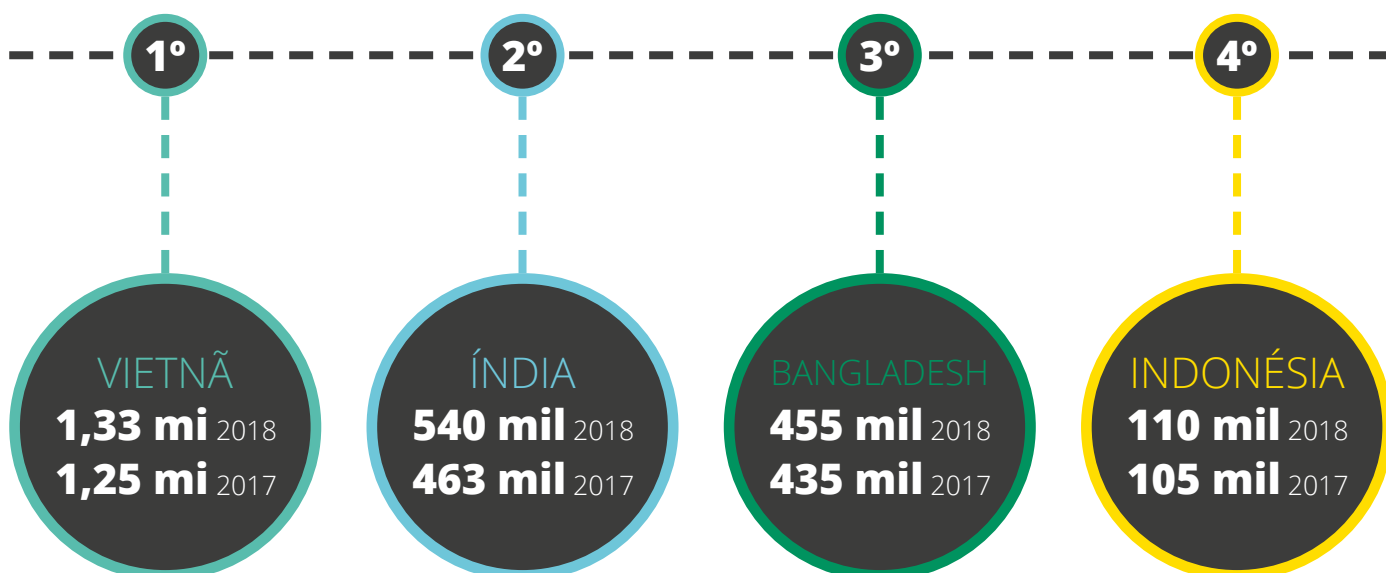
As to *Pangasius*, the production is mainly concentrated in Asian countries. Vietnam leads, producing more than 1.3 million tons/year, followed by India, Bangladesh, and Indonesia.

This species is highly profitable for Vietnam. In 2017, the country exported 540,000 tons, and the business has generated revenues of USD 2 billion in 2018.

## PRODUÇÃO MUNDIAL DE SALMÃO (T)



## PRODUÇÃO MUNDIAL DE PANGA (T)





# TILÁPIA ESTÁ PRESENTE EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, DIZ IBGE

*Levantamento confirma força da espécie e mostra as Carpas na liderança em número de propriedades.*

As cadeias produtivas de alimentos, como a Piscicultura, ansiavam por um novo Censo Agropecuário do IBGE há muito tempo. Afinal, o último levantamento era de 2006 e, desde então, as estatísticas variavam ao sabor dos interesses diversos.

Esta falta de referência oficial da Piscicultura levou a Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR) a fazer o seu próprio levantamento da atividade. Esse trabalho envolve uma série de agentes, incluindo as empresas associadas dos

mais variados segmentos (produção, processamento, distribuição, nutrição, sanidade, equipamentos, consultoria, entidades regionais etc). O resultado do mais recente levantamento da PEIXE BR, referente a 2018, é a motivação principal da produção deste Anuário.

Mesmo assim, foi grande a expectativa do mercado em geral e da Piscicultura em particular para a chegada do mais recente Censo Agropecuário do IBGE, em 2017 e os relatórios oficiais ainda não foram divulgados.



## TILAPIA IS BEING FARMED IN ALL REGIONS IN BRAZIL

Brazilian food-producing chains, among them fish farming, have longed for an updated agribusiness Census, conducted by IBGE (Brazilian Institute for Geography and Statistics). After all, the last census had been conducted in 2006, and since then, statistical data varied according to the source. The 2017 Agribusiness Census revealed important information, as follows:

- Carps are being raised by 119,916 farms in the country, 93% of them located in the Southern region – the State of Rio Grande do Sul concentrates 47% of total carp production.
- Tilapia ranks second, being raised by 110,072 farms. This species is being farmed in the country as a whole, being the most important regions the South (55.6%), and Southeast (23%).
- Different species of native fish (mostly Tambaqui, Pacu, Pirapitinga, Tambacu, and Tambatinga) are raised by 76,376 farms in Brazil, mainly in the North, Southeast, and Mid-West.

However, Tilapia is produced by all Brazilian regions, and is the major species in economic value, as Brazil ranks 4th among top global Tilapia producing countries.



# PODE CONFIAR: A BELGO É ESPECIALISTA EM ARAMES PARA PISCICULTURA.

## BELGO PLASTIC®

Líder de mercado no Brasil, tem revestimento exclusivo em PVC de alta aderência, o que aumenta a durabilidade dos tanques-rede.

## BELGO BEZINAL®

Com revestimento de liga bimetálica de zinco e alumínio, reduz a aderência de algas e mexilhões dourados. Ideal para criação de tilápia, pacu e tambaqui.



**Belgo Aqua®**

**Belgo®** Arames  
Pode confiar

[www.belgobekaert.com.br](http://www.belgobekaert.com.br)  
0800 727 2000

Acompanhe-nos nas redes sociais:



Arames Belgo: uma marca  
da Belgo Bekaert Arames

Garanta mais produtividade na sua criação. Encontre uma loja parceira.

### BAHIA

PAULO AFONSO - TELA  
NEILAYNI - (75) 3282-5701

### CEARÁ

ACARAÚ - ACARAÚ PESCA  
(88) 3661-1342  
CRUZ - CASA DO CRIADOR  
(88) 3660-1496  
FORTALEZA - BELGO CERCAS  
(85) 3454-2600  
SOBRAL - ARMAZÉM RIBEIRO  
(88) 3611-2791

### GOIÁS

GOIÂNIA - CENTERCOM  
(62) 4005-0955  
GOIÂNIA - HIPERTELAS  
(62) 3291-7878

### MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE - TELAS E  
TANQUE REDE RHV - (31) 3434-6147  
BETIM - TELAS RAMACRISNA  
(31) 3596-2828  
CONTAGEM - 3D AQUA  
(31) 3022-2001

### PARANÁ

CASCADEL - TELAS CASCADEL  
(45) 3225-2934  
MARECHAL CÂNDIDO  
RONDON - MULTIPESCA  
(45) 3254-3913  
TOLEDO - SULPESCAS  
(45) 3252-8578

### PERNAMBUCO

PETROLINA -  
AGROTELA  
(87) 3861-2475

### RONDÔNIA

PORTO VELHO -  
AGROMOTORES  
(69) 3211-3400

### SÃO PAULO

PRESIDENTE PRUDENTE -  
TELAS VAPRIW  
(18) 3909-5150  
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO -  
TELAMARCK  
(17) 3233-8288  
SÃO PAULO - SANSUY  
(11) 2139-2600



### O CENSO AGRO IBGE 2017 EXPÕS DADOS IMPORTANTES, ENTRE OS QUAIS DESTACAM-SE:

- A criação de Carpas está presente em 119.916 propriedades do país, sendo que 93% delas estão na região Sul – somente no Rio Grande do Sul estão 47% do total.
- A produção de Tilápia vem a seguir, com 110.072 propriedades. Esta espécie está presente em todo o país, com destaque para a Região Sul (55,6% do total) e Sudeste (23%).
- Juntos, os mais importantes peixes nativos (Tambaqui, Pacu, Pirapitinga, Tambacu e Tambatinga) estão presentes em 76.376 propriedades do Brasil, especialmente nas regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste.

Francisco Medeiros, presidente executivo da PEIXE BR, explica que, “apesar da maior presença das Carpas em número de propriedades, sua comercialização é baixa, sendo destinada principalmente ao consumo familiar nos estados da região Sul”.

Por outro lado, a Tilápia está presente em todas as regiões do Brasil e é a espécie de cultivo mais comercializada, colocando o Brasil na 4ª posição entre os maiores produtores mundiais. “Além disso, a Tilápia tem alto potencial de desenvolvimento devido aos recursos hídricos existentes no país”, complementa Medeiros.

“Apesar do expressivo número de propriedades de Piscicultura, apenas pouco mais de 10% delas (em torno de 42 mil) declararam que comercializam peixes cultivados”, informa o presidente-executivo da PEIXE BR.

Isso ocorre – explica Francisco Medeiros – devido à complexa questão da regularização da atividade. “A maioria dos produtores não comunicou a comercialização de peixes de cultivo no período de apuração do Censo Agropecuário 2017 com receio de que esses dados pudessem ser direcionados a outros órgãos do governo. Grande parte deles não possui regularização do ponto de vista fiscal e ambiental para produção e comercialização de peixes. A omissão dessa informação interfere nos resultados da produção nacional e estão sendo revisados pelo IBGE”.

Esta questão em particular motivou reunião entre a PEIXE BR e o coordenador do Censo Agropecuário 2017, Antônio Florido. “O encontro teve como objetivo contribuir com os ajustes necessários para que, nos próximos meses, saiam os resultados definitivos do Censo. A PEIXE BR também solicitou relatórios específicos dos dados coletados no Censo e que possam atender às necessidades de toda a cadeia produtiva da Piscicultura.

Dessa forma, espera-se para 2019 a publicação dos dados revisados do Censo Agropecuário. “Esta é uma excelente notícia para a cadeia produtiva, pois teremos novas informações – especialmente ligadas à distribuição da produção –, que nos ajudam a mapear a Piscicultura brasileira e, assim, trabalhar de maneira mais assertiva para o seu desenvolvimento”, explica Francisco Medeiros.





# PolyOne

## Extrusora de Rosca Simples

**Perfeitamente projetada para todas as necessidades.**

Alto padrão de higiene, excelente acabamento e melhor custo benefício, fazem da PolyOne a solução ideal na área de extrusão de alimentos para animais domésticos e rações para peixes.

Mais informações:  
[media.southamerica@buhlergroup.com](mailto:media.southamerica@buhlergroup.com)



Innovations for a **better world.**

**BUHLER**

## BRASIL TEM 455 MIL ESTABELECIMENTOS DE AQUICULTURA

O Censo Agropecuário 2017, do IBGE, mostrou a força da Aquicultura no Brasil. A atividade está presente em todo o território nacional, de manei-

ra forte e consolidada. Expressivo, também, é o número de estabelecimentos que investem na criação de peixes, camarões e crustáceos em geral.

No total, são 455.541 unidades de criação em todo o país. Devido ao perfil de pequenas propriedades rurais, a região Sul lidera com 273.015 es-

tabelecimentos (60%), seguida por: Sudeste (57.074), Nordeste (48.881), Norte (48.286) e Centro-Oeste (28.285).

BRASIL, ESTADOS E REGIÕES	CARPA	TILÁPIA	TAMBAQUI	JUNDIÁ	LAMBARI	PACU	PINTADO	CURIMATÃ	TAMBATINGA	PIAU
<b>BRASIL</b>	<b>119.916</b>	<b>110.072</b>	<b>44.978</b>	<b>36.017</b>	<b>23.028</b>	<b>14.562</b>	<b>10.094</b>	<b>9.044</b>	<b>8.499</b>	<b>8.123</b>
RIO GRANDE DO SUL	56.472	11.947	50	20.378	9.794	1.835	686	114	13	116
SANTA CATARINA	35.176	24.716	92	9.506	3.673	1.438	861	53	16	44
PARANÁ	20.152	24.590	982	5.265	4.385	4436	1.680	106	55	554
<b>REGIÃO SUL</b>	<b>111.800</b>	<b>61.253</b>	<b>1124</b>	<b>35.149</b>	<b>17.852</b>	<b>7.709</b>	<b>3.227</b>	<b>273</b>	<b>84</b>	<b>714</b>
MINAS GERAIS	3.123	15.622	2.964	90	2.680	1.337	557	276	114	893
ESPÍRITO SANTO	1.479	4.923	830	74	503	323	343	72	11	124
SÃO PAULO	574	2929	259	40	547	1137	319	93	58	212
RIO DE JANEIRO	607	1.880	611	9	149	192	131	32	20	50
<b>REGIÃO SUDESTE</b>	<b>5.783</b>	<b>25.354</b>	<b>4.664</b>	<b>213</b>	<b>3.879</b>	<b>2.989</b>	<b>1350</b>	<b>473</b>	<b>203</b>	<b>1279</b>
MARANHÃO	57	2.683	6.078	351	47	1.027	172	4.068	2.274	895
BAHIA	907	4.282	2.478	29	38	122	165	241	81	111
PIAUI	111	849	2.450	5	12	47	76	308	98	211
SERGIPE	75	796	802	11	6	6	8	122	21	14
CEARÁ	72	1.098	147	-	6	4	7	98	11	48
PERNAMBUCO	151	1.339	353	19	19	5	64	30	12	9
ALAGOAS	51	1.152	634	21	10	11	14	46	15	13
PARAÍBA	34	617	104	-	3	4	5	69	16	23
RIO GRANDE DO NORTE	21	348	46	-	1	-	-	69	2	12
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	<b>1479</b>	<b>13.164</b>	<b>13.092</b>	<b>436</b>	<b>142</b>	<b>1.226</b>	<b>511</b>	<b>5.051</b>	<b>2.530</b>	<b>1336</b>
PARÁ	48	3.089	8.243	50	32	124	349	509	1.426	548
RONDÔNIA	187	1.279	6.064	18	163	34	1.305	44	120	346
ACRE	6	834	2.435	2	5	179	257	2.078	131	1.267
AMAZONAS	9	165	1.678	53	9	195	49	424	17	221
TOCANTINS	20	151	986	2	23	140	140	34	165	153
RORAIMA	-	189	917	1	2	7	-	19	1	74
AMAPÁ	1	97	138	2	1	3	-	3	48	5
<b>REGIÃO NORTE</b>	<b>271</b>	<b>5.804</b>	<b>20.461</b>	<b>128</b>	<b>235</b>	<b>682</b>	<b>2.100</b>	<b>3111</b>	<b>1.908</b>	<b>2614</b>
GOIÁS	267	2.960	2.354	30	541	596	1.315	54	469	1.263
MATO GROSSO	149	694	3.002	44	213	721	1.290	36	3231	718
MATO GROSSO DO SUL	148	492	184	16	158	612	248	41	67	173
DISTRITO FEDERAL	19	351	97	1	8	27	53	5	7	26
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	<b>583</b>	<b>4.497</b>	<b>5.637</b>	<b>91</b>	<b>920</b>	<b>1956</b>	<b>2.906</b>	<b>136</b>	<b>3774</b>	<b>2.180</b>

Fonte: Censo Agropecuário IBGE 2017  
Resultados preliminares (agosto de 2018)

## NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS POR ESPÉCIES CRIADAS

TAMBACU	MATRINXÃ	PIRARUCU	PIRAPITINGA	SURUBIM	TRUTA	CAMARÃO	OSTRA, VIEIRA	MEXILHÃO	ORNAMENTAL	OUTRAS ESPÉCIES	TOTAL
5.628	5.261	3.246	2.706	2.638	515	2.835	308	371	672	47.028	455.541
44	17	13	11	556	114	6	3	-	28	10.814	113.011
86	75	13	11	94	90	17	105	326	17	11.337	87.746
638	492	49	62	129	40	12	101	-	42	8.488	72.258
768	584	75	84	779	244	35	209	326	87	30.639	273.015
691	1.005	104	51	394	203	10	-	2	242	3.983	34.341
235	168	171	21	11	2	41	1	2	13	1.486	10.833
211	260	24	63	19	34	12	11	26	64	537	7429
142	83	43	41	9	20	15	13	10	40	374	4471
1279	1.516	342	176	433	259	78	25	40	359	6.380	57.074
990	64	115	157	271	-	23	4	1	26	2.980	22283
320	75	195	28	228	-	197	27	1	17	832	10374
48	5	16	11	135	-	33	1	-	11	249	4676
5	3	12	-	41	1	375	1	-	16	286	2601
12	1	23	9	4	-	660	-	-	26	118	2344
10	-	12	2	17	1	180	-	1	10	173	2407
7	3	15	-	18	-	24	6	-	5	161	2206
3	1	7	1	5	-	119	1	-	5	130	1147
-	-	2	-	-	-	266	9	-	4	63	843
1395	152	397	208	719	2	1877	49	3	120	4.992	48881
441	75	436	153	224	2	789	23	2	20	1.421	18004
35	41	835	72	14	1	-	-	-	5	475	11038
355	479	253	1.295	140	-	-	-	-	15	479	10210
25	663	414	232	123	-	1	-	-	15	278	4571
124	52	53	25	90	-	-	-	-	4	176	2338
8	307	29	1	5	-	1	-	-	5	32	1598
15	3	31	51	1	-	50	-	-	-	78	527
1003	1620	2051	1829	597	3	841	23	2	64	2.939	48.286
396	864	117	204	76	5	-	-	-	18	1.441	12.970
579	428	249	148	5	1	2	2	-	14	465	11.991
188	56	8	42	6	1	1	-	-	7	153	2601
20	41	7	15	23	-	1	-	-	3	19	723
1183	1389	381	409	110	7	4	2	-	42	2.078	28.285





## ACRE

## Governo e iniciativa privada juntam forças

*Mudança na legislação de regulamentação dos produtores contribui para o aumento da produção e renda.*

Com produção baseada essencialmente em viveiros escavados (açudes), a Piscicultura do Acre vem se fortalecendo nos últimos anos. Em 2018, foram produzidas no estado cerca de 8.500 toneladas, com elevação de 6,3% sobre o ano anterior.

Segundo o Escritório Federal de Pesca e Aquicultura do Acre, órgão técnico ligado à Secretaria de Agricultura do estado, em que pese o crescimento, há desafios. Entre eles, está a lentidão dos processos de regulamentação. Uma boa notícia nesse sentido foi a recente mudança da legislação. “O vencimento dos registros de aquicultores era de apenas um ano; agora, são de quatro anos. Isso estimula a atividade e ajuda a alavancar a criação, com desenvolvimento da economia local”, destaca Kelly Saldanha, diretora do Escritório Federal de Pesca e Aquicultura. Kelly entende que a aproximação do governo com instituições de fomento é essencial para o aprimoramento e desenvolvimento da aquicul-

tura acreana. “Necessitamos de apoio para elaboração de novos projetos para criação, incentivo à Piscicultura familiar e apoio às pesquisas, além de dar mais oportunidades aos pequenos e médios produtores e construção de mais viveiros escavados”, diz.

O Complexo Industrial Peixes da Amazônia é um grande investimento feito pelos governos federal e estadual e produtores, porém não se viabilizou no formato inicial programado, o que obriga o estado a reavaliar todo o projeto e encontrar uma alternativa para aproveitamento da indústria de ração, frigorífico e unidade de produção de alevinos.

A participação mais ativa do setor produtivo no processo decisório dos caminhos da Piscicultura no estado, associada a uma legislação ambiental que permita a celeridade nos processos de licenciamento ambiental e a livre escolha do produtor sobre o que produzir, pode deslanchar a produção e aproveitar todo o ativo de viveiros existentes no estado.

## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA NO ACRE



Crescimento de **6,3%** referente ao ano de 2017

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



\*Carpa, Truta e Panga, principalmente

Fonte PeixeBR



## A NATUREZA É PODEROSA

### ESPECIALMENTE SE VOCÊ DER UMA FORÇA

Desenvolver o poder de mudar o presente não é fácil. Vem do fascínio pelos processos fisiológicos, levando à descoberta. E a descoberta leva à inovação.

Na AB Vista compartilhamos esse fascínio. É o que move nosso trabalho; é o que nos conduz. Atrai mentes curiosas que veem as coisas de forma diferente; aqueles que estão determinados a propagar energia e eficiência nutricional, levando a ciência da nutrição para uma nova era.

Procuramos constantemente esse salto quântico, sem esquecer que um conjunto de pequenos passos também produz grandes progressos.

Nosso desejo é que as pessoas sintam que, na AB Vista, vemos as coisas de forma diferente.

[www.abvista.com](http://www.abvista.com)







## ALAGOAS

# A Piscicultura que mais cresceu no país

*Avanço da produção atingiu 135% em 2018. Processamento é o maior desafio para a contínua expansão.*

**A**lagoas é um estado bem servido de rios, açudes e lagos, mas essa vantagem geográfica esbarra em um problema comum nos estados nordestinos: a complexa regularização ambiental.

Segundo Edson Murada, assessor técnico da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Agricultura (SEAGRI), a produção é quase toda comercializada em feiras livres. “Trata-se de um mercado importante, porém saturado, que já não dá conta da atual oferta de peixes. Com isso, caem os preços. A necessidade de regularização dos projetos está na base deste modelo de comercialização”, informa o especialista.

A grande aposta para reverter a atual situação e crescer está na abertura de uma unidade de processamento em Piranhas, no oeste do estado.

Trata-se de Cia. dos Frios. O proprietário, Luiz Lavenère Cavalcante Pessoa, é um dos maiores produtores do estado. A expectativa é inaugurar

-la no primeiro semestre de 2019.

Segundo Luiz Pessoa, a produção inicial será de 15 toneladas a cada turno de oito horas. A Cia. dos Frios será a primeira unidade de processamento de peixes cultivados do estado. Até então, o centro mais próximo está em Paulo Afonso (BA).

Outra frente é a distribuição oficial de alevinos. O governo de Alagoas, por meio da SEAGRI, apoia prefeituras nesse trabalho. Entre os contemplados estão os municípios de Anadia, Belo Monte, Flexeiras, Maragogi e Piranhas. “A SEAGRI ajuda pequenos produtores a ter mais renda e, consequentemente, promove a Piscicultura no estado”, explica Edson Maruta.

Importante: o incremento dos dados de produção no estado ocorreu pela inclusão de piscicultores do Rio São Francisco, próximo a Paulo Afonso (BA), cujos volumes às vezes eram somados ao total da Bahia ou de Pernambuco.



## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA EM ALAGOAS



Crescimento de **135,7%** referente ao ano de 2017

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



\*Carpa, Truta e Panga, principalmente

Fonte PeixeBR

## RAISING LIFE



**NADA É MAIS PRECIOSO QUE A VIDA,  
E ESTA É A FILOSOFIA QUE CONDUZ A PHILEO.**

Como a população global continua a crescer, o mundo enfrenta uma crescente demanda por alimentos e maiores desafios de sustentabilidade.

Trabalhando na inter-relação entre nutrição e saúde, nos comprometemos em fornecer futuras soluções embasadas em evidências científicas que melhorem a saúde e o desempenho animal.

Individualmente e em todos os países, o progresso de nosso time é liderado pelos mais avançados resultados científicos, assim como pela contribuição de experientes produtores.

Uma série dedicada de soluções inovadoras para a aquicultura:



[phileo-lesaffre.com](http://phileo-lesaffre.com)  
[vendas@phileo.lesaffre.com](mailto:vendas@phileo.lesaffre.com)

 **Phileo**  
LESAFFRE ANIMAL CARE



## AMAPÁ

## Investimentos na base são prioritários

*Governo e iniciativa privada trabalham juntos pela geração de renda para famílias de pequenos produtores.*

A produção de peixes de cultivo no Amapá é modesta. Segundo a Agência de Pesca do Estado do Amapá (PESCAP), a Piscicultura fechou 2018 com 1.000 toneladas, repetindo o desempenho do ano anterior.

Apesar do resultado pouco expressivo, o número de piscicultores vem aumentando, o que é positivo para a geração de renda adicional. “Esse processo ocorre a partir responsabilidade dos municípios para a emissão dos licenciamentos ambientais e devido aos acordos de cooperação técnica entre a PESCAP e as prefeituras para realização de cursos e projetos ambientais, além de projetos de financiamento e assistência técnica”, explica Ingrid Lins da Silva Ferreira, coordenadora de Desenvolvimento de Pesca e Aquicultura da PESCAP.

Outra boa notícia de 2018 é a instalação da pri-

meira fábrica de rações no estado, com previsão de entrega no 1º semestre de 2019.

Entre as adversidades estão os custos de produção, que impedem o aumento da produção de peixes de cultivo. Há outros empecilhos: poucas linhas de créditos, escassez de alevinos e rações.

A PESCAP trabalha para intensificar o trabalho de assistência técnica e extensão aquícola, além de realizar programas de incentivo à Piscicultura e envolver as universidades e os centros de pesquisas.

“As perspectivas são positivas. De um lado, apostamos no fomento da atividade, para gerar renda para mais famílias. De outro, levamos a sério a extensão e a assistência técnica. Também é importante ter maior produção de alevinos. Governo e iniciativa privada precisam caminhar juntos”, resume a coordenadora da PESCAP.



## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA NO AMAPÁ



Crescimento de **3%** referente ao ano de 2017

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



\*Carpa, Truta e Panga, principalmente

Fonte PeixeBR



# AquaQuality

Excelência em Nutrição Animal



## Vamos crescer juntos?

- 100% das matérias primas e produtos acabados analisados;
- Equilíbrio entre macro e micronutrientes;
- Premix vitamínico mineral reforçado;
- Ingredientes micronizados, o que proporciona melhor digestibilidade;
- Sistema duplo de separação de finos.





## AMAZONAS

# Licenciamento ambiental na pauta

*Lei da Aquicultura é a esperança para desburocratizar e agilizar os processos, além de profissionalizar a atividade.*

**O** Amazonas é um dos maiores produtores de peixes nativos do país. Porém, assim como os demais estados, precisa superar obstáculos para manter a rota de crescimento. A produção é concentrada no Tambaqui, peixe mais consumido, Pirarucu e Matrinxã.

“Entre os mais importantes problemas da atividade estão a dificuldade e a demora para obtenção do licenciamento ambiental. A melhoria da tecnologia à disposição dos produtores e a profissionalização da cadeia produtiva também são prioritárias”, explica Luiz Bonfá, presidente da Associação Independente dos Aquicultores do Amazonas (AQUAM), entidade associada da PEIXE BR.

Para Raimunda Nonata Moreira Lopes, gerente do Controle de Pesca do Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM), o licenciamento ambiental é lento devido à falta de estrutura pública, com poucos técnicos disponíveis.

“Isso provoca demora na expedição das licenças e análise dos processos”, diz.

A produção de peixes em 2018 alcançou 15.270 toneladas, volume 45,5% inferior ao do ano anterior. Essa redução significativa decorre de problemas sanitários observados nos principais centros de produção, principalmente Rio Preto da Eva.

A grande expectativa para 2019 é a aprovação da Lei da Aquicultura, que simplifica a regularização ambiental dos pequenos produtores, informa Leocy Cutrim dos Santos Filho, secretário executivo adjunto da Secretaria de Estado de Produção Rural.

“As perspectivas da Piscicultura do Amazonas a médio prazo são excelentes, porém há desafios que precisamos superar. A questão ambiental é um deles”, complementa Luiz Bonfá, da AQUAM.

Faz-se necessária uma tomada de decisão defini-



## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA NO AMAZONAS



Declínio de **45,5%** referente ao ano de 2017

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



\*Carpa, Truta e Panga, principalmente

Fonte PeixeBR

tiva sobre o modelo de gestão ambiental da Piscicultura no estado, que proporcione atratividade para o empresário investir. Caso contrário, con-

tinuará sendo uma promessa de difícil alcance, além de gerar empregos e divisas nos estados de Rondônia e Roraima.



*O sabor que preserva a natureza*

"A Mar & Terra destaca-se por produzir e comercializar produtos com elevado padrão de qualidade e confiabilidade, de maneira economicamente viável, ecologicamente consciente e socialmente justa, atendendo aos mercados mais exigentes do mundo."

[www.mareterra.com.br](http://www.mareterra.com.br) • [comercial@mareterra.com.br](mailto:comercial@mareterra.com.br)  
Tel. (11) 5501-7777





## BAHIA

## Novos investimentos e intensa procura por alevinos

*Produção avança acima da média nacional e três polos destacam-se. Há excelentes condições para crescer ainda mais.*

A Piscicultura baiana passa por um momento positivo. A crescente demanda incentiva os produtores a investirem na atividade, principalmente em Tilápia. Com isso, o estado torna-se um fornecedor ainda mais importante.

A Bahia Pesca, órgão estadual de fomento à Pesca e à Piscicultura, faz a sua parte, fornecendo alevinos de Tilápia e Tambaqui para pequenos produtores. O volume aumentou 10% em 2018 em relação ao ano anterior.

As ações oficiais e os novos projetos privados são responsáveis pela elevação da produção para 30.460 toneladas em 2018, com crescimento de 10% sobre 2017. Cerca de 80% da produção são de Tilápia e os outros 20% restantes de outras espécies nativas.

Apesar do panorama positivo, alguns fatos negativos marcaram 2018 e prometem exigir bastante dos agentes da cadeia produtiva em 2019. A tributação sobre a cadeia produtiva é um deles, já que encarece o peixe tanto para o produtor quanto para o consumidor final.

Antonio Laborda, gerente de Operações da Bahia Pesca, informa que também há problemas de fornecimento regular de alevinos, devido ao aumento da demanda. “Com isso, alguns produtores têm como única alternativa adquirir alevinos de outro estado, pagando mais caro. Alguns diminuem a produção”, relata o técnico.

Outros fatores também afetam a produção. É o caso da demora para liberação dos processos de licenciamento ambiental e o processamento dos peixes, devido à deficiente infraestrutura em algumas localidades.

A região mais importante está localizada no território de Itaparica, no Nordeste da Bahia. Lá estão pequenos e médios empresários e alguns produtores familiares organizados em associações. A criação de Tilápia em tanques-rede prevalece. O segundo maior polo está localizado no Norte do estado, no lago de Sobradinho. Também lá destaca-se o cultivo de Tilápia em tanques-rede. A terceira mais importante região produtora está localizada no Oeste, onde são cultivados Tambaqui em viveiros escavados.



## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA NA BAHIA



Crescimento de **10,8%** referente ao ano de 2017

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



\*Carpa, Truta e Panga, principalmente

Fonte PeixeBR

A recente criação da PEIXE SF é um importante movimento do setor produtivo com o objetivo

de profissionalização da atividade, principalmente em relação à produção de Tilápia.



**SAÚDE  
ANIMAL,  
ESSE É O  
NOSSO  
NEGÓCIO!**

Com larga experiência em aquacultura, a Ammco distribui produtos que levam os melhores resultados aos seus plantéis.

A Ammco, empresa do Grupo Suiaves, é especializada em produtos para aquacultura, focada em piscicultura, carcinicultura, entre outras áreas.

A partir do estabelecimento de grandes parcerias, agilidade na distribuição e equipe técnica especializada, a Ammco coloca à disposição dos clientes a melhor tecnologia em Biossegurança, Sanidade e Nutrição Animal, atendendo desde um pequeno produtor até grandes corporações. A melhor tecnologia, segura e dentro dos padrões de respeito ao meio ambiente e à sociedade, está ao seu alcance em nossa empresa.

Rua Antônio Alcântara Machado, nº 414, Sala - 01  
Jardim Pacaembú | Piracicaba/SP | CEP 13.424-467  
contato@ammcopharma.com.br  
19 2105.9462

www.ammcopharma.com.br





## CEARÁ

## Sem água, Piscicultura do Ceará perde produção

*Crise hídrica tira produtores da atividade e exige busca de novas tecnologias.*

O Ceará passou de 2º maior produtor de Tilápia do país para a 20ª colocação, entre 2013 e 2018, devido à estiagem que enfrenta há vários anos. Como consequência, o estado tornou-se importador de Tilápia da Bahia, Pernambuco e Piauí.

O açude Castanhão, maior do estado, acumula menos de 10% da sua capacidade total. A produção de Tilápia no local diminuiu mais de 90%, segundo a Secretaria da Agricultura, Pesca e Aquicultura (SEAPA).

A partir desse relato duro, a produção permanece em queda, atingindo 4.900 toneladas em 2018, cerca de 30% inferior à do ano anterior.

A Piscicultura, que já movimentou a economia regional, gerando milhares de empregos, hoje tem o desafio de sobreviver. Para isso, aposta em novas tecnologias de reuso de água e de produção

em tanques bioflocos (BFT). No entanto, são sistemas que requerem alto investimento inicial. Enquanto isso, sem orientação técnica e financiamento, a atividade permanece comprometida.

Ricardo Albuquerque, engenheiro de Pesca da SEAPA, informa diz que a produção está baseada na utilização de tanques-rede. Porém, devido ao baixo nível dos açudes, essa técnica está desaparecendo.

Na busca por alternativas, os piscicultores cearenses analisam a viabilidade da criação de *Pangasius* (Panga), espécie com bom custo benefício. “No atual cenário, há pouco o que fazer a não ser trabalhar pela sobrevivência, aguardando a recuperação dos reservatórios. A prioridade é avaliar novas técnicas de cultivo, com o mínimo uso de água possível, e uma nova espécie. Estamos tentando”, finaliza Ricardo Albuquerque.



## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA NO CEARÁ



Declínio de **30%** referente ao ano de 2017

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



\*Carpa, Truta e Panga, principalmente

Fonte PeixeBR



A Escama Forte sempre busca **inovação** e **soluções** para atender de forma eficiente e satisfatória seus clientes, com uma grande diversidade de produtos e equipamentos.

### DIRETO DA INTERNET PARA A SUA CRIAÇÃO

84 99657-4771 | [escamaforte.com.br](http://escamaforte.com.br)

Você também pode aproveitar o melhor da vitrine da aquicultura comprando diretamente em nosso site ou pelo canal de vendas do WhatsApp.

**Matriz - Natal/RN:** 84 2020-7214 | 84 99657-4771  
**Acaraú/CE:** 88 3661-1785 | **Aracati/CE:** 88 3421-1008  
**Brejo Grande/SE:** 79 99808-0186

ATENDEMOS TODO O BRASIL

SIGAM NOSSAS REDES SOCIAIS

@escamaforte | escamaforte





## DISTRITO FEDERAL

# Alta demanda, mas baixa produção local

*Várias ações estão em andamento para aumentar a produção e profissionalizar a atividade.*

O consumo de peixes no Distrito Federal supera, e muito, a média nacional. De acordo com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF), a demanda per capita é de 14 kg/ano, enquanto a média nacional é de 9 kg/ano por habitante.

Para atender à demanda, a Secretária de Agricultura do DF foca em ações para aumentar a produtividade e capacitar os piscicultores.

A medida é necessária, principalmente devido à queda na produção nos últimos anos. A produção de peixes de cultivo em 2018 ficou em 1.500 toneladas, repetindo o desempenho do ano anterior. Além da crise hídrica, a lentidão da emissão de no-

vas outorgas para a Bacia do Descoberto, na região de Brazlândia, também impactou a atividade. Entre as medidas para impulsionar a produção está a diversificação de espécies. Além da Tilápia, os peixes preferidos são Tambatinga e Pintado. Outra medida – esta programada para 2019 – é a redução da tributação de insumos do peixe comercializado entre DF e Goiás, uma vez que o estado vizinho concentra frigoríficos e fábricas de rações. Isso faz com que o preço do peixe produzido no DF seja pouco competitivo.

Enquanto as ações de fortalecimento da Piscicultura do DF são implementadas, a demanda local é abastecida fortemente por peixe de outros estados.

## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA NO DISTRITO FEDERAL



*Equilíbrio em relação a 2017*

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



*\*Carpa, Truta e Panga, principalmente*

Fonte PeixeBR



A **EXCELÊNCIA** que  
transforma  
o **PALADAR  
BRASILEIRO**



SAINT PETERS®  
• O ORIGINAL •







## ESPÍRITO SANTO

# Localização estratégica e novo perfil

*Proximidade dos grandes centros consumidores é um ingrediente positivo para o crescimento da atividade no estado.*

A Tilápia é a espécie mais cultivada no Espírito Santo, com aproximadamente 80% da produção. Há no estado cerca de 5 mil produtores cadastrados. Em 2018, a oferta total atingiu 13.190 toneladas, com aumento de 9,9% sobre o resultado do ano anterior.

A Piscicultura tem grande potencial de crescimento no estado devido à proximidade de grandes centros consumidores, como Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo.

O desastre ambiental em novembro de 2015, em Mariana (MG), afetou vários municípios do Espírito Santo. Esse fato atingiu em cheio a atividade dos pescadores. Muitos precisaram investir na criação de peixes em tanques-rede, mudando o perfil da atividade na região.

Os dois últimos anos também foram difíceis do ponto de vista climático, com redução das chuvas.

Essa soma de fatores impediu o melhor desempenho da Piscicultura. O reflexo positivo foi a necessidade de união dos produtores, entidades de classe e cooperativas de criadores.

Com isso, chegam novas tecnologias ao estado, contribuindo para o aumento da produtividade. Um dos principais focos de trabalho do momento é integrar-se a outras entidades de classe, como a PEIXE BR, na luta pela outorga de águas da União e liberação do licenciamento ambiental. Por outro lado, a difusão de conhecimento ajuda a profissionalizar a cadeia produtiva.



## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA NO ESPÍRITO SANTO



Crescimento de **9,9%** referente ao ano de 2017

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



\*Carpa, Truta e Panga, principalmente

Fonte PeixeBR

# Hilyses<sup>®</sup>

ICC | 25 years  
Adding value to nutrition

### CONFUSO COM A QUANTIDADE DE ADITIVOS DE LEVEDURAS OFERECIDOS NO MERCADO ?

- ✓ Peptídeos de cadeia curta para palatabilidade aprimorada e absorção rápida = Melhor ganho de peso e conversão alimentar
- ✓ Benefícios apoiados por inúmeros experimentos *in vivo* em todo o mundo!



- ✓ Nucleotídeos e Nucleosídeos livres para uma multiplicação celular rápida = Fatores de crescimento elevados!
- ✓ Parede celular espessa para resistir a digestão e alcançar o intestino = Melhora da produtividade e saúde intestinal!

**TODOS OS COMPONENTES DE LEVEDURA QUE SEUS ANIMAIS PRECISAM ESTÃO AQUI!**



## GOIÁS

## Regulamentação fortalece infraestrutura

*Potencial de recursos hídricos do estado também favorece aumento da produção nos próximos anos.*

**E**m 2018, a Piscicultura de Goiás enfrentou certa instabilidade na comercialização e também nos investimentos em capacidade produtiva.

Entre as causas principais estão a grande oferta do ano anterior e o consumo, que não evoluiu como esperado. Dessa forma, a produção em 2018 (30.630 t) decresceu 7,2% em relação ao ano anterior.

Essa situação não tira o ânimo dos piscicultores. Um dos pontos positivos é a aprovação da Lei 20.040, que regulamenta a atividade aquícola no estado e facilita a regulamentação de licenças ambientais.

De acordo com Paulo Filho, presidente da Associação Goiana de Piscicultura (AGP), entidade associada da PEIXE BR, a regulamentação era uma exigência antiga do setor, para tirar muitos produtores da informalidade.

“A regulamentação incorpora processos e acompanhamento de todas as etapas da produção, oferecendo aos consumidores segurança na aquisição

dos alimentos. Com isso, ganhamos ainda mais condições de competição com as demais proteínas animais. Somos pouco representativos no momento, mas com um tremendo potencial para crescimento nos próximos anos”, ressalta o dirigente.

Paulo Filho também destaca os recursos hídricos em Goiás. “Nosso estado é muito rico em águas, o que renova o nosso otimismo para 2019 e para os próximos anos. Os peixes de cultivo são saudáveis e representam uma excelente opção de consumo”, destaca.

O Distrito Federal é um dos principais destinos da produção de Goiás, porém a falta de frigoríficos nas proximidades das principais regiões de cultivo, principalmente São Simão, tem promovido perda de competitividade do estado, mesmo dispondo de recursos hídricos, fábricas de rações, logística e mercado. Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná também são grandes fornecedores de peixes para o Distrito Federal.



## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA EM GOIÁS



Declínio de **7,2%** referente ao ano de 2017

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



\*Carpa, Truta e Panga, principalmente

Fonte PeixeBR

Novas soluções inteligentes do  
Biovet Vaxxinova para o segmento  
de aquacultura. Aguarde.



51 M 1



**Biovet**  
vaxxinova

Tradição movida pela inovação.





## MARANHÃO

## Um líder regional cada vez mais fortalecido

*Em 2018, a Piscicultura cresceu 47,4% no Maranhão. A atividade é uma das prioridades de estado, o que justifica o bom desempenho.*

A Piscicultura está em ampla expansão no Maranhão. Um dos motivos é que a cadeia produtiva da Aquicultura foi incluída em entre as 11 prioridades do estado. Em termos práticos, são realizados investimentos na expansão do número de viveiros nos municípios de maior potencial de produção. Aliás, no Censo Agropecuário 2017, do IBGE, o estado apareceu na liderança em número de propriedades com viveiros de peixes entre o Norte e o Nordeste. Nesse cenário, 2018 foi um ano de novidades e de aperfeiçoamento. A novidade é a inclusão do cultivo do *Pangasius* (Panga) no estado. Pesaram na decisão o potencial comercial da espécie, a viabilidade econômica e a eficiência de cultivo. Em termos de produção, o estado atingiu 39.050 toneladas no ano, contra 26.500 t no ano anterior. A região do Vale do Pindaré justifica esse crescimento, já que sozinha participa com mais de 1/3 desse total.

Parte do volume consumido no estado é oriunda de Rondônia e Mato Grosso.

“O Maranhão vive um momento de crescimento da produção de peixes redondos, mas já aparecem casos de dificuldade no escoamento, além de custo de produção elevado. São gargalos que merecem nossa atenção”, explica Fernando Bergmann, superintendente de Desenvolvimento da Aquicultura, da Secretaria de Pesca e Aquicultura do Maranhão.

Uma das medidas para profissionalizar a atividade é a disseminação de conhecimento, com cursos e palestras. “A melhor capacitação é muito importante”, destaca Bergmann.

O dirigente cita como ponto positivo a expansão da atividade por todo o estado, com destaque para os municípios de Grajaú, Pastos Bons, Tuntum, Joselândia e Magalhães de Almeida, os quais recebem acompanhamento técnico da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca (Sagrima).

## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA NO MARANHÃO



Crescimento de **47,4%** referente ao ano de 2017

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



\*Carpa, Truta e Panga, principalmente

Fonte PeixeBR

Essa instituição de polos de desenvolvimento com infraestrutura, logística e tecnologia deverá ser reforçada em 2019. Também se projeta a implementação de cooperativas de beneficiamento e comercialização da produção. “O potencial é bom. Estamos crescendo, porém é preciso avançar com organização”, ressalta Fernando Bergmann.

Entre os desafios, destaca-se a necessidade de

regularização ambiental das propriedades. Essa expressiva criação informal não permitiu que, em anos anteriores, fosse identificado o grande número de propriedades que se dedicam à atividade. O Censo Agropecuário permitiu melhor conhecimento da Piscicultura no estado, verificando-se o crescimento dos dados de produção de 2017 para 2018.



### TÊXTEL SAUTER, SUA PARCEIRA ATÉ EMBAIXO D'ÁGUA.

Conheça nossas soluções para pesca, piscicultura e telas de proteção.

**TANQUE REDE**



**TELA ANTI-PÁSSARO**



**REDE DE DESPESCA**



E muitos outros produtos que vão facilitar seu negócio, em tamanho padrão ou feitos sob medida de acordo com a sua necessidade.

vendas@textilsauter.com.br  
www.textilsauter.com.br

**11 4823-9890**

Rua Zenkiti Fukui, 160  
Vila Siqueira  
Ribeirão Pires - SP



MATO  
GROSSO

## Desafios à frente, mas grande potencial

*Produção de Tilápia em tanques-rede e capacitação dos piscicultores sustentam avanço da atividade.*

A novidade da Piscicultura em Mato Grosso, em 2018, foi o início do cultivo de Tilápia em sistema de tanques-rede no Lago de Manso (Chapada dos Guimarães), após a aprovação da Lei 10.669/2018.

Daniel Mello, presidente da AQUAMAT (Associação dos Aquicultores do Estado de Mato Grosso), destaca “avanços em termos de assistência técnica às propriedades, adesão ao uso de probióticos para controle da matéria orgânica dos viveiros escavados, maior presença de piscicultores nos eventos voltados ao manejo na produção, dias de campo com palestras para sanidade animal e adensamento de viveiros”.

O dirigente ressalta que “a Lei 10.669/2018 também trouxe um grande desafio para a cadeia: o fim da Autorização de Despesca, que permitia ao piscicultor vender para peixarias e restaurantes, além dos frigoríficos. Agora, só podem transportar peixes para estabelecimentos com inspe-

ção sanitária. Os efeitos da Lei 10.669/2018 ainda não foram sentidos na cadeia produtiva, mas se espera que trará mudanças substanciais na produção em 2019, decorrente da liberação de criação de Tilápia em tanques-rede nos lagos das hidrelétricas do estado. Em 2019, será incorporado ao sistema de produção o terceiro grande lago da hidrelétrica do Rio Teles Pires, denominado UHE Sinop, além dos já existentes (UHE Teles Pires e UHE Colíder).

Entre outras atividades da AQUAMAT, Mello cita a parceria com a Embrapa para criação de Centros Tecnológicos de Referência – o primeiro é de manejo de reprodução de Tambaqui, a criação da Unidade Demonstrativa (UDA), em Cuiabá, o projeto AQUAMAT na Estrada – para estruturar polos de produção no estado – e a elaboração, com o Sebrae-MT e outras entidades, do Manual Técnico para Regularização do Processamento de Pescado.

## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA NO MATO GROSSO



Declínio de **12,1%** referente ao ano de 2017

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



\*Carpa, Truta e Panga, principalmente

Fonte PeixeBR

Para 2019, há expectativa de maior produção em Mato Grosso, tendo em vista o esperado aumento do consumo per capita e a procura por peixes nativos em mercados do Sul e Sudeste, além da Tilápia.

“A AQUAMAT trabalha em prol da assistência técnica de baixo custo, pois é o caminho para os piscicultores aumentarem a produtividade em suas propriedades com menor investimento”, diz Daniel Mello.

“Os piscicultores também devem se adequar a um ciclo de produção menor, segmentando a cadeia em alevinos, juvenis e engorda, de forma a oferecer aos frigoríficos peixes em todos os meses dos anos, evitando a sazonalidade, que dificulta

a manutenção da indústria de beneficiamento”, entende o dirigente.

A redução da produção em 2018 deveu-se à baixa remuneração do Tambatinga em 2017, com queda do repovoamento para a safra posterior. Esse processo provocou recuperação nos preços ao produtor. Porém, o Pintado da Amazônia – que em 2017 teve boa remuneração ao produtor –, em 2018 conviveu com os menores preços dos últimos dez anos, em função da grande produção, principalmente na região de Sorriso.

São vários os motivos do sobe e desce de produção no estado. Destaque à insegurança jurídica ambiental e ao estrangulamento da comercialização e processamento em estabelecimentos fiscalizados.



SOLUÇÕES EM  
SAÚDE ANIMAL

www.microvet.com.br  
31 3891-2551

### GARANTIA DA SANIDADE NA SUA PROPRIEDADE

Vacinas autógenas produzidas a partir de bactérias e sorotipos específicos, isolados e identificados nos animais da sua propriedade.

Representante

85 3474-1441 | acquazul@acquazul.net  
85 9 9821-0032 | www.acquazul.net



VACINA AUTÓGENA  
PARA TILÁPIA







## MATO GROSSO DO SUL

# Atividade enfrenta gargalos para crescer

*Estado tem produção diversificada e recebe peixes de fora. Potencial é imenso e perspectivas são muito favoráveis.*

A produção de peixes de cultivo no Mato Grosso do Sul é diversificada, sendo composta por Tilápia, Carpa, Pacu, Patinga, Bagres, Pintado e Cachara, entre outras espécies. A atividade é alavancada não só pelo potencial hídrico como também pelo clima, que mantém a temperatura da água em condições favoráveis na maior parte do ano. Daí a presença de diferentes espécies. Em 2018, a produção do estado alcançou 25.850 toneladas, com pequeno crescimento em relação ao ano anterior. Segundo a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (Semagro), a capacidade operacional de processamento industrial abaixo do volume de produção foi um dos fatores que impactaram o mercado durante o ano. O mais importante a ser avaliado em relação à produção é o aumento de 14,84% na produção de Tilápia e redução na produção de peixes nativos.

Entre os pontos altos, destaca-se o cultivo em tanques-rede na Costa Leste, especialmente nos grandes reservatórios, que atingiu 20.500 t. Há outros fatores positivos, como o aumento da produção da GeneSeas, em Aparecida do Taboado, e a implantação da Tilabras, em Três Lagoas, que contribuem para a expectativa de melhor cenário a curto prazo. A taxa de crescimento da produção de Tilápia no estado deve continuar superior à média nacional nos próximos anos.

A reorganização da cadeia produtiva da Piscicultura também está na pauta. O governo estadual planeja contribuir para a melhor organização de produtores. Nesse processo, objetiva favorecer a inclusão dos pequenos no sistema produtivo de peixes.

Importante destacar que a inclusão dos pequenos piscicultores no sistema produtivo de peixes no estado só terá sucesso se for na integração com a agroindústria.

## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA DO MATO GROSSO DO SUL



Crescimento de **1,4%** referente ao ano de 2017

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



\*Carpa, Truta e Panga, principalmente

Fonte PeixeBR

Tenha em sua mesa  
o melhor pescado da  
região norte.

**zaltana**  
P E S C A D O S







## MINAS GERAIS

# Desburocratização da legislação ambiental

*Regulamentação dos projetos possibilita acesso a crédito, novas tecnologias e assistência técnica.*

**M**inas Gerais produziu 33.150 toneladas de peixes de cultivo em 2018, sendo que 90% desse total são de Tilápia. Esse resultado é 14,3% superior ao volume do ano anterior, o que confirma a pujança da Piscicultura no estado e maior participação na produção da região do Triângulo Mineiro. Esse crescimento levou à maior oferta do peixe no segundo semestre de 2018, com queda nos preços pago ao produtor. Para Vanessa Gaudereto, assessora técnica do DETEC – Piscicultura, Pesca e Meio Ambiente da Emater-MG, algumas iniciativas foram fundamentais para a conquista desse resultado. É o caso da realização da I Feira de Pesca e Aquicultura de Minas Gerais. “Merecem muito destaque as ações de regularização da atividade e a publicação, no final de 2017, da Deliberação Normativa COPAM 217, que desburocratizou a legislação ambiental, possibilitando a legalização dos produtores e o consequente acesso ao crédito. A assistência téc-

nica mais efetiva da Emater também contribuiu”, destaca Vanessa.

Ações efetivas da Câmara Técnica Estadual de Aquicultura, Diretoria de Aquicultura, Epamig e entidades representativas também estão entre os pontos positivos, culminando com a reativação de unidades de beneficiamento/processamento de pescado com inspeção federal, estadual ou municipais.

Ana Euler, diretora de Aquicultura da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, destaca a demora na outorga das águas da União. “Éis um tema que precisa ser resolvido com urgência”.

Em 2019, a prioridade é a maior organização e o fortalecimento do setor produtivo, seja por meio de associações, cooperativas, parcerias e maior interlocução com o estado. “A PEIXE MG terá importante papel nesse cenário, assim como outras instituições. Esperamos com muita expectativa

## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA DE MINAS GERAIS



Crescimento de **14,3%** referente ao ano de 2017

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



\*Carpa, Truta e Panga, principalmente

Fonte PeixeBR

que o governo estadual tenha especial atenção a esta importante atividade, que cresce a passos largos e possui imenso potencial de geração de renda e emprego”, resume Vanessa Gaudereto.

Outro ponto importante é a questão ambiental. O processo de regulamentação é pouco atrativo especialmente para os grandes investimentos, causando insegurança jurídica.



Especialista  
em peixes  
amazônicos!

**Agronorte**  
www.agronorte.net





## PARÁ

## Mais crédito e foco na redução dos custos

*Piscicultura paraense está em crescimento, porém é preciso que o governo estadual faça a sua parte.*

**O**s pequenos produtores dão impulso à atividade no Pará, estado com produção baseada na criação de Pirarucu, Tambaqui, Tambatinga e Curimatã, entre outras espécies. Os números são positivos, crescentes e com potencial de evolução.

Em 2018, o Pará produziu 23.720 toneladas contra 20.000 t no ano anterior: aumento de 18,6%, comprovando a viabilidade da atividade no estado em virtude da imensa rede de águas. Importante parcela da taxa de crescimento em 2018 deve-se à não identificação de produtores, localizados agora pelo Censo Agropecuário.

Para acelerar o crescimento, o primeiro passo é a agilização dos prazos para obtenção de licenciamento ambiental. Outro ponto é a inexistência de linhas de crédito para os produtores, principalmente para os menores e/ou familiares, informa Paulo Lobato, assessor do DITEC (Diretoria Técnica da EMATER Pará). A falta de licencia-

mento ambiental é um dos principais motivos da falta de liberação de recursos para os produtores. As principais bandeiras para 2019 incluem a desburocratização da obtenção de crédito, o aumento da produção de alevinos e a redução dos custos de alimentação, outra dificuldade que interfere no valor total da produção. “Recebemos uma grande quantidade de alevinos de outros estados, mas a qualidade oscila muito. Precisamos aumentar a oferta de material genético gerado no Pará”, destaca Lobato.

O Censo Agropecuário 2017 mostrou que o Pará é o líder das regiões Norte e Nordeste em número de propriedades que declararam ter Tilápia em seus viveiros, desmistificando o mito da inexistência da espécie no estado, bem como do risco de sua introdução – a Tilápia já está presente em mais de 3.000 propriedades há mais de uma década.

A insegurança jurídica ambiental no Pará é acen-

## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA DO PARÁ



Crescimento de **18,6%** referente ao ano de 2017

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



\*Carpa, Truta e Panga, principalmente

Fonte PeixeBR

tuada pela atuação ideológica de ONGs e outros agentes. Essa ação freia o desenvolvimento de um dos estados com as melhores condições para a atividade em termos de clima e recursos hídricos, que

tem um dos maiores mercados consumidores de peixe de água doce do Brasil. Com a falta de produção local, o estado compra regularmente de Mato Grosso e Rondônia.



**PAPYTEX**  
Indústria e Comércio de Produtos Têxteis LTDA



ANTI-PÁSSARO PROTEÇÃO TOTAL   ANTI-PÁSSARO SIMPLES INSTALAÇÃO   BERCÁRIO PARA TANQUE REDE   REDE PARA DESPESCA

### Redes para Piscicultura

Acompanhando o rápido desenvolvimento da aquicultura, a PAPYTEX oferece ao mercado excelentes produtos em multifilamento de nylon sem nós (raschel):

- Rede anti-pássaro (polietileno preta com proteção anti UV)
- Rede para despesca (com ou sem saco)
- Tanque-rede (tipo bercário) com ou sem tampa
- Rede para pesca profissional, amadora e rede de proteção

• Oferecemos a nossos clientes, atendimento personalizado, confeccionando redes e tanques sob medida com garantia e assistência, consulte-nos.



**Rede anti-pássaro**  
(polietileno preta com proteção anti UV)

Fone: 55 + 11 2984-4460

[papytex@osite.com.br](mailto:papytex@osite.com.br) - [www.papytex.com.br](http://www.papytex.com.br)



Efetue sua compra com cartão BNDES.  
Consulte as formas de financiamento no site:  
[www.cartaobndes.gov.br](http://www.cartaobndes.gov.br)





## PARAÍBA

## Produção local ainda tem muito para crescer

*Expansão da criação deve contribuir para melhoria da renda dos produtores e da eficiência.*

Uma das novidades é o aumento do número de viveiros. “Temos de incentivar a produção, como também o consumo de pescado no interior do estado. A Aquicultura é totalmente viável, apenas precisa de apoio. E é o que estamos oferecendo”, destaca a Secretaria da Pesca e Agricultura do Estado da Paraíba.

Em 2018, foram produzidas 3 mil toneladas de peixes de cultivo na Paraíba, mesmo volume do ano anterior. Mesmo assim, a Piscicultura é competitiva em relação a outras proteínas animais. A atividade é constituída quase que exclusiva-

mente por micro empreendimentos. De acordo com a assessoria da Secretaria de Pesca e Agricultura da Paraíba, a maior parte dos projetos é de pequeno porte, sendo os municípios de Bananeiras e Sapé os maiores polos de produção. A Tilápia predomina no estado, seja por conta da insipiente produção local seja por conta do abastecimento das redes de supermercados por peixe vindo especialmente do Sudeste. “Entendemos que o que produzimos não é suficiente para atender à crescente demanda. Porém, precisamos ampliar a produção e proporcionar melhor renda para as famílias”, assinala a Secretaria.

## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA DA PARAÍBA



Declínio de **2,3%** referente ao ano de 2017

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



\*Carpa, Truta e Panga, principalmente

Fonte PeixeBR

[www.projetopacu.com.br](http://www.projetopacu.com.br)

[projetos@projetopacu.com.br](mailto:projetos@projetopacu.com.br)

Fone: (051) 3516.1658



# SOLUÇÕES EM ENGENHARIA E PROJETOS DE AQUICULTURA.

O Projeto Pacu Aquicultura Ltda. é uma empresa especializada no desenvolvimento de tecnologias de produção e reprodução e de rações para os peixes nativos das bacias hidrográficas sul-americanas.

Com a demanda crescente por novos empreendimentos, vem atuando nos últimos 10 anos de forma positiva e inovadora na elaboração de projetos de engenharia (fazendas, frigoríficos e fábricas de ração) que atendam às necessidades de mercado, como também na construção de complexos industriais de piscicultura.

Nossos projetos industriais mesclam o conhecimento operacional de 25 anos de atuação na piscicultura com a experiência de nossa equipe de engenharia, altamente qualificada e capaz de traduzir estas necessidades em projetos robustos, eficientes e com escada adequada para o negócio.

**Com atuação nacional e internacional, prestamos os seguintes serviços:**

- Planejamento de novos Empreendimentos
- **Projetos de Produção e Modernização**
- Projetos de Engenharia e Infraestrutura
- **Análise Econômica e Planos de Negócios**
- Licenciamento Ambiental e PRAD
- **Terraplanagem, Construção e Montagem Industrial**





## PARANÁ

# Investimentos aceleram crescimento

*Puxada pelas agroindústrias, Piscicultura paranaense cresce acima da média nacional e sacramenta liderança.*

A produção de peixes de cultivo no Paraná, em 2018, aumentou 16% devido aos grandes investimentos feitos, especialmente pelas agroindústrias. No total, foram produzidas 129.000 toneladas, contra 112.000 t no ano anterior. A Tilápia representa cerca de 80% do total.

A expectativa é positiva também para 2019, em decorrência da maturação dos projetos, do aumento do portfólio das cooperativas e do consequente aumento do consumo interno.

“Esse cenário positivo decorre dos consistentes investimentos realizados e da entrada de novas agroindústrias, aumentando a oferta e a visibilidade dos alimentos para os consumidores”, concorda Edmar Gervásio, secretário do Departamento de Economia Rural (DERAL).

Entre os desafios do estado para os próximos anos está a questão hídrica, o que exige a melhor distribuição da atividade em todas as regiões. A assistência técnica, a extensão e a profissionalização são gargalos na pauta de trabalhos do DERAL. Outro órgão estadual, o Instituto Ambiental do Paraná, foca sua atuação no aprimoramento dos procedimentos para obtenção do licenciamento ambiental. Segundo o DERAL, o Oeste do Paraná (região entre Toledo e Cascavel) concentra 69% da produção. Na sequência, vêm o Leste (14%) e Sul e Norte, que juntos representam 17%.

O sistema de integração das cooperativas do Paraná tem demonstrado ser um dos mais eficientes sistemas de produção de Tilápia em viveiros, proporcionando competitividade para o pequeno produtor integrado.

## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA DO PARANÁ



Crescimento de **16%** referente ao ano de 2017

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



\*Carpa, Truta e Panga, principalmente

Fonte PeixeBR

## TECNOLOGIA NATURALMENTE TRANSFORMADORA

A Biorigin mobiliza conhecimento e tecnologia para desenvolver, a partir da levedura *Saccharomyces cerevisiae*, soluções inovadoras para o bem-estar de peixes e camarões.



BEM-ESTAR



PRODUTIVIDADE



LUCRATIVIDADE



Beta-glucanos para fortalecimento das defesas naturais.



RNA - Fonte de nucleotídeos dietéticos importantes para o desenvolvimento e desempenho de animais jovens.



Mananoligosacarídeos para manutenção da saúde intestinal.



Selênio orgânico mais disponível para melhor nutrição e desempenho em situações de desafio.



(84) 99657-4771  
atendimento@escamaforte.com.br  
www.escamaforte.com.br

www.biorigin.net



Arte em Ingredientes Naturais





## PERNAMBUCO

## Produção cresce, mas falta infraestrutura

*Maior objetivo para 2019 é a construção de uma unidade de processamento para 15 toneladas de peixes/dia.*

A Piscicultura está em expansão em Pernambuco. Porém, ainda falta organização e estruturação da cadeia produtiva. Duas regiões lideram a produção de peixes de cultivo: o território de Itaparica e a Zona da Mata. Pernambuco tem o maior polo de produção em tanques-rede do Nordeste. O território de Itaparica, banhado pelo rio São Francisco, abrange os municípios de Petrolândia, Jatobá, Itacuruba, Belém do São Francisco e Floresta. Na região, atuam grandes, médios e pequenos produtores, de base familiar. Entre os maiores, destacam-se a Pesca Nova e a Netuno, que têm infraestrutura própria de produção de alevinos e beneficiamento de pescado. Caracterizada pelo ambiente mais úmido, a Zona da Mata possui muitos rios e riachos, aumentando a capacidade para a Piscicultura em viveiros escavados. Assim como em Itaparica, existe um grande número de produtores pequenos. Mesmo com esse grande potencial, o estado enfrenta obstáculos para o desenvolvimento da ati-

vidade. Destacam-se os desafios sanitários e de sustentabilidade da atividade.

“A maior preocupação está na pós-colheita (abate, beneficiamento, armazenamento, transporte), pois a produção cresceu em tanques-rede em Itaparica, porém sem a configuração de cadeia produtiva. Há déficit de infraestrutura de processamento e logística. Também é preciso atuação mais forte da vigilância sanitária”, explica João Paulo Viana de Lima, coordenador de Pesca e Aquicultura/DEAT, do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA).

“Além disso, falta política pública para fortalecer a atividade na região. Além das questões ambientais, que precisam ser equacionadas”, destaca Antônio Almeida Júnior, presidente da Associação de Aquicultura do Rio São Francisco (PEIXE SF).

“É fundamental desburocratizar o licenciamento ambiental e simplificar os processos de cessão de uso das áreas aquícolas do estado e da União. A outorga da água leva até 5 anos, o que dificulta a

## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA DO PERNAMBUCO



Crescimento de **38,1%** referente ao ano de 2017

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



\*Carpa, Truta e Panga, principalmente

Fonte PeixeBR

profissionalização da atividade e, obviamente, trava o crescimento”, reforça o dirigente.

Para tornar a Piscicultura uma atividade de valor reconhecido no estado, várias entidades trabalham um conjunto. É o caso do Programa Estadual ao Pequeno Produtor Rural (ProRural), a PEIXE SF e o Instituto Agrônômico de Pernambuco, que têm como principal objetivo para 2019 a construção de uma Unidade de Processamento de Pescado de âmbito regional, com capacidade de processamento estimada em 15 toneladas de pescado inteiro por dia.

Esses esforços justificam-se pelo crescimento da produção em Pernambuco, que saltou para 23.470 toneladas em 2018, com crescimento de 38,1% sobre as 17 mil toneladas do ano anterior. A Tilápia representa cerca de 95% da produção total na região de Itaparica. Tilápia, Tambaqui e Carpa estão presentes na Zona da Mata e demais áreas do estado.

Empresários de outros estados, principalmente do Ceará, continuam investindo na região, com produção voltada para o interior do Nordeste, capitais e, principalmente, Fortaleza e Recife.







PIAUÍ

## Organização da cadeia é o grande desafio

*Produção cresce moderadamente e atividade torna-se cada vez mais importante economicamente para o estado.*

**A**vança o processo de profissionalização da Piscicultura do Piauí. O estado vem crescendo ao longo dos anos, tornando-se cada vez mais forte na atividade. Porém, há gargalos, como a questão ambiental e a informalidade ainda elevada.

Nos últimos dois anos, a Piscicultura piauiense saltou de 17.000 t para 19.310 t (2018). Esse cenário é fruto do trabalho do governo estadual em parceria com os produtores, destaca o diretor da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) e da Coordenação de Aquicultura e Pesca (CAP/SDR), Luciano Sousa de Brito.

“Diante do cenário macroeconômico dos últimos anos, nossa Piscicultura tem avançado bem, mesmo que de forma cautelosa. Isso se deve à disposição dos piscicultores e a iniciativas públicas

importantes. Aos poucos, vamos vencendo barreiras, como a questão ambiental e a outorga de águas”, ressalta Brito.

A Tilápia é o peixe mais produzido no estado, com quase 50% do total. Em 2018, um impulso importante à espécie foi a construção da barragem de Boa Esperança, em Guadalupe. Tambaqui e seus híbridos também têm relevância no Piauí.

“Um grande desafio é a legalização dos projetos. Outro é o serviço de inspeção sanitária para abate e comercialização de pescado. E isso passa pela simplificação dos processos para os produtores se enquadrarem na legislação”, comenta o dirigente. Outro gargalo enfrentado em 2018 foi a entrada de peixes de outros estados, que chegam com custo inferior.

## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA DO PIAUÍ



Crescimento de **7,3%** referente ao ano de 2017

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



\*Carpa, Truta e Panga, principalmente

Fonte PeixeBR

## SOLUÇÕES PERSONALIZADAS PARA RAÇÃO DE ORGANISMOS AQUÁTICOS ESPERAM POR VOCÊ

Conte com recursos incomparáveis para sistemas de extrusão e de secagem

Você sabe qual ração de organismos aquáticos precisa produzir, mas está em dúvida sobre as próximas etapas? A Wenger trabalha com tecnologias e processos inigualáveis para desenvolver soluções flexíveis e específicas para sua operação. Nossos especialistas são capacitados para avaliar e orientar em aplicações de desenvolvimento e o processamento de rações que flutuam, afundam, rações para camarão ou micro-organismos aquáticos. Todos os nossos sistemas são personalizados e têm muito mais a oferecer do que um sistema padronizado.

Deixe-nos ajudar a solucionar seus desafios de produção imediatamente. Envie um e-mail para [info@wenger.com](mailto:info@wenger.com) hoje mesmo.



TELEFONE: 785.284.2133 | E-MAIL: [INFO@WENGER.COM](mailto:INFO@WENGER.COM) | [WENGER.COM](http://WENGER.COM)

EUA | BÉLGICA | TAIWAN | BRASIL | CHINA





## RIO DE JANEIRO

# Legislação ambiental e custos travam atividade

*Produção caiu em 2018. Retomada depende de uma série de fatores. A pesquisa faz a sua parte.*

O Rio de Janeiro produziu cerca de 4.580 toneladas de peixes de cultivo em 2018, especialmente Tilápia, Lambari, Pintado, Pirapitinga e Truta. Esse resultado é 4,6% inferior ao do ano anterior.

A Piscicultura do estado enfrenta duas grandes barreiras que dificultam o seu crescimento. A primeira está relacionada à regularização ambiental da atividade, extremamente demorada. O alto custo da alimentação é outro problema, já que a falta de insumos na região impossibilita sua fabricação, sendo necessária a vinda de outros locais. A Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ) desempenha importante papel para difusão de novas tecnologias de cultivo. Seu corpo técnico promove palestras e treinamentos, como sobre o sistema de recirculação de água. Carlos Eduardo Ribeiro Coutinho, extensionista do órgão, explica que “além de ser

um método mais sustentável, também facilita a regularização dos empreendimentos, agilizando o processo”.

Eliezer Batista de Oliveira, também extensionista da FIPERJ, reforça a necessidade de agilizar o processo de licenciamento ambiental. “A legislação vigente é bem rígida e o processo é lento, o que dificulta a implantação de novos empreendimentos e a legalização dos já existentes”, diz.

“Estamos cumprindo o nosso papel e trazendo a pesquisa para perto das necessidades do mercado. Porém, a atividade tem desafios adicionais, como de regulamentação e custos”, assinala Eliezer de Oliveira.

O setor produtivo no estado necessita assumir o seu papel neste processo, pois somente a geração de novas tecnologias e os treinamentos pelas instituições de pesquisas não têm proporcionado avanços significativos na produção.

## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA DO RIO DE JANEIRO



Declínio de **4,6%** referente ao ano de 2017

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



\*Carpa, Truta e Panga, principalmente

Fonte PeixeBR

### Agregando valor às peles de peixe

A Rousselot é líder global em peptídeos de colágeno e gelatina. Nossa ampla gama de peptídeos de colágeno é comercializada sob a marca Peptan®. Trabalhamos em parceria com nossos clientes em todo o mundo, fornecendo soluções inovadoras e avançadas de ingredientes fabricados através de operações de última geração, com matérias-primas de alta qualidade. [www.rousselot.com/pt](http://www.rousselot.com/pt)

Hoje, para atender às necessidades de nossos clientes, temos interesse na compra de peles de tilápia, pangassius e outras espécies de peixes poderão ser avaliadas também.

### Agregar valor a las pieles de pescado

Rousselot es el líder mundial en gelatina y péptidos de colágeno. Nuestra amplia gama de péptidos de colágeno se comercializa bajo la marca Peptan®. Trabajamos en colaboración con nuestros clientes en todo el mundo, entregando soluciones innovadoras y avanzadas de ingredientes fabricadas a través de operaciones de vanguardia, con materias primas de alta calidad. [www.rousselot.com/es](http://www.rousselot.com/es)

Hoy, para satisfacer las necesidades de nuestros clientes, tenemos interés en la compra de piel de tilapia, pangassius y otros tipos de piel de pescado después de una evaluación.

Marcelos Peraltas  
[Marcelo.peraltas@rousselot.com](mailto:Marcelo.peraltas@rousselot.com)  
 +55 19 3907 9004  
 +55 19 98154 3938







## RIO GRANDE DO NORTE

# Seca continua castigando produção no estado

*Expectativa de chuvas mais regulares e criação de Pangasius movem a atividade em 2019.*

O cultivo de peixes de cultivo no Rio Grande do Norte foi de 2.410 toneladas em 2018, volume equivalente ao obtido no ano anterior. Quase 100% da produção são de Tilápia.

“Mais uma vez, a seca prejudicou bastante a atividade. Projetos fecharam e outros diminuíram de tamanho. Realmente, é uma situação difícil, mas trabalhamos para reverter-la”, esclarece Antônio Alberto-Cortez, subsecretário de Aquicultura e Pesca do Rio Grande do Norte.

Há expectativa de inverno chuvoso em 2019. Se as previsões se confirmarem, pode ser o reinício da Piscicultura potiguar, bastante prejudicada nos últimos anos.

A escassez de água impede o aumento da pro-

dução e compromete a renda. Mas os Piscicultores não desistem. A próxima aposta é a criação de Pangasius (Panga). O governo estadual já autorizou o uso da espécie.

Para Karina Ribeiro, professora e coordenadora do curso técnico em Aquicultura da Escola Agrícola de Jundiá – unidade acadêmica especializada em ciências agrárias da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EAJ/UFRN) –, a expectativa é fortalecer o cultivo do Panga na região metropolitana de Natal, onde a escassez de água não é um problema tão grave quanto no interior do estado. “A espécie tem qualidades e vamos apostar. Porém, não se pode virar as costas para a atividade como um todo, sustento de milhares de famílias, que vem sofrendo muitos revezes”, diz a especialista.

## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA DO RIO GRANDE DO NORTE



Crescimento de **4,8%** referente ao ano de 2017

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



\*Carpa, Truta e Panga, principalmente

Fonte PeixeBR



# SOMOS O AGRONEGÓCIO CATARINENSE

Fábrica de Máquinas e Equipamentos para Industrialização do Pescado

📍 Rua Governador Jorge Lacerda, 3275 - Velha - Blumenau - SC  
☎ (47) 3330-0433 ✉ [comercial@brancomaquinas.com.br](mailto:comercial@brancomaquinas.com.br)  
🌐 [www.brancomaquinas.com.br](http://www.brancomaquinas.com.br) 📱 [/brancomaquinasbr](https://www.facebook.com/brancomaquinasbr)





## RIO GRANDE DO SUL

# Liderança das Carpas; Tilápia cresce no estado

*Mais importante novidade é a recente autorização para criação de Tilápia na bacia do Rio Uruguai.*

**A**té quatro décadas atrás, a Piscicultura gaúcha era uma atividade complementar para as propriedades rurais. Quando muito, o excedente era comercializado, contribuindo para a renda das famílias de agricultores ou pecuaristas.

Essa característica ficou no passado. Atualmente, a Piscicultura está presente em praticamente todo o estado, gerando empregos e receita para os produtores.

As Carpas são as mais produzidas, seguidas pela Tilápia, que aos poucos ganha mais espaço. Em 2018, a produção de peixes de cultivo atingiu 23 mil toneladas no Rio Grande do Sul, com aumento de 4,5% sobre o ano anterior.

Para Henrique Augusto dos Santos Bartels, coordenador de Piscicultura da EMATER, ocorreram avanços da atividade em 2018, mas foram pouco significativos. “Verificamos movimentos

pequenos, porém consistentes, em termos de licenciamento ambiental e construção de viveiros adequados. O conhecimento técnico também evoluiu, com cursos, encontros, seminários, feiras e jantares de produtores, técnicos e consumidores”, explica o técnico.

Iniciativas como o Dia Estadual do Peixe colaboram para a aproximação dos elos da cadeia, resultando em troca de experiências, discussão de políticas e apresentação de tecnologias aos pequenos produtores.

Em 2019, a novidade é a consolidação de mais um polo de criação de Tilápia na bacia do Rio Uruguai. Após a Superintendência Regional do IBAMA dar parecer favorável à liberação da área sob as mesmas condições exigidas para as outras duas bacias hidrográficas do estado (Litoral e Rio Guaíba), a liberação foi concretizada no final de janeiro.

## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA DO RIO GRANDE DO SUL



Crescimento de **4,5%** referente ao ano de 2017

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



\*Carpa, Truta e Panga, principalmente

Fonte PeixeBR

# DE PERNAMBUCO PARA O MUNDO.

AQUICULTURA DE FORMA RESPONSÁVEL  
E MAIS SABOR NA SUA MESA.



Na nossa trajetória, o foco na qualidade foi essencial para que nos tornássemos referência no mercado de pescados frescos e congelados. Nossa missão é levar produtos selecionados, práticos e saudáveis para a mesa dos brasileiros, para isso, contamos com a alta tecnologia de produção, armazenagem e distribuição, possibilitando assim, mais frescor e sabor para sua família.



[www.netunopescados.com.br](http://www.netunopescados.com.br) @netunopescados

**NETUNO**





## RONDÔNIA

## Objetivo é tornar atividade mais eficiente

*Infraestrutura, logística e processamento estão entre os maiores desafios da Piscicultura do estado.*

Com clima favorável e espécies nativas amazônicas, Rondônia é um dos mais importantes produtores de peixes de cultivo no país. O estado lidera a produção de peixes nativos, tendo como principais espécies o Tambaqui, o Pirarucu e o Pintado. Mas isso não significa que Rondônia não tenha os seus desafios, notadamente ligados à produtividade e ao uso de tecnologias.

Segundo a Associação dos Criadores de Peixes de Ariquemes e Região (ACRIPAR), mesmo com todo o seu potencial, o estado carece de infraestrutura logística e de processamento do peixes, fundamentais para agregar valor à cadeia e atingir novos mercados. “O escoamento ainda encontra dificuldades e o impacto é direto nas vendas”, informa Francisco Farina, presidente da ACRIPAR, entidade associada da PEIXE BR.

Diversos projetos objetivam mapear a cadeia da

Piscicultura rondoniense. A partir desse monitoramento, novas ações podem ser pensadas para tornar a atividade mais eficiente. “Parte da produção é vendida in natura e processada em outros estados. Dessa maneira, grande parte do lucro não fica em Rondônia”, diz Farina.

O governo, as entidades de produtores e os órgãos de apoio têm importante papel a desempenhar. Uma iniciativa que caminha bem é a capacitação técnica estimulando os produtores a aprimorar os seus negócios. A ACRIPAR realizou uma série de eventos em 2018, como Dia de Campo em Piscicultura, Fórum Estadual da Piscicultura, Rodadas de Negócios e Festival do Tambaqui.

A legislação estadual também foi aprimorada. Para os empreendimentos de até 1 ha de lâmina d’água ou 1.000 m<sup>3</sup> para tanque-rede revestido ou circular, há isenção de taxas, com base na Lei 3.437/2014. Isso aumenta a competitividade

## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA DE RONDÔNIA



Declínio de **5,4%** referente ao ano de 2017

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



\*Carpa, Truta e Panga, principalmente

Fonte PeixeBR

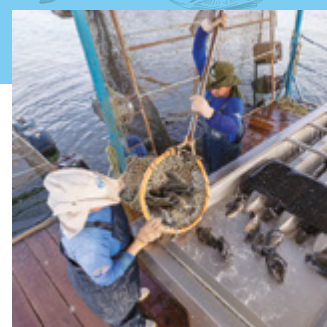
de modo sustentável, motivando a maior participação dos pequenos produtores. A estratégia de governos estaduais anteriores levou Rondônia a uma grande produção. Agora se faz necessário enfrentar todos os desafios

pela frente, sejam sanitários, ambientais, de processamento e comercialização. Caso esses temas não sejam encarados e resolvidos, será mantida a tendência de queda nos negócios por perda de competitividade do modelo atual.

Muito mais do que vender nosso peixe, oferecemos a melhor tilápia do mercado!



A Puro Peixe é referência entre as pisciculturas do pólo produtor de tilápia de Santa Fé do Sul. Temos orgulho de abastecer com qualidade mercados, frigoríficos e peixarias do Sudeste brasileiro.



**+10** Produzindo com qualidade  
**anos** e responsabilidade





## RORAIMA

## Produção ensaia recuperação

*Igarapés são estudados no estado para produção de peixes nativos. Opção tem vantagens e baixo custo.*

**P**resença frequente no prato dos roraimenses, o Tambaqui representa 98% da produção dos peixes de cultivo do estado. Em 2018, o consumo aumentou ligeiramente, respaldado pelo aumento da oferta ao redor de 4%. No total, o estado produziu 17.100 toneladas contra 16 mil t no ano anterior.

Segundo a Agência de Defesa Agropecuária do Estado de Roraima (ADERR), em 2018 houve menos problemas climáticos e sanitários, o que possibilitou a recuperação da produção. O primeiro semestre do ano, no entanto, foi difícil, especialmente por casos de Acanthocephalose.

O problema sanitário já está sendo controlado devido à implantação de um programa

sanitário pela ADERR.

Outra frente é a regulamentação da atividade. Há linhas de crédito disponíveis para os produtores, mas eles só podem utilizá-las quando os projetos estão regularizados pelo licenciamento ambiental. Nesse sentido, há uma força-tarefa sendo realizada para equacionar os problemas e agilizar os processos.

Grande parte da produção local ainda destina-se ao mercado de Manaus e o estado tem condições de ampliar sua oferta, mas se faz necessário gerar condições para esse desenvolvimento, principalmente com uma legislação ambiental clara, sem as amarras ideológicas ambientais e, especialmente, com celeridade na liberação das solicitações.

## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA DE RORAIMA



Crescimento de **6,9%** referente ao ano de 2017

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



\*Carpa, Truta e Panga, principalmente

Fonte PeixeBR



CRISTALINA

NOSSO  
**COMPROMISSO**  
É COM A QUALIDADE





SANTA  
CATARINA

# Organização da cadeia impulsiona atividade

*Pesquisa e extensão técnica trabalham juntas em busca de modelo sustentável e lucrativo.*

A maior expectativa dos piscicultores catarinenses para 2019 é o encerramento da tramitação, na Assembleia Legislativa do estado, do projeto de lei que altera a Lei 15.736, de 11.01.2012, que dispõe, define e disciplina a Piscicultura de águas continentais no estado. Ela se adequará à Lei 14.675, de 13.04.2009 (Código Estadual do Meio Ambiente) e à Lei 12.621, de 25.05.2012 (Código Florestal Brasileiro), viabilizando o licenciamento ambiental da atividade, com segurança legal e permissão para acesso a programas de crédito aquícola.

Santa Catarina está entre os cinco maiores produtores de peixes de cultivo do país, com 45.700 toneladas, em 2018 – resultado ligeiramente superior ao do ano anterior. A Tilápia é a espécie preferida (70%), seguida pelas Carpas (20%) e outras espécies (10%).

De acordo com Fabiano Müller Silva, gerente

do Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca (CEDAP), da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), além da legislação, o setor precisa encontrar equilíbrio entre custo e preço de venda. “Um exemplo: o filé de Tilápia, fresco ou congelado. Atualmente, o produto é pouco acessível ao consumidor que prefere outras proteínas. Esse fator impacta a produção. Se não houver demanda, a oferta pode diminuir”, analisa o técnico.

Em 2019 também ganha impulso o Plano de Gestão Estratégica do Programa de Aquicultura e Pesca da EPAGRI, aprovado em 2018. Os resultados expressam a compatibilização de estudos socioeconômicos, ambientais e de tendências no estado. “Em face das rápidas mudanças no setor, a pesquisa e a extensão rural trabalham juntas para atender às novas e mais complexas demandas”, diz Fabiano Silva.

As bandeiras e projetos da instituição já estão de-

## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA DE SANTA CATARINA



Crescimento de **2,7%** referente ao ano de 2017

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



\*Carpa, Truta e Panga, principalmente

Fonte PeixeBR

finidas: rigidez do controle higiênico-sanitário de organismos aquáticos, impactos ambientais da Aquicultura, sistemas alternativos de cultivo de peixes, mecanização de sistemas de cultivos

aquícolas, análise de processo e gestão da produção, avaliação de linhagens com potencial genético e zootécnico para Aquicultura e melhoramento genético de organismos aquáticos.

# Supreme Brasil

## Filé de Tilápia

E-mail: [contato@supremedobrasilpescados.com.br](mailto:contato@supremedobrasilpescados.com.br)

Tel.: (17) 99650-2472



SÃO  
PAULO

## Condições favoráveis para crescer ainda mais

*Estado é um dos maiores produtores de peixes de cultivo do Brasil e tem potencial para rápido crescimento.*

São Paulo desponta como um dos polos mais eficientes do território nacional para produção de peixes de cultivo não somente a despeito dos números, mas também em iniciativas de fomento, aplicação de tecnologias e incentivos a pequenos e médios produtores.

Entre as várias instituições que apoiam a atividade está o Instituto de Pesca, órgão vinculado à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

De acordo com o diretor técnico, Luiz Ayrosa, um dos fatos positivos em 2018 foi o investimento em pesquisa, “direcionada à demanda do setor produtivo”. Ele também ressalta a aproximação com a Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR), Associação de Piscicultores em Águas Paulistas e da União (PEIXE SP), Comitê da Cadeia Produtiva da Pesca e Aquicultura (Compesca) e Câmara Setorial de Pescado.

Outro ponto que fortaleceu a atividade foi a instituição dos “NITS” (Núcleos de Inovação Tecnológica) em todos os institutos de pesquisa da Piscicultura e Aquicultura paulistas, “o que diminuiu consideravelmente a burocratização dos termos de cooperação técnica com a iniciativa privada, além de facilitar e viabilizar a utilização de estruturas do estado, como o Instituto de Pesca e laboratórios, para prestação de serviços à atividade”, informa Luiz Ayrosa.

O diretor do Instituto de Pesca destaca, também, o Decreto 62.243, que simplificou o licenciamento ambiental no estado. Ele cita dois artigos:

- Criação de um grupo de trabalho para elaborar todas as regras do monitoramento de qualidade de água de todos os empreendimentos aquícolas.
- Criação de parques aquícolas estaduais. Em 2019, será criado o primeiro parque aquícola estadual na bacia do rio Tietê.

## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA DE SÃO PAULO



Crescimento de **5,3%** referente ao ano de 2017

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



\*Carpa, Truta e Panga, principalmente

Fonte PeixeBR

Luiz Ayrosa destaca, ainda, quatro bandeiras para 2019:

- Menos burocratização, com diminuição das exigências para o licenciamento ambiental em níveis estadual e federal.
- Definição de políticas públicas, com instituição de departamentos distintos (Pesca e Aquicultura) no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
- Ações de sanidade da Aquicultura
- Zoneamento e planejamento do litoral (Sul, Centro e Norte) para o desenvolvimento da Aquicultura marinha, por meio das APAS (Áreas de Proteção Ambiental).

São Paulo é, hoje, o principal mercado de peixes de cultivo do Brasil, principalmente a Grande São Paulo. Isso faz com que todos os estados produtores desejem vender para São Paulo, gerando muitas vezes uma guerra fiscal para ganhar mais competitividade.







## SERGIPE

## Clima não ajuda e produção mais uma vez

*Novos projetos de associações de piscicultores podem favorecer retomada da atividade no estado.*

A seca castiga Sergipe há pelo menos seis anos. Os prejuízos para a Aquicultura são grandes. Neste cenário, a produção de peixes de cultivo em 2018 foi de 3.550 toneladas em 2018, com redução de 46,2% em relação ao ano anterior.

As principais espécies produzidas no estado são Tilápia (em tanques-rede). Também há viveiros escavados, com Tambaqui, Tambacu e Tambatinga. Porém, os projetos encolheram em 2018.

Marcelo Chammas, consultor especialista em Aquicultura do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), constata que o clima prejudicou muito a atividade, mas

a confiança persiste. “Com apoio do governo estadual, estão surgindo projetos de associações de produtores em várias partes do estado. Esperamos que esse movimento traga resultados positivos já em 2019”, diz.

Numa outra ponta, as apostas envolvem a revisão da legislação estadual da Aquicultura, incluindo o licenciamento ambiental, e a articulação dos produtores em centrais de compras coletivas e comercialização.

“A expectativa é incrementar de alguma maneira a produção, principalmente da Tilápia em tanque-rede. Esperamos ampliar a produção anual em pelo menos 1.000 toneladas em 2019”, informa Chammas.

## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA DE SERGIPE



Declínio de **46,2%** referente ao ano de 2017

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



\*Carpa, Truta e Panga, principalmente

Fonte PeixeBR



# TILABRAS







## TOCANTINS

## E chegou a Tilápia em tanques-rede

*Com imenso potencial para Piscicultura, o estado já pode produzir a espécie mais relevante economicamente no país.*

**E**m 2018, o Conselho Estadual do Meio Ambiente do Tocantins (COEMA) regulamentou a criação de Tilápia em tanques-rede no estado. A regulamentação estabelece que somente os lagos da hidrelétrica do Rio Tocantins têm outorga da Agência Nacional de Águas (ANA) para produção de 200 mil toneladas da espécie, o que significa injeção na produção primária de mais de R\$ 1 bilhão por ano. Com a aprovação, o COEMA atende aos anseios e necessidades dos piscicultores tocaninenses. “Por meio de laudos técnicos, comprovamos o baixo impacto ao meio ambiente e aos peixes nativos”, informa Thiago Tardivo, conselheiro do COEMA e gerente de Pesca da Secretaria do Desenvolvimento da Agricultura e Pecuária (SEAGRO/TO). “Além do potencial nos reservatórios do estado, ainda contamos com a Ferrovia Norte-Sul para escoar a produção. Os piscicultores têm incentivos fiscais e podem ex-

pandir os seus negócios, fortalecendo a atividade e elevando o nível de competitividade do Tocantins”, complementa.

A notícia é bem-vinda pois, em 2018, o estado produziu 14,5 mil toneladas de peixes de cultivo, volume semelhante ao ano anterior. “O cenário manteve-se inalterado”, explica Andrey Costa, gerente de Pesca e Aquicultura da SEAGRO/TO. A produção é praticamente toda concentrada em peixes nativos. Com a chegada da Tilápia, esse cenário tende a se modificar, elevando a produção.

Outro avanço importante é a consolidação do Conselho de Desenvolvimento da Piscicultura do Estado do Tocantins, que reúne todas as entidades públicas e privadas para discutir o Plano de Desenvolvimento da Piscicultura. “Esse trabalho em conjunto já nos possibilitou isenções fiscais, propostas de alteração nas legislações ambientais, realização de Censo da Piscicultura, aber-

## PRODUÇÃO DA PISCICULTURA DO TOCANTINS



Crescimento de **0,7%** referente ao ano de 2017

## ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2018



\*Carpa, Truta e Panga, principalmente

Fonte PeixeBR

tura de linhas de crédito, pesquisas, capacitação nas universidades e entidades e criação do curso de Engenharia para Aquicultura na UNITINS (Universidade do Tocantins)", conta Andrey. Em 2019, além da criação de Tilápia em tanques-rede, o Tocantins espera avançar na regu-

larização ambiental, com fomento e incentivo à implantação de novas áreas produtivas. Manter o benefício do ICMS zero no pescado também está entre as prioridades.

Implantar uma política tributária mais competitiva também está entre as prioridades.





O alto desempenho do aquanegócio

# Novas linhas

Mais tecnologias,



A demanda por produtos da aquicultura é a que mais cresce no mundo, e, para que a sua criação cresça com ela, a Guabi lançou Aqua do Futuro, o programa potencializa os seis pilares do seu Aquanegócio: Ambiente, Genética, Manejo, Nutrição, Infraestrutura e Biossegurança.

Com as novas linhas Guabi Aqua Gen, Aqua do Futuro ficou ainda mais completo: todos os produtos foram desenvolvidos a partir de um conceito inovador, que vai buscar no que há de mais natural os resultados que você deseja.

**100% de minerais orgânicos e ativos que simulam os que estão na natureza.**

Nutrientes mais puros e naturais não geram antagonismo entre si nem com os animais, promovem o melhor aproveitamento dos alimentos, favorecem o desenvolvimento saudável e o sistema imunológico, mantêm o ambiente de criação preservado e resultam em camarões e filés de peixe mais suculentos e de maior valor agregado.

São rações equilibradas e dimensionadas para cada espécie, cada fase, cada sistema de cultivo e cada desafio, para que o desempenho do futuro chegue agora.



Este selo significa anos de trabalho no Centro de Pesquisas da Alltech, em Lexington: um dos maiores e mais modernos do mundo e o único especializado em Nutrigenômica Animal.

Ele indica o que há de mais avançado em tecnologia para oferecer o que há de mais natural.

acaba de ganhar o seu mais forte aliado.

# Guabi Aqua Gen

novos resultados.



## Nova linha GuabiTech Aqua

A nutrição de organismos aquáticos elevada ao estado de arte

Cada partícula contém o que há de mais exato para atender às exigências nutricionais e aumentar a produtividade com saúde e segurança. É a última peça do quebra-cabeça do alto desempenho: encaixa perfeitamente, sem falta nem excesso.

### GuabiTech Aqua Peixes

#### Reprodutores

6-7 mm

#### Inicial Pó

Inicial 1,0 mm

#### Onívoros Juvenis

1,7 / 2-3 mm

#### Carnívoros

1,7 / 2-3 / 4-5 / 6-7 / 9-11 / 14 mm

#### Carnívoros Marinhos

1,7 / 2-3 / 4-5 / 6-7 / 9-11 / 14 mm

#### Tilápias

4-5 / 6-7 / 9-11 mm

### GuabiTech Aqua Camarões

#### Inicial PL

Fase inicial até 1 g de peso vivo

#### Inicial J

Fase inicial de 1 a 3 g de peso vivo

#### Active

De 3 g de peso vivo até a despesca

#### AS

Acima de 5 g de peso vivo até a despesca

#### BS

Acima de 5 g de peso vivo até a despesca

## Novas linhas Evolution

A melhor relação custo/desempenho e resultados que fazem a diferença

Nutrição científica, balanceada, com base nas mais recentes pesquisas e modernos aditivos que melhoram a digestão e a absorção de nutrientes.

### Pirá Evolution

#### Evolution TR

4-5 / 6-7 / 9-11 mm

#### Evolution TE

TE 4-5 / 6-7 / 9-11 / 14 mm

### Poti Evolution

#### Evolution 35

Acima de 3 g de peso vivo até a despesca



Seu caminho para o alto desempenho começa aqui.



# COM A PALAVRA, O NOVO TITULAR DA SAP

*Jorge Seif Jr., 41 anos, carioca radicado em Santa Catarina, tem muitos desafios à frente da Secretaria, mas tem um bom plano de trabalho.*

**D**uas boas notícias para o setor em 2019. Em primeiro lugar, após uma dolorosa experiência, a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SAP) volta para o âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), um pleito antigo.

A segunda boa notícia é que o novo titular da SAP vem da iniciativa privada, conhece mui-

to bem a atividade e, pelo que expressa nesta entrevista exclusiva para o Anuário Brasileiro da Piscicultura 2019, planeja empreender na Secretaria as medidas desejadas e necessárias para fortalecer a Aquicultura e a Pesca.

Administrador de empresas de formação, ‘peixeiro’ de coração, Jorge Seif Jr. é carioca radicado em Santa Catarina, tem 41 anos e uma grande aspiração: contribuir para o desenvol-

vimento da Aquicultura e da Pesca no país.

Condições para isso ele tem agora, ao chegar ao órgão executivo mais importante da atividade. “O setor produtivo tem muita expectativa positiva em relação à gestão do Jorge na SAP. Ele pode contar conosco, pois nossos objetivos são comuns”, disse Francisco Medeiros, presidente executivo da PEIXE BR. Com a palavra, Jorge Seif Jr.



Secretário Jorge Seif Jr. (4º a partir da esquerda) com Diretoria da PEIXE BR na primeira reunião de trabalho, em 2019

## JORGE SEIF JR. IS THE NEW SECRETARY OF AQUACULTURE AND FISHERIES (SAP)

Jorge Seif Jr. is 41 years old, graduated as a Business Manager, has worked in the fish business, and has one major dream: to contribute to the development of the Brazilian Aquaculture and Fisheries industry. His comments:

“In my professional activities, I also need to count on public services rendered by SAP. Unfortunately, dealing with SAP involves a lot of bureaucracy and is time consuming. Those willing to produce need expedited approvals, a simple system, and immediate answers. My goal is to expedite, automate, simplify, and allow Brazilian farmers to feel confident that they have a safe operational and legal framework. There are farmers who have been waiting for a long time to get the approvals to start

their business. We have to be able to quickly respond and give the answers the industry has been waiting for, and for that we have to reorganize the activities of the Secretary”.

“SAP has to create a line of dialogue with the stakeholders, understand their needs, and align its goals to the expectations of the industry. How can this be accomplished? By working close to the stakeholders, aligning agendas, and establishing targets. The Secretary has to be managed according to the needs of the different links of the Aquaculture and Fisheries production chain”.

“The natural way to grow is to supply not just for the domestic market, but to go global. Brazil is already a major exporter of

different animal proteins, and aquaculture and fisheries have to gain a share of these markets as well”.

As to the grants related to the use of water reservoirs belonging to the Federal Government: “This issue is one of my top priorities at SAP. We have to be able to respond quickly as to meet the needs of the industry. Furthermore, regulations related to the issue are being revised, and this will allow submissions to be analyzed faster. Even before I took office, we have discussed the most relevant issues affecting the industry, and the first 120 days of my administration will be dedicated to structural and managerial changes. Our audience has to know that we are working hard”.

**ANUÁRIO PEIXE BR - COMPARTILHE COM O SETOR UM POUCO DE SUA HISTÓRIA E SEU ENVOLVIMENTO COM A PESCA.**

**Jorge Seif Jr., titular da SAP** - Minha história na pesca está intrinsecamente ligada à vida de meu pai, que ao sair do exército, em 1976, iniciou sua vida como vendedor de pescado em feiras livres no Rio de Janeiro. Passo a passo, comprou peixaria, montou distribuidora, adquiriu seu primeiro barquinho, montou frigorífico, fábrica de gelo, construiu barcos em Itajaí (onde nos radicamos) e hoje temos um terminal e seis barcos pesqueiros (traineiras e long liners). Acompanho meu pai desde muito jovem até os dias de hoje. Sou formado em administração de empresas e sempre estive nas operações de campo. Como um encarregado de frota, acompanhando os barcos por todo o Brasil, dando suporte, manutenção, descarregando. Essa é minha vida de 'peixeiro'!

**ANUÁRIO PEIXE BR - DE 'PEIXEIRO' A TITULAR DA SECRETARIA DE AQUICULTURA E PESCA...QUAIS SUAS PRIMEIRAS AÇÕES À FRENTE DA SAP?**

**Jorge Seif Jr** - Antes de mais nada, como todos no setor de Aquicultura e Pesca, hoje dependo dos serviços públicos prestados pela SAP para desenvolver minhas atividades. E vejo que a SAP muito mais burocratiza e atrasa do que ajuda. Quem produz não pode ficar sem licenciamento, sem sistema, sem respostas. Meu objetivo principal é dar celeridade, automatizar, desburocratizar e proporcionar segurança operacional e jurídica aos produtores do Brasil.

**ANUÁRIO PEIXE BR - ESSAS PALAVRAS SÃO MUITO POSITIVAS PARA O SETOR. INDO UM POUCO ALÉM: QUAIS SÃO AS PRIORIDADES DO SETOR QUE MERECEM SUA ATENÇÃO NO PRIMEIRO ANO DE GESTÃO?**

**Jorge Seif Jr.** - Existem muitas demandas repressadas devido a esse descaso e jogo de empurra interministerial no qual a SAP passou nos últimos anos. Ou seja, tem produtor necessitando de legalização para trabalhar. Precisamos dar rápida resposta ao setor e reorganizar as atividades da Secretaria.

**ANUÁRIO PEIXE BR - QUAL A IMPORTÂNCIA DE A SAP RETORNAR AO MAPA? NO QUE ISSO PODE AJUDAR O SEU TRABALHO?**

**Jorge Seif Jr.** - O MAPA é um ministério forte, estruturado e com mais de 150 anos de existência. Vejam que o agronegócio brasileiro é a potência que é devido ao brilhante trabalho desse ministério e a seus bravos servidores. Vamos usar toda essa estrutura robusta e aplicar essa expertise na nossa atividade. Estou certo de que só temos a ganhar e a crescer.

**ANUÁRIO PEIXE BR - COMO O SR. PRETENDE ARTICULAR OS CONTATOS COM AS ENTIDADES DE CLASSE LIGADAS À CADEIA DA PESCA, COMO A PEIXE BR E OUTRAS?**

**Jorge Seif Jr.** - A SAP precisa dialogar com o seu público, entender suas necessidades para acertar e alinhar seus objetivos com as expectativas do setor. Como se faz isso? Com proximidade, com pautas e metas. Quem vai dirigir a Secretaria são as necessidades dos diferentes setores da Aquicultura e Pesca.

**ANUÁRIO PEIXE BR - NESSE SENTIDO, O DIÁLOGO É DESEJADO PELOS VÁRIOS ELOS DA CADEIA PRODUTIVA: O QUE O SR. PODE DIZER EM TERMOS DE TRABALHO EM PARCERIA (GOVERNO + INICIATIVA PRIVADA), OBJETIVANDO O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE?**

**Jorge Seif Jr.** - O setor já provou que é empreendedor. O papel do governo deve ser impulsionar, fomentar e criar ambiente para o desenvolvimento. As necessidades serão apontadas pelas cadeias produtivas e entidades.

**ANUÁRIO PEIXE BR - NUMA OUTRA PONTA, O DESAFIO É AUMENTAR O CONSUMO DE PEIXES NO BRASIL. EM SUA OPINIÃO, O QUE É PRECISO FAZER PARA ISSO ACONTECER?**

**Jorge Seif Jr.** - O aumento do consumo passa obrigatoriamente pelo aumento da oferta. O aumento da oferta passa por uma legislação eficiente e leve, por fomento e incentivo à atividade. Nos últimos anos, a população tem consumido mais pescado. Com os devidos ajustes em leis, decretos e portarias, os produtores naturalmente se fortalecerão, gerarão mais empregos, renda e, obviamente, maior produção em suas atividades.

**ANUÁRIO PEIXE BR - E AS EXPORTAÇÕES? O GRANDE POTENCIAL DA ÁREA JÁ DESPERTA O INTERESSE DE PARTICIPAR DO MERCADO INTERNACIONAL. TEMOS CONDIÇÕES PARA ISSO?**

**Jorge Seif Jr.** - Sem dúvida alguma, o caminho natural do crescimento será suprir não só o mercado interno como atender ao mercado mundial. O Brasil já possui um grande portfólio de exportação de proteínas animais. A Aquicultura e a Pesca têm de entrar com maior participação nesses mercados.

**ANUÁRIO PEIXE BR - A ATIVIDADE É NOVA, A ORGANIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA ESTÁ EM ANDAMENTO. COMO A SAP PODE CONTRIBUIR**

**PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO DA ATIVIDADE?**

**Jorge Seif Jr.** - A profissionalização passa por fortalecimento e assinatura de convênios com entidades reconhecidas, como a Embrapa, universidades e entidades de ensino. Somente com educação profissionalizante, tecnologia, sistemas e métodos conseguiremos evoluir.

**ANUÁRIO PEIXE BR - ENTRE OS MAIORES GARGALOS DA ATIVIDADE ESTÁ A OUTORGA DAS ÁGUAS DA UNIÃO. HÁ PROCESSOS PARADOS HÁ VÁRIOS ANOS. COMO A SAP PODE CONTRIBUIR PARA AGILIZAR ESSA QUESTÃO?**

**Jorge Seif Jr.** - Essa questão está totalmente ligada às minhas primeiras ações na SAP. Precisamos dar rápida resposta às necessidades já demandadas pelo setor. Além disso, já estão em estudo mudanças nas legislações que emperram tais processos. Mesmo antes de ser empossado, estudamos as questões mais relevantes para sinalizar ao setor, nos primeiros 120 dias de gestão, que houve uma mudança estrutural e de gestão. Precisamos mostrar serviço a nosso público!

**ANUÁRIO PEIXE BR - HÁ UMA EXPECTATIVA MUITO POSITIVA EM RELAÇÃO À SUA GESTÃO. QUE RECADO O SR. PODE DEIXAR PARA A CADEIA PRODUTIVA?**

**Jorge Seif Jr.** - Costumo brincar com as pessoas: quando você possui um secretário em sua empresa, você pede algo e ele corre para realizar a tarefa, não é mesmo? Assim, resguardada a analogia, quero ser o secretário que busca responder a esse público com a celeridade que as atividades rurais e produtivas demandam. Nossa SAP, a casa dos aquicultores, pescadores e produtores rurais de todas as atividades, não será mais loteamento político nem cabide de emprego. Será eficaz e sensível às demandas do segmento. Contem comigo!

**ANUÁRIO PEIXE BR - O QUE MAIS GOSTARIA DE DIZER PARA AOS PISCICULTORES DO BRASIL?**

**Jorge Seif Jr.** - Quando, em 17/11/2018, conversei com o Capitão Jair Messias Bolsonaro em sua casa, ele contou que em sua infância praticava a pesca de subsistência (pegava bagres) e suas irmãs vendiam para ajudar na renda da família. Além disso, mostrou-se indignado com a quantidade de costa/terras/águas que temos em abundância no Brasil e não figurarmos como grandes produtores/consumidores/exportadores. Então, hoje, a Aquicultura e a Pesca estão sob vigilância e administração de pessoas que amam a atividade e sabem do real potencial que nos tornaremos, administrando e legislando e trabalhando duro em prol do setor.



# PESQUISA E MERCADO PRECISAM CAMINHAR LADO A LADO

*Distanciamento entre o que se faz nos institutos de pesquisas e o que a cadeia produtiva deseja é prejudicial a todos.*

“A pesquisa no Brasil tem um distanciamento histórico do setor produtivo. Esse afastamento pode ser atribuído à falta de políticas públicas que contribuam para a valorização da parceria público-privada que, a nosso entender, só tem a contribuir com o fortalecimento e crescimento da atividade, o desenvolvimento de novas tecnologias e manejos mais eficientes e sustentáveis economicamente e ambientalmente. A falta de políticas públicas leva as agências de fomento à pesquisa a valorizar indicadores de desempenho que não favorecem a parceria público-privada. O apoio à política de ciência, tecnologia e inovação são de extrema importância para o crescimento econômico de um país”.

A afirmação é de Celia Maria Dória Frasca

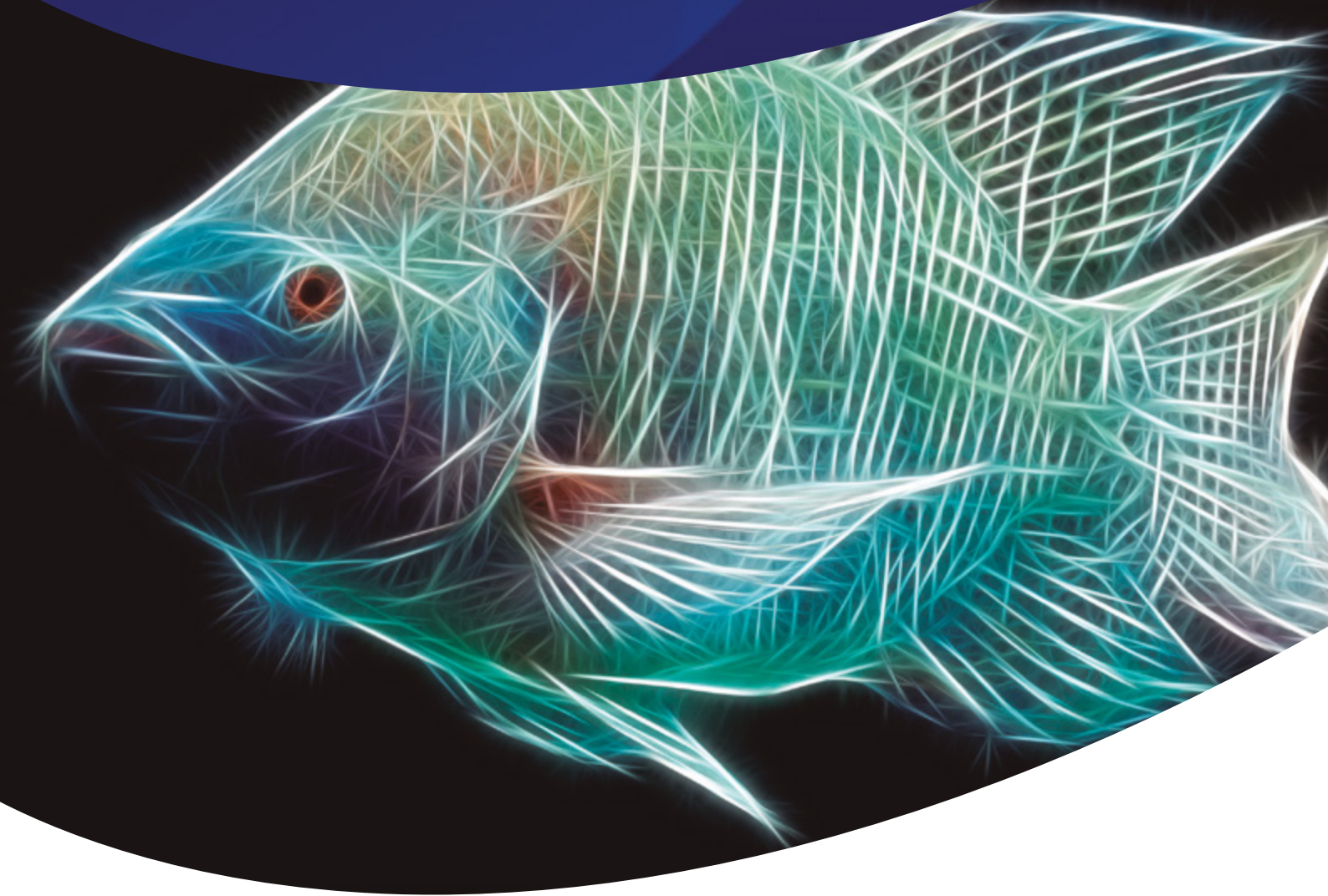
Scorvo, presidente da AQUABIO (Sociedade Brasileira de Aquicultura e Biologia Aquática) e expressa o sentimento geral do setor privado em relação às pesquisas públicas ligadas à Aquicultura.

“Há sinais positivos aqui e ali, mas os institutos oficiais de pesquisas ainda não conseguiram atender às expectativas do mercado. A cadeia produtiva precisa de contribuições efetivas dos pesquisadores, cuja função primordial é dar o respaldo necessário e aplicar os recursos disponíveis em iniciativas que efetivamente contribuam para o fortalecimento da atividade”, expressa Francisco Medeiros, presidente executivo da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR). Um dos pontos positivos citados por Medeiros é a criação do BRS AQUA, em meados de 2018.



# As melhores soluções nutricionais e de negócio para **aquacultura**

**Núcleos, Premix, Aditivos, Serviços Laboratoriais  
e Formulação de Alta Performance**



A **Cargill**® tem a aquacultura como um negócio estratégico e prioritário para o futuro da produção de proteína animal no mundo. Por isso, investimos globalmente no desenvolvimento de soluções para a atividade. São mais de 150 anos de experiência, 150 mil funcionários em 70 países que estão comprometidos em alimentar o mundo de forma responsável, reduzindo impactos ambientais e melhorando as comunidades onde vivem e trabalham.



Adsorvente de Amplo Espectro de Micotoxinas  
com Teste In Vivo em Tilápias.

SAC: 0800 979 9994 - [nutron.com.br](http://nutron.com.br)





## BRS AQUA: OBJETIVOS E PROJETOS

O BRS AQUA é, hoje, o maior projeto de pesquisa de toda a Embrapa. Possui forte caráter estruturante, melhorando as condições físicas de várias unidades da empresa e fortalecendo parcerias entre

elas e da Embrapa com instituições representativas das cadeias de valor trabalhadas. O projeto possui oito grandes componentes, com as seguintes temáticas: genética, nutrição, sanidade, manejo

ambiental, tecnologia do pescado, economia, transferência de tecnologias e gestão. “Com isso, entendemos que abarcamos as principais necessidades das espécies estudadas no que se refere a lacunas tecnoló-

gicas, visando preenchê-las e colaborar de maneira efetiva com o desenvolvimento da Aquicultura brasileira”, ressalta Alexandre de Freitas, chefe-geral interino da Embrapa Pesca e Aquicultura.

Trata-se de um ambicioso projeto que envolve 22 centros de pesquisas, 50 parceiros públicos e 11 empresas privadas. “Não há dúvida de que é um marco em investimentos, fruto da parceria entre Embrapa, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Secretaria de Aquicultura e Pesca”, disse o então presidente da Embrapa, Mauricio Lopes.

“O objetivo da pesquisa científica é oferecer infraestrutura para atender às demandas da Aquicultura nacional. O projeto focará na pesquisa do Tambaqui (*Colossoma macropomum*) e da Tilápia (*Oreochromis niloticus*), espécies com grande demanda e alta possibilidade de crescimento econômico. O Camarão (*Litopenaeus vannamei*) e o Bijupirá (*Rachycentron canadum*) também serão focos do estudo”, divulgou a Embrapa Pesca e Aquicultura.

“Acompanhamos a elaboração dessa proposta desde 2015. Trata-se de uma iniciativa ambiciosa, mas esperamos que os seus objetivos não se percam na burocracia e na falta de investimentos. Afinal, estamos falando no apoio ao aumento da eficiência e produtividade da oferta de alimentos de alta qualidade”, ressalta Francisco Medeiros.

“Temos grandes pesquisadores em Aquicultura. No entanto, observamos a recorrente baixa utilização de tecnologias geradas por essas instituições. Expandir a produção com respon-

sabilidade e sustentabilidade é uma das prioridades da PEIXE BR e seus associados, pois assim teremos uma cadeia produtiva cada vez mais forte. A execução do projeto é uma grande oportunidade para desenvolver soluções que promovam o crescimento contínuo da atividade”, complementa o dirigente.

O chefe-geral interino da Embrapa Pesca e Aquicultura, Alexandre de Freitas, concorda com os pleitos do setor privado e destaca que a resposta da Embrapa é o BRS AQUA e o Aquitech – Aquicultura com tecnologia e sustentabilidade, projeto em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Com vigência de 30 meses, ele prioriza cinco espécies: Tilápia, Ostra Nativa, Pirarucu, Tambaqui e Camarão. Estão programadas ações em 17 estados do Centro-Oeste, Norte e Nordeste do país. Entre as iniciativas do Aquitech está o hackathon Desafios dos Peixes, que busca soluções inovadoras e criativas para a Aquicultura, que respondam à pergunta: “Como melhorar a experiência de Pesca e Aquicultura utilizando facilidades digitais”.

Todas as fichas da Embrapa estão depositadas no projeto BRS AQUA, que ainda está dando os primeiros passos, como a aquisição de equipamentos e construção de espaços voltados ao desenvolvimento de pesquisas. A maior parte dos recursos financeiros deste projeto (R\$ 57 milhões) vem do Funtec, fundo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e So-

**“Os institutos oficiais de pesquisas ainda não conseguiram atender às expectativas do mercado. A cadeia produtiva precisa de contribuições dos pesquisadores”.**

Francisco Medeiros,  
PEIXE BR

## ENTREGAS DA EMBRAPA PESCA E AQUICULTURA EM 2019

Ciente do seu papel de liderança nas pesquisas em Aquicultura e com o compromisso de apresentar soluções que contribuam para o aumento de competitividade da cadeia produtiva, a Embrapa Pesca e Aquicultura

informa que está atuando em várias frentes de trabalho, além do BRS AQUA, Aquitech e os projetos do Fundo Amazônia. A PEIXE BR aguarda a entrega dos produtos em 2019 para que possa fa-

zer avaliação e analisar o seu impacto no negócio de Aquicultura, pois até o momento não tem conseguido acompanhar o desenvolvimento dos projetos nos diversos centros de pesquisas da Embrapa.

Da mesma forma, como elaborado para a Tilápia, em 2018, está em andamento estudo para possibilitar a aplicação da política de drawback para o Tambaqui em 2019, visando a exportação dessa espécie nativa.

## SOMA DE FORÇAS É POSITIVA PARA A CADEIA PRODUTIVA

A pesquisa nacional em Aquicultura enfrenta grandes desafios, com os escassos recursos para atividade científica e a lentidão na definição de políticas públicas para a atividade. Objetivando cumprir o seu papel, a Sociedade

Brasileira de Aquicultura e Biologia Aquática (AQUABIO) destaca para 2019 a manutenção das atividades realizadas junto ao CNPq e atuação forte junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Universitário

(CAPES), dando respaldo aos programas de pós-graduação e às agências estaduais de fomento à pesquisa.

“O Brasil, bem como a Aquicultura, passa por um momento que nos leva a refletir sobre o futuro. Se queremos traçar

novos horizontes e ter clareza do que queremos para a atividade, a interação de pesquisa entre os setores público e produtivo é parte fundamental da discussão”, ressalta Celia Maria Dória Frasca Scorvo, presidente da AQUABIO.

## UM EXEMPLO DE PESQUISA VOLTADA AO MERCADO

Pesquisadores do Laboratório de Bacteriologia de Peixes (LABBEP), do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), divulgaram recentemente que estão bem próximos de produzir uma vacina trivalente capaz de imunizar a Tilápia contra dois subtipos (sorotipos Ib e III) de estreptococose e da franciselose, que podem provocar

sérios prejuízos à atividade. O laboratório já desenvolveu uma vacina bivalente contra a estreptococose (com eficácia de 98%) e a expectativa é concluir no início de 2019 os testes para apresentar ao mercado uma nova tecnologia para combater as três principais bactérias que afetam a produção comercial de Tilápia. O coordenador do LABBEP, professor Ulisses de

Pádua Pereira, do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, explica que têm sido realizados testes para avaliar a eficácia da vacina. O próximo passo será rastrear nos genomas das bactérias alvos vacinais da superfície destes patógenos, que poderão auxiliar o controle e a prevenção das doenças.

Além do desenvolvimento de vacinas, o LABBEP, da

UEL, trabalha com outras duas linhas de pesquisa. A bioinformática, que sequencia genoma de bactérias, com o objetivo de controle e prevenção de doenças, e o desenvolvimento e validação de probióticos, produtos que utilizam microrganismos vivos que ajudam a estimular o sistema imune, competição na microbiota intestinal e aproveitamento dos nutrientes ingeridos.







cial (BNDES). Também há recursos repassados pela Secretaria de Aquicultura e Pesca/MAPA e pela própria Embrapa.

O dirigente concorda que é fundamental a aproximação cada vez maior da pesquisa científica com os diferentes atores envolvidos no setor produtivo da Piscicultura. “As pesquisas e os demais trabalhos desenvolvidos pela Embrapa e por seus parceiros necessariamente têm de atender às demandas identificadas pelo mercado. Ou seja, é preciso que o setor produtivo e instituições como Embrapa, universidades e órgãos governamentais ligados à definição de políticas públicas em Piscicultura estejam permanentemente em diálogo e unidos visando incrementar cada vez mais a atividade no Brasil”, defende.

Além do BRS AQUA e do Aquitech, a Embrapa Pesca e Aquicultura destaca o início de projetos ligados ao Fundo Amazônia. Operacionalizados por meio do BNDES, estes projetos estão focados na manutenção e no aumento das reduções voluntárias de emissão de gases de efeito-estufa oriundas do desmatamento e da degradação florestal por meio da adoção de tecnologias, tendo como beneficiários diretos as comunidades tradicionais, os assentamentos e os agricultores familiares dos estados amazônicos.

Neste contexto, a Embrapa Pesca e Aquicultura coordena quatro projetos. Um trabalha com o

Sistema de Inteligência Territorial Estratégica (Site), levantando informações para realizar análises estratégicas para diagnósticos e propostas de desenvolvimento da Aquicultura nos estados da região. Outro projeto envolve o melhoramento genético do Tambaqui, espécie nativa da região e, hoje, o peixe nativo mais cultivado no país. Um terceiro projeto inclui ações e atividades de transferência de tecnologias, com destaque para Tambaqui e Pirarucu. Um quarto projeto está relacionado à pesca artesanal em três estados do Norte do país (Tocantins, Pará e Roraima).

A PEIXE BR tem cobrado da Embrapa Pesca e Aquicultura o status atual dos projetos bem com a necessidade urgente de alterações em vários deles que estão em andamento. Essa ação se faz necessário pois o mercado mudou, novas demandas importantes surgiram, o setor evoluiu muito desde a concepção do projeto até os dias de hoje, e o projeto tem de ter agilidade para captar essas mudanças. Caso contrário, poderemos ter no final um produto de pouca utilidade para a Aquicultura e que não gere a competitividade esperada. Portanto, a comunicação direta da Embrapa Pesca e Aquicultura com o setor produtivo é fundamental para que ambos tenham a mesma linguagem e os trabalhos sejam para atender a demanda da Aquicultura e não somente os interesses dos pesquisadores, da Embrapa e do BNDES.

## RESEARCH AND COMMERCIAL PRODUCTION HAVE TO WALK HAND-IN-HAND

According to Francisco Medeiros, CEO of the Brazilian Fish Farming Association (PEIXE BR), “There are positive signs, but the official research agencies are still far from meeting market needs and expectations. The production chain needs an effective contribution from researchers, whose primordial role is to apply available resources in initiatives that will provide the necessary support to strengthen the industry”.

One of the positive points mentioned by Medeiros was the cre-

ation of BRS AQUA, in mid-2018. This is an ambitious project involving 22 research centers, 50 public partners, and 11 private companies, resulting from a partnership between Embrapa, BNDES (National Bank for Economic and Social Development), CNPq (National Council for Scientific and Technological Development), and the SAP/Ministry of Agriculture.

The project will target the development of the production of Tambaqui (*Colossoma macropomum*), and Tilapia (*Oreochromis*

*niloticus*), species on high demand and with excellent economic potential. Shrimp (*Litopenaeus vannamei*) and Bijupirá (*Rachycentron canadum*) will also be studied.

Francisco Medeiros adds: “We have been following this process since 2015. It is an ambitious initiative, but we hope that it will thrive, and not succumb due to bureaucratic hurdles and lack of investment. After all, we are investing in improving efficiency and productivity to increase the supply of high-quality foods”.

# INOVAÇÃO E ALTA PERFORMANCE EM NUTRIÇÃO PARA OS SEUS PEIXES

A linha FOSFISH é composta por alimentos completos, desenvolvidos e baseados em modernos conceitos de nutrição, cuidadosamente formulados e balanceados, visando atender às exigências nutricionais das tilápias em sistemas de criações intensivos e semi-intensivos.

São produtos com ingredientes de alta digestibilidade e atratividade, enriquecidos com vitaminas e minerais, para garantir o máximo desempenho, visando atender pisciculturas exigentes em resultados e de alto perfil tecnológico.



## PRODUTOS DE ALTO DESEMPENHO



**INFRAESTRUTURA  
MODERNA**



**MERCADO  
BRASILEIRO**



**LABORATÓRIO  
DE ANÁLISES**



**EXPORTAÇÃO**



(18) 3909-9020    [sac@fosfish.com.br](mailto:sac@fosfish.com.br)    [www.fosfish.com.br](http://www.fosfish.com.br)  
Rod. Raposo Tavares, km 561 - Vl. Nova Prudente - Pres. Prudente/SP - Brasil | CEP: 19053-205

**FOSFISH**  
RAÇÃO PARA PEIXE



# COMO AUMENTAR O CONSUMO DE PEIXES DE CULTIVO NO BRASIL?

*Campanha da PEIXE BR impactou mais de 5 milhões de consumidores. Mas há muito ainda a fazer.*



O brasileiro consome menos de 10 kg de peixes por ano. É pouco. A recomendação da FAO é de 12 kg/hab/ano, porém a média mundial é superior a 20 kg/hab/ano. “Precisamos trabalhar juntos para impulsionar o consumo no Brasil. Trata-se de um alimento rico e extremamente saudável”, ressalta Francisco Medeiros, presidente executivo da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR). O dirigente informa que apenas 1/3 do consumo per capita atual é de peixes de cultivo oriundos do Brasil. A maior parte é de peixes de captura (água salgada) e importados.

“Precisamos valorizar nossos peixes de cultivo, como Tilápia, Tambaqui, Pacu, Tambacu, Pirapitinga, Tambatinga e dezenas de outras opções. São espécies que mostram o extremo potencial de produção de peixes que temos no país”, ressalta Medeiros.

Há várias ações independentes para fomentar o aumento do consumo de peixes de cultivo no Brasil. As empresas aumentam seus portfólios de opções, incluindo pratos porcionados e semi prontos. E investem em campanhas de promoção para chegar aos consumidores. Nunca se viu tanto peixe nos supermercados como atualmen-

**O Tambaqui é o peixe nativo mais presentes nas pisciculturas brasileiras. Devido às qualidades como alimento saudável, sua produção vem crescendo. O destaque da culinária é a costelinha de Tambaqui, uma grande e succulenta costela do peixe grelhada de carne macia e saborosa. Vale experimentar!**

te. Porém, o segmento representa menos de 2% das vendas totais do varejo e são preteridos nas gôndolas de destaque em relação a outras proteínas animais.

Mas está aí um trabalho que não pode parar. Todos têm de fazer a sua parte e, assim, contribuir para mostrar mais e melhor os peixes de cultivo para os consumidores. Novos produtos e praticidade devem fazer parte desse trabalho.

Com o objetivo de levar mais informações sobre os peixes de cultivo do Brasil para os consumidores e, assim, contribuir para o aumento do consumo, a PEIXE BR e seus mais de 100 associados realizaram no 2º semestre de 2018 uma campanha nacional como parte da ação “Semana do Peixe”.

Por meio das mídias sociais da entidade – especialmente Facebook e Instagram – foram publicados conteúdos diversos, como receitas, características e benefícios do peixe para a saúde das pessoas.

No total, a ação impactou mais de 5 milhões de pessoas. Analisado isoladamente, é um número representativo; porém, é baixo em relação ao total da população brasileira. Mas é um bom ponto de partida da entidade, que continua fazendo esse trabalho durante os 12 meses de 2019.

“Disseminar as qualidades dos peixes de cultivo é uma tarefa coletiva, que envolve todos os agentes da cadeia produtiva, inclusive instituições oficiais. A PEIXE BR está fazendo a sua parte, mas tem muito ainda a ser feito”, diz o dirigente.

**Peixes de cultivo são criados em viveiros escavados no solo, em tanques-rede e em sistemas de recirculação de água. Trata-se de uma produção rigorosamente controlada e tem a mesma segurança das outras carnes. Além disso, são saudáveis e altamente nutritivos.**

## PLANO ESTRATÉGICO PARA AUMENTO DO CONSUMO

A PEIXE BR também trabalha em parceria com outras instituições públicas e privadas para a definição de um plano estratégico voltado para o aumento do consumo de peixes de cultivo.

As principais linhas de ação sugeridas para operacionalização do projeto são:

- Estímulo ao aumento do consumo, educação do consumidor, marketing de produtos, estratégias de comercialização e acesso a novos mercados
- Monitoramento, pesquisa e avaliação das oportunidades de desenvolvimento e melhoria do setor do pescado.

Com a implementação dessas ações, objetiva-se:

- Criação de uma forma de comunicação entre os elos da cadeia, a partir da disponibilização de ferramentas virtuais, treinamentos presenciais e ensino à distância (EAD), realização de feiras e eventos para troca de experiências, oportunidades de negócios e divulgação de produtos aos consumidores
- Disponibilização de dados para subsidiar estratégias para gestão do negócio, análises econômicas, estudos de mercado, análises da evolução do setor, fornecendo informações para empreendedores em potencial e atualizando constantemente os produtores, o setor indus-

trial, o varejo e o food service

- Fortalecimento da imagem do setor e competitividade do produtor, por meio de boas práticas de produção, fomento à inovação e à gestão dos negócios
  - Aumento da competitividade das empresas, com novas oportunidades de comercialização, troca de experiências e informações para o desenvolvimento de novos produtos
  - Reconhecimento das espécies nacionais internacionalmente
  - Elaboração de agenda de ações e perspectivas, que poderão servir de orientação nas estratégias a ser adotadas pelo setor.
- Este plano objetiva con-

templar diferentes segmentos da cadeia produtiva do pescado, consumidores, profissionais especializados, pesquisadores, produtores, indústrias, food service e varejo, abrangendo pequenos produtores, empresários e potenciais empresários, empreendedores e potenciais empreendedores. “A efetividade das ações para fomentar a produção, o processamento e a comercialização do pescado, com consequente aumento do consumo nacional, envolve a sensibilização de todos os elos da cadeia produtiva”, resume Francisco Medeiros, presidente executivo da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR).





**A Tilápia é a espécie mais consumida no país e está presente em todo o país. Sem espinhos, branca e com sabor inigualável, é uma opção saudável para toda a família, todos os dias.**

Francisco Medeiros destaca que “a cadeia da Piscicultura está em formação, mas já é representativa. São mais de 1 milhão de empregos diretos gerados em todo o Brasil. E estamos presentes em todos os estados. Em termos de produção, crescemos acima de todas as demais proteínas animais e temos potencial para evoluir em ritmo ainda mais acelerado”.

A campanha para aumento da demanda interna dos peixes de cultivo da PEIXE BR teve como foco o consumidor final. Ela incluiu ações para sensibilizar e engajar os vários agentes, como produtores, indústrias, varejistas, restaurantes e

food service. Também foram envolvidos os influenciadores digitais e formadores de opinião, como chefs e blogueiros, que ajudam – e muito – a levar informações de qualidade para quem já consome peixes de cultivo e para as pessoas que estão receptivas a este alimento muito saudável.

“Nosso papel como entidade representativa e de fomento da Piscicultura brasileira é divulgar informações sobre o padrão de qualidade do peixe de cultivo nacional e esclarecer todas as dúvidas dos consumidores sobre a atividade. Afinal, peixe é bom, é saudável e é saboroso”, reforça o presidente da PEIXE BR.



## Muito prazer, Somos a Fider!

Criamos tilápias com moderna infraestrutura e tecnologia de ponta para garantir o melhor resultado.

Na Fider, a alimentação dos peixe é diferenciada, a limpeza dos tanques-rede é realizada por mergulhadores profissionais e o transporte é projetado para manter o frescor do produto.

Todas as etapas são acompanhadas por profissionais especializados para garantir a mais alta qualidade do produto final.



Quer saber mais? Acesse [fiderpescados.com.br](http://fiderpescados.com.br)

Telefones: (11) 2162-7651 | (16) 3135-1404

Endereço: Av Nações Unidas, 20.882 | São Paulo, SP



# FEIRAS NOS EUA E CHINA NO RADAR DA AQUICULTURA NACIONAL

*Seafood Expo North America e China Fisheries and Seafood Expo recebem delegações brasileiras em 2019.*

A Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR) integra o Fórum da Aquicultura, iniciativa coordenada pela APEX-Brasil e a Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, cujo objetivo principal é desenvolver estratégia de desenvolvimento e promoção comercial para o pescado brasileiro fora do país.

“O Fórum discute plano de ação para fortalecer a presença dos peixes brasileiros no exterior. São várias as ações envolvidas. Algumas já foram realizadas e muitas estão programadas para os próximos anos”, informa Francisco Medeiros, presidente executivo da PEIXE BR.

Alberto Bicca, analista de negócios internacionais da APEX-Brasil, informa que o primeiro passo do Fórum foi realizar um Planejamento Estratégico Setorial, “com o objetivo de produzir informações para auxiliar nas diretrizes das ações

necessárias ao desenvolvimento do setor, desde a capacitação das empresas nacionais até a promoção internacional dos produtos aquícolas”.

“Esse planejamento apoiará o desenvolvimento das linhas estratégicas e agendas de implementação das necessidades identificadas, considerando uma visão de longo prazo, a partir do levantamento de informações dos cenários nacional e internacional, envolvendo as empresas, entidades setoriais e demais agentes públicos ou privados relacionados, com foco no aumento da competitividade das empresas e geração de negócios no mercado internacional”, detalha Bicca.

“O trabalho já começou, mesmo antes da criação do Fórum. Em 2017, a PEIXE BR participou do pavilhão brasileiro nas duas mais importantes feiras da indústria aquícola mundial, em Boston (EUA) e Bruxelas (UE)”, informa Medeiros.

A valorização do peixe brasileiro no mercado internacional continuou em 2018, com nova par-



participação da Seafood Expo North America (Boston), em março. “Participaram 17 empresas e 2 entidades setoriais, incluindo a PEIXE BR, num pavilhão de 130 m<sup>2</sup>. A exposição do pescado brasileiro foi muito positiva”, destaca Alberto Bicca. Em 2019, estão programadas várias ações de promoção do pescado brasileiro no exterior. As principais atividades incluem a criação de um plano de trabalho com base nos resultados do Planejamento Estratégico. Além disso, já está confirmada participação em dois grandes eventos: Seafood Expo North America 2019 (Boston, EUA) e China Fisheries and Seafood Expo 2019 (Qingdao, China) – será a primeira participação nesse importante mercado asiático. Também estão programadas rodadas de negócios entre empresas brasileiras e compradores estrangeiros como parte do Projeto Comprador.

“A Piscicultura brasileira tem imenso potencial. Estamos crescendo em produção e avançando como cadeia produtiva. Nesse cenário, temos muito espaço para evoluir tanto em termos de mercado interno quanto nas exportações. Esse trabalho já começou, o que mostra a maturidade da atividade”, constata Francisco Medeiros.

Além da PEIXE BR, APEX-Brasil e SAP/ MAPA, participam do Fórum da Aquicultura o Ministério das Relações Exteriores (MRE), a Agência Nacional de Águas (ANA), o Sebrae, a Embrapa, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a Associação Brasileira das Indústrias de Pescado (Abipesc), a Associação Brasileira dos Criadores de Camarões (ABCC) e a Codevasf. Banco Nacional do Desenvolvimento Social (BNDES) e FINEP estão sendo convidados para se integrar ao fórum.

## BRAZILIAN FISH FARMING TO BE REPRESENTED IN EXHIBITS IN THE US AND CHINA

The Brazilian Fish Farming Association (PEIXE BR) is a member of the Aquaculture Forum, an initiative coordinated by APEX-Brasil and by the Secretary for Aquaculture and Fisheries (SAP), under the Ministry of Agriculture, Livestock and Supply. The main target of the Forum is to devise strategies for the development and marketing of Brazilian fish in other countries.

This endeavor is already underway. In 2017, PEIXE BR showcased Brazilian fish farming at the Brazilian pavilion in two of major exhibi-

tions of the global aquaculture, in Boston (USA), and Brussels (EU). Showcasing of the Brazilian fish in other countries continued in 2018, in the Seafood Expo North America (Boston), last March, with the participation of 17 companies and 2 industry representatives, including PEIXE BR, in a 130 m<sup>2</sup> pavilion. The results were quite positive, and Brazilian fish gained recognition.

For 2019, many actions have already been planned to promote Brazilian fish abroad. Main activities include the creation of a

work plan based on the results of the discussions held to devise a Strategic Plan. Furthermore, Brazil will participate in two major events: Seafood Expo North America 2019 (Boston, EUA), and China Fisheries and Seafood Expo 2019 (Qingdao, China) – for the first time, Brazil will promote its products in this important Asian market.

Business rounds have also been planned, involving Brazilian companies and foreign buyers, as defined by the “Projeto Comprador”.

## TRAGA MAIS LUCRATIVIDADE PARA O SEU NEGÓCIO

FORMATOIB.com.br



Embalagem com ATM (atmosfera modificada).



TERMOFORMADORA R 105

### CARACTERÍSTICAS

- › Painel touchscreen com interface gráfica amigável.
- › Adequada para embalagens com ATM, a vácuo ou somente seladas.
- › Praticidade para integrar impressoras, etiquetadoras e sistemas de automação.
- › Extensão de shelf life.
- › Exposição atrativa.

(19) 3795-0818  
vendas@br.multivac.com  
br.multivac.com



**MULTIVAC**  
BETTER PACKAGING



# RECURSOS DISPONÍVEIS PARA INVESTIMENTOS E CUSTEIO

*BNDES e FINEP, entre outras instituições, têm linhas de crédito à disposição para a Piscicultura. Conheça algumas opções.*

O Anuário Brasileiro da Piscicultura PEIXE BR 2019 lista várias linhas de financiamento à disposição da atividade. São do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) – vinculada ao Ministério da Ciência e da Tecnologia.

## BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES)

O BNDES é o maior financiador de investimentos do agronegócio brasileiro. São diversas opções de financiamento para o setor produtivo, para empresas de todos os portes: desde o pequeno produtor familiar, passando pelas cooperativas, até os grandes empreendedores do campo. As operações podem ser contratadas diretamente com o BNDES ou por meio de instituições financeiras credenciadas.

FINEM (INCENTIVADA B) E GIRO: com linhas de financiamento acima de R\$ 10 milhões voltadas para projetos de investimentos. Os critérios de avaliação priorizam os benefícios que o projeto gerará para a sociedade. Ou seja, quanto mais o projeto estiver associado às prioridades de apoio do BNDES melhor a condição financeira oferecida. Condições para Financiamento:

- TAXA DE JUROS: composta pelo custo financeiro (TLP e/ou Custo de Mercado), remuneração do BNDES (0,9% a 2,1% a.a.) e a taxa de risco de crédito (variável conforme risco do cliente e prazo do financiamento).

Saiba mais: [goo.gl/TuhrRN](http://goo.gl/TuhrRN)

Linhas BNDES-EXIM para apoio na exportação de peixes. Abrangem opções como: Exim Pré-Embarque, Exim Pós-Embarque e Exim Automático:

BNDES EXIM PRÉ-EMBARQUE: financiamento à produção nacional de máquinas, equi-

pamentos, bens de consumo, entre outros bens e serviços, para exportação.

BNDES EXIM PRÉ-EMBARQUE EMPRESA ÂNCORA: financiamento à exportação de bens e serviços, efetuada por intermédio de uma empresa âncora (cooperativas e agroindústrias), assim consideradas as trading companies, empresas comerciais exportadoras e demais empresas exportadoras que participem da cadeia produtiva e que adquiram a produção de outras empresas para exportação.

BNDES EXIM PRÉ-EMBARQUE EMPRESA INOVADORA: financiamento a empresas com perfil inovador para exportação de bens de capital e serviços de tecnologia da informação desenvolvidos no Brasil.

BNDES EXIM PÓS-EMBARQUE BENS: financiamento à exportação de bens de fabricação nacional, como máquinas, equipamentos, bens de consumo e serviços a eles associados.

BNDES EXIM PÓS-EMBARQUE SERVIÇOS: financiamento à exportação de serviços nacionais, como construção civil, serviços de engenharia e arquitetura, de tecnologia de informação, entre outros. Inclui os bens de fabricação nacional a ser utilizados e/ou incorporados ao empreendimento

BNDES EXIM AUTOMÁTICO: financiamento à exportação de bens e serviços nacionais, por intermédio de agente financeiro no exterior, que aprova a operação de crédito (papel semelhante ao do agente financeiro no Brasil, em operações indiretas da empresa com o BNDES).

Saiba mais: [goo.gl/LENnRJ](http://goo.gl/LENnRJ)

Mais informações: [www.bndes.gov.br](http://www.bndes.gov.br)

Nas tabelas a seguir, estão todas as linhas de financiamento do BNDES oferecidas para o agronegócio brasileiro.

Financiamento	O que pode ser financiado	Quem pode ser financiado
<i>Empresarial<sup>1</sup> (pode ser contratado diretamente com o BNDES ou por meio de agente financeiro)</i>		
Programa ABC	Investimentos que contribuam para a redução de impactos ambientais causados por atividades agropecuárias, como implantação de integração lavoura, pecuária e floresta; recuperação de pastagem degradada; plantio comercial de florestas; e tratamento de dejetos	Produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas) e cooperativas agropecuárias, inclusive para repasse a cooperados
Inovagro	Incorporação de inovações tecnológicas nas propriedades rurais, visando o aumento da produtividade e a melhoria de gestão, como serviços de agricultura de precisão; e programas de computadores para gestão, monitoramento ou automação	Produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas) e cooperativas agropecuárias
Moderagro	Projetos de modernização e expansão da produtividade nos setores de produção, beneficiamento, industrialização, acondicionamento e armazenagem de produtos agropecuários, incluindo ações voltadas à recuperação do solo e à defesa animal	Produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas) e cooperativas agropecuárias, inclusive para repasse a cooperados
Moderfrota	Aquisição de tratores, colheitadeiras, plataformas de corte, pulverizadores, plantadeiras, semeadoras e equipamentos para preparo, secagem e beneficiamento de café	Produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas) e cooperativas agropecuárias
Moderinfra	Desenvolvimento da agropecuária irrigada sustentável, incluindo todos os itens inerentes ao sistema de irrigação, além de investimentos voltados para proteção de cultivos, incluindo aquisição, implantação e recuperação de equipamentos e instalações	Produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas) e cooperativas agropecuárias
Pronamp	Investimentos em atividades rurais dos médios produtores rurais, como construção, reforma ou ampliação de instalações; obras para tratamento	Médios produtores rurais, posseiros, arrendatários ou parceiros que tenham renda bruta anual de até R\$ 2 milhões, da qual no mínimo 80% originária da atividade agropecuária ou extrativa vegetal
PCA	Aumento da capacidade de armazenagem, por meio da construção, ampliação, modernização ou reforma de armazéns	Produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas) e cooperativas agropecuárias
Prodecoop	Modernização de sistemas produtivos e de comercialização do complexo agroindustrial das cooperativas brasileiras	Cooperativas singulares ou centrais de produção agropecuária, agroindustrial, aquícola ou pesqueira; produtores rurais (pessoas físicas ou jurídicas) associados a essas cooperativas; federações e confederações formadas exclusivamente por cooperativas dos tipos mencionados
BNDES Agro	Aumento da capacidade de armazenagem das agroindústrias de carnes, leite, açúcar e trigo, e aquisição de pulverizadores aéreos agrícolas para produção agropecuária ou florestal	Empresas e cooperativas dos segmentos cerealista e agroindustrial, para o aumento da capacidade de armazenagem; e produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas) para a aquisição de pulverizadores aéreos
BNDES Prore nova	Renovação e implantação de novos canais com a utilização de variedades protegidas, ou de clones potenciais de cana-de-açúcar (cana planta)	Produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas) de cana de açúcar e produtores (pessoas jurídicas) de açúcar ou etanol
Procap-Agro	Recuperação ou reestruturação patrimonial de cooperativas agropecuárias, agroindustriais, aquícolas e pesqueiras, por meio do financiamento para integralização de quotas-partes e para obtenção de capital de giro	Cooperativas agropecuárias e produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas) que sejam associados a cooperativas agropecuárias

**nutriforte**  
NUTRIÇÃO ANIMAL

# NUTRIGEN

RAÇÕES PARA PEIXE E CAMARÃO

EM FASES INICIAIS



**AQUAVITA**

NUTRIFORTE -24.004.330/0001-13

Areia Branca - Rodovia PB 075 KM 02 - Guarabira PB

FONE: 83 3434-4000 - sac@guaraves.com.br

www.guaraves.com.br - @sigaaquavita



Financiamento	O que pode ser financiado	Quem pode ser financiado
Programa de Incentivo à Revitalização de Ativos Produtivos	Aquisição de ativos produtivos e economicamente viáveis (ativo-alvo), inclusive participações societárias; estudos, projetos, consultorias e auditorias, desde que vinculados aos objetivos do programa; capital de giro associado à aquisição e operação inicial do ativo-alvo; e montante destinado à liquidação ou redução da exposição remanescente do BNDES ou do agente financeiro à vendedora ou ao seu grupo econômico.	<p>Sociedades empresárias e cooperativas, com sede e administração no país, na qualidade de compradoras, desde que estas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>sejam dotadas de capacidade gerencial e situação econômico-financeira compatíveis com a exploração pretendida do ativo-alvo;</li> <li>sejam dotadas de capacidade gerencial e situação econômico-financeira compatíveis com o financiamento pleiteado;</li> <li>não integrem o grupo econômico da vendedora ou sejam parte relacionada a esta; e</li> <li>não sejam identificadas como agentes da vendedora.</li> </ul>
<i>Agricultura familiar <sup>5</sup> (pode ser contratado diretamente com o BNDES ou por meio de agente financeiro)</i>		
Pronaf	Implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção, beneficiamento, industrialização e de serviços no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas	Cooperativas agropecuárias, produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas) e seus familiares que possuam Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) emitida pela Secretaria Especial da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento
<i>Máquinas e equipamentos</i>		
BNDES Finame (contratado por meio de agente financeiro)	Aquisição de máquinas, equipamentos, sistemas industriais, bens de informática e automação, ônibus, caminhões e aeronaves executivas, novos e de fabricação nacional	Produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas), cooperativas agropecuárias, transportador autônomo de carga e outras pessoas jurídicas
BNDES Finame Direto (contratado diretamente com o BNDES)	Limite de crédito para aquisição de máquinas, equipamentos, sistemas industriais, bens de informática e automação, ônibus, caminhões e aeronaves executivas, novos e de fabricação nacional.	Empresa ou grupo econômico com receita operacional bruta anual superior a R\$ 90 milhões.
<i>Projetos de investimento</i>		
BNDES Finem – Linha incentivada B (contratação com o BNDES)	Investimentos em produção, armazenagem e processamento de alimentos para uso humano e animal, bem como em biocombustíveis convencionais ou de primeira geração	Empresas; fundações, associações e cooperativas; e entidades e órgãos públicos.
BNDES Automático (contratado por meio de agente financeiro)		
<i>Capital de giro</i>		
BNDES Giro (contratado diretamente com o BNDES)	Capital de giro de forma isolada, ou seja, não associada ao financiamento de itens ou projetos.	Empresas (exceto empresas estatais estaduais ou municipais e empresas federais dependentes do Tesouro Nacional); produtores rurais (pessoa física); empresários individuais; fundações, associações e cooperativas; e consórcios e condomínios que exerçam atividade produtiva
BNDES Giro (operações de até R\$ 20 milhões contratadas por meio de agente financeiro)		
<i>Mudanças climáticas</i>		
Fundo Clima	Apoio a projetos relacionados à redução de emissões de gases do efeito estufa e à adaptação às mudanças do clima.	Pessoas jurídicas (exceto a União)

# 6 BILHÕES DE BACTÉRIAS DO BEM PARA A SAÚDE DA SUA PRODUÇÃO



é o probiótico da Kera indicado  
para peixes e crustáceos.

#### Benefícios no viveiro:

- Melhora a conversão alimentar.
- Diminui a mortalidade.
- Crescimento mais acelerado das larvas no berçário.
- Maior resistência à mudança de temperatura.
- Aumento no ganho de peso.

#### Benefícios no lodo:

- Decomposição da matéria orgânica.
- Mineralização dos compostos orgânicos, disponibilizando nutrientes.
- Contribui para a colonização do substrato por micro-organismos favoráveis aos cultivos.

#### Qualidade da água:

Keraacqua é ecologicamente correto, pois não contamina e nem altera a qualidade da água. Desenvolvido de forma sustentável, Keraacqua não contém nenhum ingrediente tóxico e é feito a partir de matérias-primas naturais e renováveis.

Possuímos uma completa linha de probióticos, inoculantes e suplementos minerais para os mais exigentes criadores. Sabemos que a melhor genética apresentará os melhores resultados apenas quando utilizar produtos de excelência comprovada.

## KERA É PRESENÇA EM TODAS AS FASES DA SUA PRODUÇÃO.



[www.kerabrasil.com.br](http://www.kerabrasil.com.br)

(54) 2521-3124

NUTRIÇÃO ANIMAL  
COM RESPONSABILIDADE



# kera



# FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS (FINEP)

*As linhas mais indicadas para empresas maiores são: Inovação Pioneira, Inovação para a Competitividade e Inovação para o Desempenho.*

**INOVAÇÃO PIONEIRA:** Trata-se de linha voltada ao financiamento de empresas para a execução de Planos Estratégicos de Inovação (PEIs) que resultem em inovações por meio do desenvolvimento de produtos, processos e serviços inéditos para o Brasil. Devem também apresentar elevados graus de inovação e de relevância para o setor econômico beneficiado. Linha destinada a empresas com Receita Operacional Bruta superior a R\$ 90 milhões e Plano Estratégico de Inovação (PEI) com valor superior a R\$ 10 milhões. Condições de Financiamento:

- Taxa de juros: TJLP+0,5% a.a., podendo chegar a TJPL-1,0% a.a. com a aplicação cumulativa dos seguintes benefícios: Bônus de apresentação de Garantias Financeiras (\*): - 0,5% e Bônus de cooperação com ICTs/Universidades (Finep Conecta), com a destinação de pelo menos 15% do valor do plano a essas instituições: - 1,0%
- Prazo de Carência: até 48 meses, podendo ser ampliado a até 60 meses caso a empresa participe do Finep Conecta
- Prazo Total: até 12 anos, podendo ser ampliado a até 16 anos no caso do Finep Conecta
- Participação da Finep: até 90%, podendo ser ampliada a até 100% no caso do Finep Conecta

**INOVAÇÃO PARA COMPETITIVIDADE:** Linha voltada ao financiamento de empresas para a execução de Planos Estratégicos de Inovação (PEIs) centrados no desenvolvimento ou significativo aprimoramento de produtos, processos e serviços que tenham potencial de impactar o posicionamento competitivo da empresa no mercado em que atua. Linha voltada a empresas com Receita Operacional Bruta superior a R\$ 90 milhões e Plano Estratégico de Inovação (PEI) com valor superior a R\$ 10 milhões. Condições de Financiamento:

- Taxa de juros: TJLP+1,5% a.a., podendo chegar a TJPL % a.a. com a aplicação cumu-

lativa dos seguintes benefícios: Bônus de apresentação de Garantias Financeiras (\*): - 0,5% e Bônus de cooperação com ICTs/Universidades (Finep Conecta), com a destinação de pelo menos 15% do valor do plano a essas instituições: - 1,0%

- Prazo de Carência: até 36 meses, podendo ser ampliado a até 60 meses caso a empresa participe do Finep Conecta
- Prazo Total: até 10 anos, podendo ser ampliado a até 16 anos no caso do Finep Conecta
- Participação da Finep: até 90%, podendo ser ampliada a até 100% no caso do Finep Conecta

**INOVAÇÃO PARA DESEMPENHO:** Linha voltada ao financiamento de empresas para a execução de Planos Estratégicos de Inovação (PEIs) que resultem em inovações de produtos, processos ou serviços no âmbito da empresa. Podem ser centrados em atualização tecnológica, por meio da absorção ou aquisição de tecnologia, que tenham potencial de impactar a produtividade da empresa, sua estrutura de custos ou o desempenho de seus produtos, processos e serviços – ainda que tenha impacto limitado no setor econômico em que atua. Linha voltada a empresas com Receita Operacional Bruta superior a R\$ 90 milhões e Plano Estratégico de Inovação (PEI) com valor superior a R\$ 10 milhões. Condições de Financiamento:

- Taxa de juros: TJLP+3,5% a.a., podendo chegar a TJPL+2,0 % a.a. com a aplicação do seguinte benefício: Bônus de apresentação de Garantias Financeiras (\*): - 1,5%
- Prazo de Carência: até 36 meses
- Prazo Total: até 10 anos
- Participação da Finep: até 80%

Além disso, a FINEP tem um programa descentralizado de financiamento para as empresas menores, o INOVACRED, para desenvolvimento de projetos, visando ampliar a competitividade das empresas no âmbito regional ou nacional. Esse apoio é concedido de forma descentraliza-

*Soluções para quem procura  
resultados consistentes.*



Conheça os produtos da Phibro para aquacultura.

A formulação exclusiva para peixes e camarões do **PAQ-Gro™** auxilia no desempenho e status de saúde dos animais.

O **BioPlus® PS** auxilia no equilíbrio da microbiota intestinal, melhorando o ganho de peso e a eficácia alimentar.

**Phibro**  
ANIMAL HEALTH CORPORATION TM

**BioPlus® PS**

Distribuidor exclusivo: **CHR. HANSEN**  
*Improving food & health*

**PAQ-Gro™**

HEALTHY ANIMALS. HEALTHY FOOD. HEALTHY WORLD.®



da, por meio de agentes financeiros, que atuarão em seus respectivos estados ou regiões.

**PRINCIPAIS OBJETIVOS:** fomentar o desenvolvimento de projetos de inovação, em condições compatíveis com a realidade das empresas atendidas

**PÚBLICO-ALVO:** empresas e outras instituições cuja atividade econômica apresente Receita Operacional Bruta inferior a R\$ 90 milhões, desde que motivada por questões sazonais e que o

valor médio da receita operacional bruta auferida nos dois últimos exercícios findos seja inferior a R\$ 90 milhões

**BENEFÍCIOS:** financiamento reembolsável com taxa de juros equalizada e prazos compatíveis com o esforço de inovação da empresa, para o desenvolvimento de projetos de inovação de produtos, processos, organizacionais ou de marketing.

Mais informações: [www.finep.gov.br](http://www.finep.gov.br)

## Financiamento Reembolsável Descentralizado INOVACRED

- **Objetivo:** financiar projetos desenvolvimento de novos produtos, processos ou serviços bem como o aprimoramento dos já existentes, inovação em marketing ou inovação organizacional, no ambiente produtivo ou social, visando ampliar a competitividade das empresas no âmbito regional e até nacional.
- **Operacionalização:** agências de fomento e bancos de desenvolvimento.
- **Foco:** micro e pequenas empresas, podendo atender médias empresas.

Porte	ROB	VALOR FINANCIAMENTO
I - Micro e EPP's	Até 4,8 MM	entre R\$ 150 M e R\$ 3 MM;
II - Pequenas Empresas	R\$ 4,8 MM até R\$ 16 MM	
III - Médias Empresas	R\$ 16 MM até R\$ 90 MM	entre R\$ 150 M e R\$ 10MM;

- **Condições:**

### PARTICIPAÇÃO FINEP

Até 90% - Porte I  
Até 80% - Portes II e III

### TAXA DE SERVIÇOS

até 2% - Porte I e II  
até 1% - Porte III

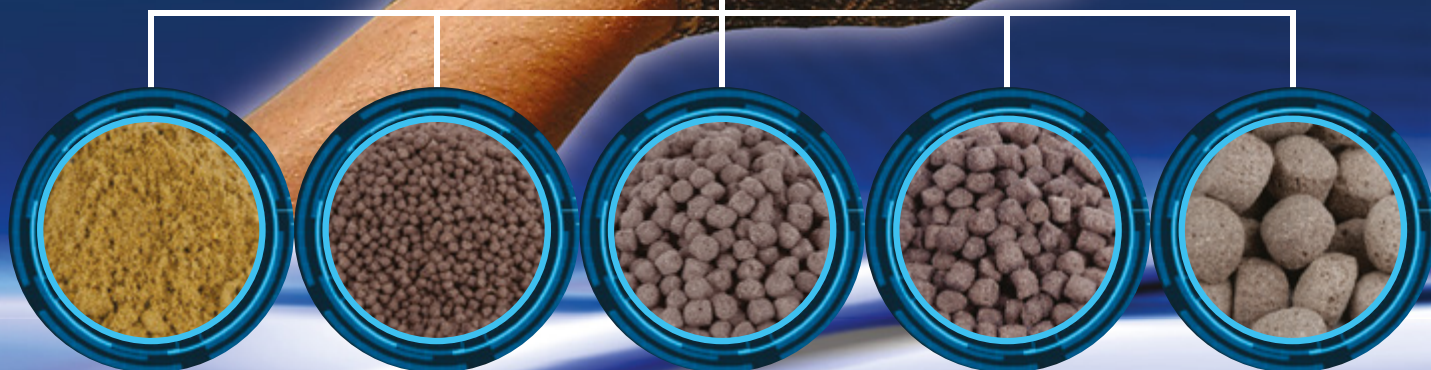
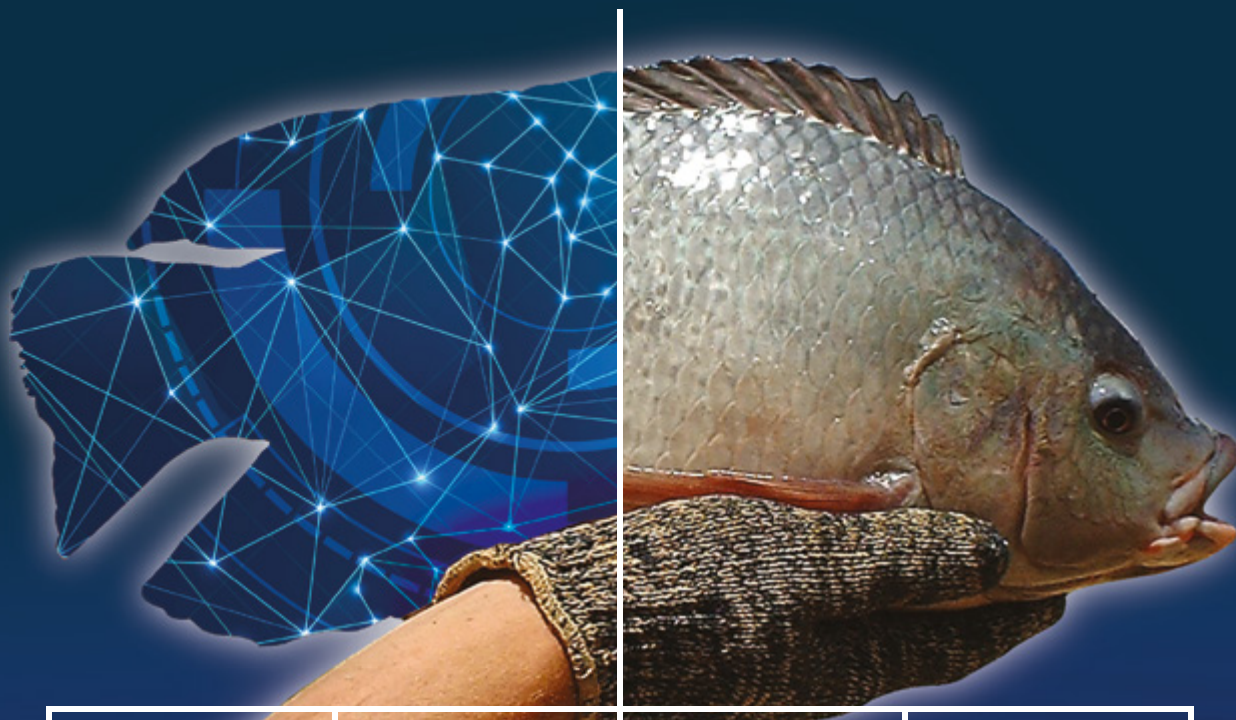
### PRAZO TOTAL

(Carência = Execução + 6 meses) +  
(Amortização) = até 96 meses

### JUROS

TJLP - Porte I e II  
TJLP + 1% = Porte III  
Garantias: Pelo agente financeiro

TECNOLOGIA E ALTO DESEMPENHO  
AO SEU ALCANCE!



**ACQUA**  
*line*

- ✓ *Tecnologia aplicada*
- ✓ *Melhora na qualidade da água*
- ✓ *Ambiente mais sustentável*
- ✓ *Melhor resistência orgânica*
- ✓ *Maior sobrevivência*
- ✓ *Melhor custo / benefício*




MAIS QUE PRODUTOS, RESULTADOS!



 [instagram.com/racoessupra](https://www.instagram.com/racoessupra)

 [facebook.com/racoessupraoficial](https://www.facebook.com/racoessupraoficial)

 [www.alisul.com.br](http://www.alisul.com.br)



# ***DRAWBACK BENEFICIA EXPORTAÇÃO DE TILÁPIA E SEUS SUBPRODUTOS***

*Tributos federais (IR, IPI, PIS e Cofins) deixam de incidir sobre insumos usados na produção de Tilápia e subprodutos para exportação.*

A Piscicultura brasileira obteve, em 2018, uma importante conquista para o ganho de competitividade da cadeia produtiva da Tilápia: a aprovação da prática de drawback pelo MDIC (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços) para a Tilápia e todos os seus subprodutos.

Em termos práticos, isso significa que as empresas exportadoras poderão adquirir os insumos necessários para produção, industrialização e comercialização de Tilápia e seus subprodutos sem incidência dos tributos federais (IR, IPI, PIS e Cofins).

Importante informar que a isenção tributária é exclusiva para exportação de Tilápia e seus subprodutos e não vale para comercialização interna.

As empresas interessadas em ter essa isenção devem fazer o cadastramento no site do MDIC.

A inclusão da Tilápia e dos seus subprodutos no sistema de drawback é uma solicitação antiga da PEIXE BR para as empresas associadas. A primeira ação nesse sentido foi a elaboração de laudo técnico com a lista de todos os in-

sumos e produtos utilizados na cadeia da Tilapicultura, para quantificar os valores de cada item e seus respectivos impostos.

A PEIXE BR firmou convênio com a Embrapa para que a empresa produzisse o laudo, tendo em vista que já realizara este trabalho para outras cadeias que exportam produtos do agronegócio brasileiro.

Esse laudo foi feito pela Embrapa Pesca e Aquicultura e incluiu planilha de equivalência de insumos. Posteriormente, a análise foi aprovada pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

Segundo Manoel Xavier Pedroza Filho, pesquisador da Embrapa Pesca e Aquicultura responsável pelo estudo, a desoneração fiscal promove redução de até 26% nos custos com ração importada – insumo de maior impacto nos custos de produção. Se for comprada no mercado interno, a redução será de aproximadamente 10%. “Adaptamos a planilha desenvolvida pela Embrapa Suínos e Aves para a exportação de Tilápia”, detalha ele.

Pela planilha é possível saber a quantidade de



# Ecobiol® para Aquicultura

## Equilibrado pela natureza

Cultivo de camarões sem adivinhações: aumento da densidade dos animais aumenta o risco de patógenos, bem como redução da densidade, diminui a lucratividade – encontrar o equilíbrio certo na produção de camarões pode ser um jogo de adivinhação. Uma solução para saúde intestinal, probiótico Ecobiol® da Evonik, auxilia na restauração do equilíbrio natural, interrompendo a proliferação de bactérias indesejáveis e favorecendo a microbiota saudável. Seu benefício: produção estável e lucrativa de camarões sem depender de produtos químicos, como antibióticos.

[animal-nutrition@evonik.com](mailto:animal-nutrition@evonik.com)

[www.evonik.com/animal-nutrition](http://www.evonik.com/animal-nutrition)

.....  
**Ecobiol®**





## PASSO A PASSO PARA INTEGRAÇÃO AO DRAWBACK

A empresa faz o registro do pedido de drawback para a Secretária de Comércio Exterior (SECEX)

A Secex analisa o pedido, que, se aprovado, receberá o Ato Concessório (AC)

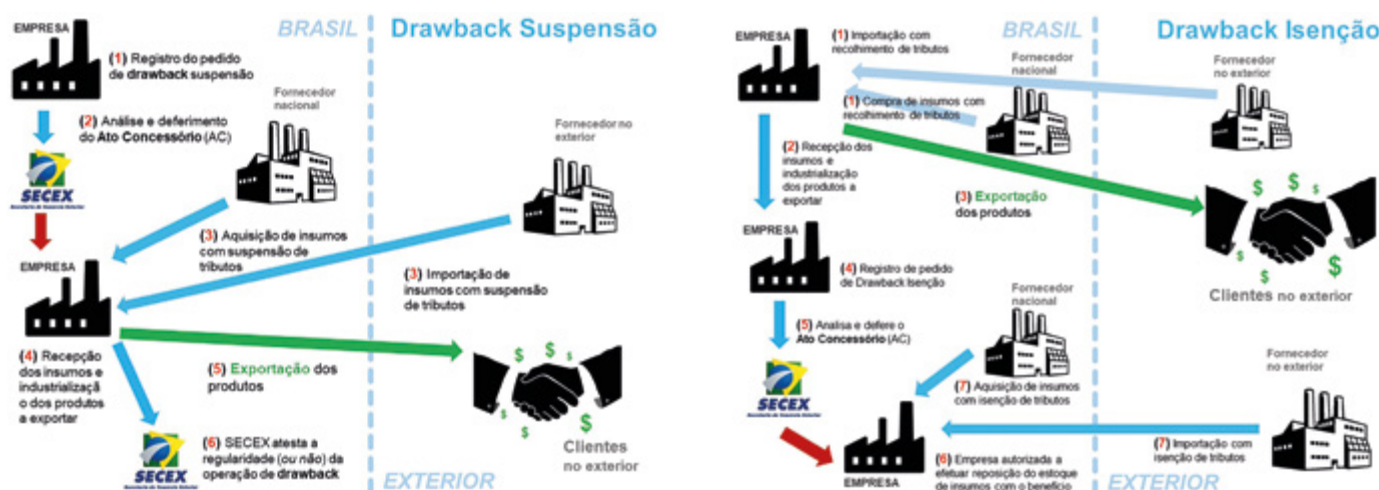
Após o deferimento do AC, a SECEX providencia os insumos para a empresa solicitante com a suspensão de tributos (fornecedor nacional ou do exterior)

Após o recebimento dos insumos, a empresa está apta a produzir

Após o processamento, inicia-se o processo de exportação dos produtos

Na última etapa, a SECEX atesta a regularidade da operação drawback

Mais informações: [goo.gl/8zaA8t](https://goo.gl/8zaA8t)



insumos utilizados para produzir o volume que será exportado, possibilitando, assim, determinar o quantitativo de insumos que terão os impostos desonerados. “Estão incluídos os alevinos, a ração utilizada nas diferentes fases de crescimento do peixe e as vacinas”, informa Pedroza. Se o produtor fabrica sua própria ração, estão especificados na planilha todos os ingredientes utilizados.

“O regime aduaneiro especial de drawback, que consiste na suspensão ou eliminação de tributos incidentes sobre insumos importados para utilização em produto exportado, funciona como um incentivo às exportações, pois reduz os custos de produção de produtos exportáveis, tornando-os mais competitivos no mercado internacional. A importância do benefício é tanta que na média dos últimos

quatro anos correspondeu a 29% de todo benefício fiscal concedido pelo governo federal”, informa Francisco Medeiros, presidente executivo da PEIXE BR, que participou ativamente das negociações.

O drawback é utilizado em diversos produtos de exportação. Segundo dados do Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), 23% dos cerca de US\$ 213 bilhões de dólares originários da exportação em 2017 envolveram o sistema de drawback. No setor agropecuário, mais de 65% das exportações de carne de frangos foram por meio da desoneração fiscal.

“Essa é mais uma conquista para a Piscicultura brasileira e a PEIXE BR orgulha-se de ter participado ativamente dessa negociação”, comemora o presidente executivo da PEIXE BR, Francisco Medeiros.

### DRAWBACK BENEFITS TILAPIA EXPORTS

In 2018, the Brazilian Tilapia producing chain gained competitiveness thanks to an important measure taken by the Brazilian government: the approval of the drawback practice by the MDIC (Ministry for Industry, Foreign trade and Services), applied to Tilapia fish and all its byproducts.

In practical terms, this means that exporting companies are allowed to purchase the necessary inputs for production, processing, and marketing of Tilapia and its byproducts without paying federal taxes (IR, IPI, PIS, and Cofins). It is important to note, however, that this tax exemption applies

exclusively to the exports of Tilapia and its byproducts and is not applicable to sales in the domestic market.

The inclusion of Tilapia and its byproducts in the drawback system had been a long-time demand made by PEIXE BR on behalf of its member companies.



# UM PRODUTO DIFERENCIADO, COMEÇA COM UMA MATÉRIA PRIMA DE QUALIDADE.

A Bom Futuro é responsável por produzir anualmente mais de 3 mil toneladas de peixes de forma sustentável, em três unidades de produção em tanque escavado e uma unidade de produção em tanque rede que ao todo somam cerca de 250 hectares de lâminas d'água.



**Tanque rede**  
Rio São Lourenço



**Pescalator**  
Tecn. de ponta para despesca



**Controle via software**  
Desenv. exclusivamente



**Genéticas de alevinos**  
Alta produção e com qualidade



**Fábrica de ração própria**  
Controle e autonomia

 **BOM  
FUTURO**

[bomfuturo.com.br](http://bomfuturo.com.br)



# PARCERIAS ENTRE EMPRESAS DO BRASIL E DA NORUEGA SAEM DO PAPEL

*Intercâmbio proposto pela PEIXE BR e a Innovation Norway começa a dar os primeiros resultados concretos.*

**A**s cadeias de proteína animal do Brasil destacam-se internacionalmente pelo seu potencial em termos de volume e competitividade. Ano a ano, o peixe de cultivo chama mais atenção de grandes players internacionais devido às suas características positivas, como propriedades nutricionais e baixo impacto ambiental.

Dessa forma, assume papel relevante como fonte segura para garantir a alimentação da população mundial nos próximos anos. “Segundo dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvi-

mento Econômico (OCDE) e a Organização da Alimentação e Agricultura da ONU (FAO), em 2018 foram produzidas 84 milhões/t de peixes de cultivo em todo o mundo. O Brasil tem dimensões territoriais, água em quantidade, clima propício e produtores entusiasmados a participar mais ativamente do mercado global de peixes de cultivo, como a Tilápia e o Tambaqui”, afirma Francisco Medeiros, presidente executivo da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR). Há muito tempo essa potencialidade da Piscicultura brasileira atrai a atenção da Noruega, um





## **SOLUÇÕES COMPLETAS EM NUTRIÇÃO PARA O ALTO DESEMPENHO PRODUTIVO DA AQUICULTURA**

Premixes de linha e customizados, para peixes e camarões em todas as fases de produção.



**CONTATE-NOS!** [acqua@mcassab.com.br](mailto:acqua@mcassab.com.br) | +55 11 2162-7788

**Nutrição e Saúde Animal, há 50 anos ajudando a alimentar o mundo!**





dos maiores produtores mundiais de pescado. A aproximação entre a PEIXE BR e a Innovation Norway, empresa oficial que fomenta negócios da Noruega internacionalmente, culminou com um projeto de parceria que tem condições reais de ser agente de transformação, troca de tecnologias e geração de valor.

A primeira iniciativa efetiva foi a realização de um workshop entre empresas norueguesas interessadas em exportar suas tecnologias e empresas brasileiras com interesse em ter acesso a inovações. Realizado em novembro de 2017, em São Paulo, o encontro foi um sucesso, tendo reunido mais de 100 participantes.

O passo seguinte foi a definição de uma agenda conjunta em 2018, que incluiu a vinda ao Brasil de um grupo de empresários da Noruega. O objetivo principal: entender melhor os processos no país e intensificar a troca de informações com empresários nacionais.

Em junho de 2018, quatro empresas da cadeia de produção e uma consultoria estratégica da Noruega visitaram projetos de Piscicultura do Brasil. A missão visitou o Grupo Âmbor Amaral (Santa Fé do Sul, SP) e as empresas Aquafeed (Aparecida do Taboado, MS), Genesee (Aparecida do Taboado, MS) e Bom Futuro (Cuiabá).

“Os noruegueses gostaram muito do que viram. Eles confiam no potencial de crescimento da Piscicultura brasileira em termos de volume e de produtividade. Dessa forma, analisam investimentos e parcerias no país. Além disso, eles vivenciaram todos os desafios que nós estamos enfrentando e podem nos apontar caminhos mais curtos para o desenvolvimento”, entende Breno

Davis, vice-presidente do Conselho de Administração da PEIXE BR.

Para Eduardo Amorim, membro do Conselho de Administração da PEIXE BR e diretor da Aquafeed, essa troca de informações é um ganho muito grande para a Piscicultura brasileira. “É importante receber sugestões técnicas e conhecer de perto diferentes realidades. Especialmente porque a atividade está em crescimento no nosso país e precisamos evoluir em tecnologia e eficiência”.

Ramon Amaral, diretor do Grupo Âmbor Amaral, mostra-se otimista com a aproximação com um país líder em Aquacultura. Além de receber a visita da missão norueguesa, ele visitou o país escandinavo em agosto de 2018, teve encontros com empresas locais e participou da feira NOR-fishing. “Essa troca de conhecimentos é extremamente relevante para a Piscicultura brasileira”, diz.

Logo após o 2º Workshop Brasil/Noruega, realizado em novembro de 2018, também em São Paulo, Ramon assinou uma parceria para troca de tecnologias. “O forte da Noruega é o Salmão. Decidimos fechar um acordo para adaptar e aperfeiçoar esse conhecimento técnico para a criação de Tilápia. O projeto irá até 2020. A relação de ganha-ganha será fundamental para a melhoria da nossa competitividade e relacionamento com a Noruega”, explica Ramon.

“Uma das missões da PEIXE BR é fortalecer o ambiente de negócios para seus associados, identificando e construindo oportunidades. A Noruega já é uma realidade, mas estamos abertos para conversar com outros países”, resume Francisco Medeiros, presidente executivo da entidade.

**“O Workshop Brasil/Noruega é importante porque está claro que o Brasil tem um potencial enorme para a Piscicultura e a Noruega tem experiência com a atividade. Nós somos tecnologicamente avançados na área e o mercado norueguês está notando cada vez mais o Brasil como um mercado interessante no segmento”.**

Stein-Gunnar Bondevik,  
Diretor da Innovation Norway no Brasil

## PARTNERSHIPS BETWEEN BRAZILIAN AND NORWEGIAN COMPANIES BECOME A REALITY

Norway, one of largest fish producing countries, had noticed the potential of the Brazilian fish farming industry a long time ago. PEIXE BR and Innovation Norway, the official company promoting Norwegian businesses, established a valuable partnership, that has the potential of being an agent of change, technology transfer, and value creation.

The first initiative was a workshop, between Norwegian companies interested in exporting technologies, and Brazilian compa-

nies interested in gaining access to innovation. The workshop was held in November 2017, in São Paulo, and was a huge success, with more than 100 attendees.

The next step was the creation of a joint agenda in 2018, and a group of Norwegian entrepreneurs visited Brazil, aiming at better understanding the processes applied in the country, and exchanging information with Brazilian counterparts. In June 2018, representatives of 4 Norwegian companies and a

Norwegian strategic consultant visited fish farms in Brazil. In November 2018, the 2nd Brazil/Norway workshop was held, and the first partnerships started to be formalized.

“One of PEIXE BR’s missions is to support its members and facilitate business, by identifying and building business opportunities. The partnership with Norway has already been established, and we are open to start talking to other countries as well”, said Francisco Medeiros, CEO of the association.

# EMBALAGENS MAIS EFICIENTES, SEGURAS E SUSTENTÁVEIS

*Sealed Air oferece às indústrias processadoras de peixes uma inovadora linha de embalagens, que aumenta a vida útil do alimento e respeita o meio ambiente.*



*Mariano Iocco: parceria da Sealed Air com a indústria de processamento de peixes no Brasil.*

A expansão da Aquacultura brasileira atraiu a atenção de um peso-pesado da indústria de embalagens: a Sealed Air. A empresa é dona de marcas líderes em termos globais, como CRYOVAC®, que tem mais de 50 anos de existência. Além de participar de um mercado em crescimento, a Sealed Air traz ao país uma inovadora linha de embalagens, com vida útil superior, menos impacto ambiental e socialmente responsável, chamada Cryovac® Darfresh®.

“Levamos o compromisso com a inovação responsável muito a sério. Nosso trabalho objetiva não apenas a melhoria do acondicionamento e da manutenção dos alimentos, mas também a qualidade de vida das pessoas e a preservação do planeta”, ressaltava Mariano Iocco, Sector Leader para o mercado de peixes na América Latina. É compromisso da Sealed Air, por exemplo, ter 100% das embalagens reutilizáveis ou recicláveis até 2025.

“Um dos focos dos nossos investimentos está na composição das embalagens, com a eliminação de resíduos plásticos. Nesse sentido, utilizamos cada vez mais derivados de amido na nossa linha e trabalhamos para que os parceiros e consumidores se engajem nesse projeto de transformação”, acrescenta o dirigente.

A linha Darfresh® da Sealed Air já está à disposição da cadeia da produção de peixes no Brasil. A participação da Aquacultura brasileira na receita da empresa no país ainda é pequena, porém a Sealed Air tem objetivos arrojados de expansão.

“O pescado é a proteína animal que mais cresce no mundo, superando as carnes, o leite e os ovos. Esse processo tende a se intensificar nos próximos anos, sendo o Brasil um mercado essencial para esse crescimento. Em termos globais, a Aquacultura avança 4% ao ano; no Brasil, salta a taxas superiores, liderada por Tilápia, principalmente, e Tambaqui”, informa Mariano Iocco.

“Os peixes são a fonte de proteína animal do futuro por se enquadrarem no rol de alimentos saudáveis e de qualidade. Ao contrário de outras cadeias produtivas, praticamente não há restrições ao consumo de peixes”, complementa.

O investimento da Sealed Air na Aquacultura brasileira também é respaldado por uma pesquisa global da empresa, que envolveu o Brasil, os Estados Unidos, a Inglaterra e a China. Os resultados mostram o potencial de crescimento da atividade no país: 56% dos brasileiros planejam comprar peixes pelo menos uma vez por semana. Além disso, 52% preferem peixe fresco e 49% desejam peixe em porções, pronto para o consumo.

“É visível que a cadeia da Aquacultura brasileira investe em tecnologia e inovação para oferecer peixes frescos aos consumidores. Isso ocorreu com todas as demais proteínas animais e se repete com a atividade. Claro que isso leva tempo, mas é um processo irreversível. A Sealed Air quer ser parceira da indústria de processamento de peixes nessa revolução em curso”, explica Mariano.

## Contra o desperdício de alimentos

A inovação nas embalagens Cryovac® Darfresh® da Sealed Air também ajuda a mitigar um terrível problema de ordem global: o desperdício dos alimentos. Segundo estatísticas, a taxa de perdas do peixe comercializado fresco no gelo é de até 40%, com grande impacto ambiental.

“Enquanto o gelo conserva o peixe por até 3 ou 4 dias, as embalagens a vácuo proporcionam vida útil de até 21 dias. Ou seja: até 7 vezes mais! Os benefícios são para os produtos, as empresas processadoras, as pessoas e o planeta”, explica Mariano Iocco.

## RAIO-X DA SEALED AIR

América Latina representa 16% dos negócios da empresa. O Brasil é o segundo maior mercado, após o México.

**PRESENÇA: 122 países**  
(todos os continentes)

**DIVISÕES: Food Care (64%) e Products (36%)**

**RECEITA GLOBAL: US\$ 5 bilhões (2017)**

**FUNCIONÁRIOS: 15 mil**





# EM UM ANO, 15 PAÍSES E EXPERIÊNCIAS INCRÍVEIS PARA COMPARTILHAR

*Mauro Tadashi Nakata participou do programa de bolsas da Nuffield International Farming Scholars.*

O ano de 2018 ficará para sempre na memória de Mauro Tadashi Nakata, diretor da Piscicultura Cristalina (SP) e diretor tesoureiro da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR). Mauro foi selecionado pela Nuffield International Farming Scholars para um ano voltado às experiências globais, intensa troca de experiências e network. Ele foi o único (e primeiro) piscicultor brasileiro a participar do programa anual de bolsas da Nuffield até agora. O aprendizado foi grande e os quilômetros voados também.

No início do ano, Mauro participou de uma semana de conferência dos bolsistas, na Holanda. Além dele, outros dois brasileiros – um de café e outro de agricultura e pecuária – estavam no grupo de 80 jovens empreendedores de 13 diferentes países.

Os objetivos desse evento inicial foram compartilhar com os bolsistas a visão de mundo da Nuffield, bem como fazer a preparação das visitas e estudos do programa. “Foi um início intenso e destaque o contato direto com jovens produtores de várias partes do mundo. Realmente, foi uma experiência muito rica”, diz Mauro Nakata.

Na sequência, ele fez parte de um grupo de dez bolsistas que viajou durante duas semanas,

entre junho e julho, para Cingapura, Filipinas, China, Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos. “Foram duas semanas muito produtivas. Tivemos contato com a produção de alimentos de maneira geral em diferentes países, com níveis distintos de tecnologias. Pudemos vivenciar os problemas, as características, os gargalos, além de discutir temas prementes, como as disputas comerciais entre os grandes países”, compartilha o diretor da Piscicultura Cristalina.

A fase seguinte envolveu viagens pessoais, escolhidas por Mauro. Pela primeira vez, o foco foi a Piscicultura global. Ele visitou Estados Unidos, Noruega, Colômbia e vários países na Ásia (China, Vietnã, Malásia, Taiwan e Japão), além da Austrália.

“Meu objetivo era conhecer de perto a Piscicultura de diferentes nações e, mais uma vez, vivenciar suas realidades distintas. Esse conhecimento próximo é muito gratificante e importante para o empreendedorismo”, explica o bolsista.

Até o início do segundo semestre de 2019, Mauro tem de entregar à Nuffield um relatório dessa experiência fantástica. Ele também fará uma apresentação geral do programa para a Piscicultura Bom Futuro, que patrocinou sua participação nesta importante iniciativa, que objetiva formar líderes para o futuro.



Mauro Nakata na Indonésia

## QUEM É A NUFFIELD

A Nuffield International Farming Scholars é uma “rede vanguardista composta de agroprofissionais e fazendeiros, um network de associações sem fins lucrativos, com 11 países oficializados e presença em mais de 40 países. A rede é composta por mais de 1.700 “Nuffieldianos” e 120 investidores ao redor do mundo, com foco em capacitação pessoal, excelência na produção, distribuição, gestão e comunicação agrícola, liderança de pensamento local, nacional e global”.

## A GLOBAL ONE-YEAR EXPERIENCE TO SHARE

In 2018, Mauro Tadashi Nakata, director of Piscicultura Cristalina and financial director of Brazilian Farm Fishing Association (PEIXE BR), was selected by Nuffield International Farming Scholars for a year long focused on global outlook, intense exchange of experiences and network. He’s the first Brazilian fish farmer to attend Nuffield’s annual scholarship program so far. Mauro has attended a one-week fellowship conference in Holland

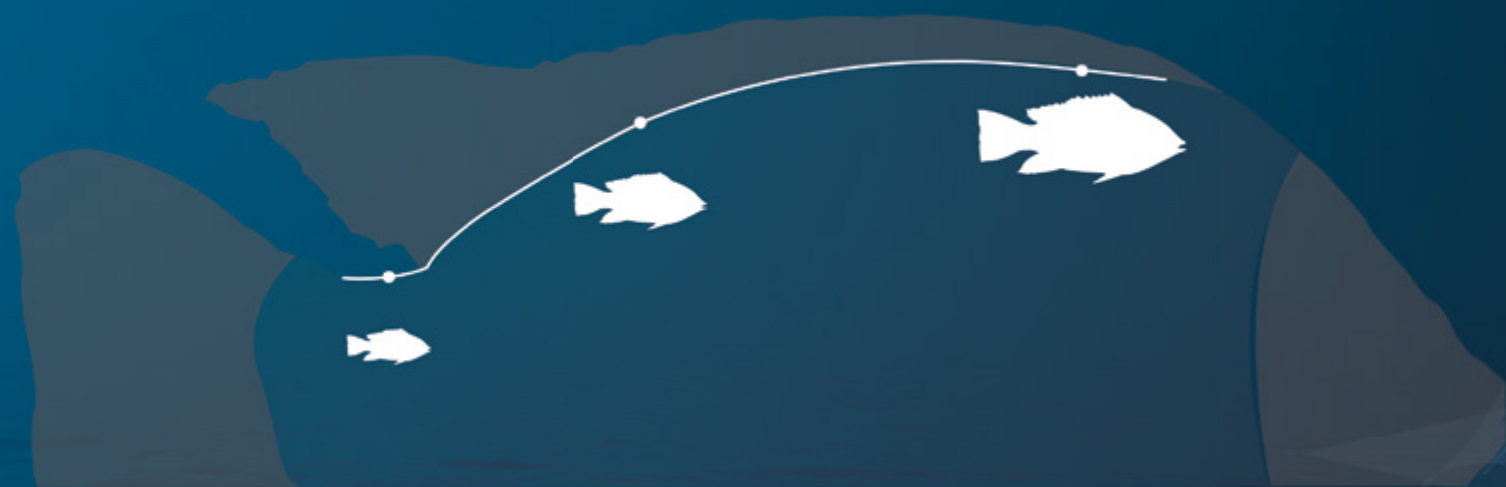
with others 80 young entrepreneurs from 13 different countries. The goals of this first event were to share the Nuffield worldview as well as to prepare the program in the coming months. With 10 more fellows he traveled for two weeks between June and July to Singapore, The Philippines, China, Germany, England and United States. The next step involved personal travels, focused on global

fish farming. Mauro has visited The United States, Norway, Colombia and several countries in Asia (China, Vietnam, Malaysia, Taiwan and Japan), as well as Australia. “To get a closer look at the Aquaculture of different countries and to experience their realities were my goals. This close contact is very gratifying and important for entrepreneurship”, explains Mauro.



**PRESENCE**

DA FASE INICIAL À ENGORDA, TE ENTREGAMOS  
**RESULTADOS SUPERIORES!**



Com a **linha Nutripiscis**, você conta com uma **nutrição de precisão** que resulta em:

- **Ganho de peso** superior
- Melhor **conversão alimentar**
- **Maior taxa de sobrevivência**
- Excelente **rendimento de filé**

Quer alcançar os melhores resultados? Entre em contato conosco!

presencenutricaoanimal.com.br  
**0800-7041241**

uma marca

**neovia**



Confira nosso catálogo!



# ESTAMOS CONSTRUINDO UM GIGANTE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

*Cadeia da Piscicultura brasileira cresce em ritmo acelerado, superando adversidades, aprendendo a competir e lutando por seus objetivos.*

Com 175 milhões de toneladas em 2018, o pescado é, de longe, a proteína animal mais produzida no mundo, seguida à distância pela avicultura e a suinocultura, com pouco mais de 130 milhões/t cada.

Até 2020, a produção de peixes de cultivo superará a de peixes de captura, confirmando uma trajetória de crescimento meteórico, que não aparenta arrefecer nas próximas décadas.

Os pontos positivos da Aquicultura são muitos. Um exemplo: a conversão alimentar. Para engordar 1 kg de bovino são necessários de 6 a 7 kg de rações; para 1kg de frango de corte, 2 kg de rações. A conversão da Tilápia já está em 1 kg de carne para 1,2 kg de rações – e está caindo.

Trazendo para a nossa realidade, ainda temos muito o que progredir para estar à altura dos grandes players da Aquicultura mundial. O Brasil já é o 4º maior produtor de Tilápia do planeta, o que é excelente. Mas o consumo per capita de pescado ainda não ultrapassou os 10 kg/hab/ano, enquanto a média mundial está na

faixa dos 20 kg.

“O peixe contém ômega 3 – no caso dos de água salgada e profundas – vitamina D e minerais, como cálcio, zinco, iodo, potássio, sódio e ferro. Seu consumo regular está associado à melhora da memória, prevenção de Alzheimer, de doenças cardiovasculares e de doenças ósseas”, destaca Samantha Caesar de Andrade, doutora em Nutrição em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP).

Nos próximos dez anos, a procura pelo peixe de cultivo do Brasil deve aumentar tanto no mercado interno quanto no externo, tendo Tilápia e Tambaqui à frente. Porém, é preciso superar o tímido consumo doméstico, barreiras ambientais e outros gargalos de uma cadeia produtiva ainda em organização.

Nesse sentido, debater o futuro da Piscicultura no Brasil é um tema comum nas rodas de conversas do setor. O que fazer? Já estamos fazendo. E muito.

Nos últimos cinco anos, vivemos uma verda-



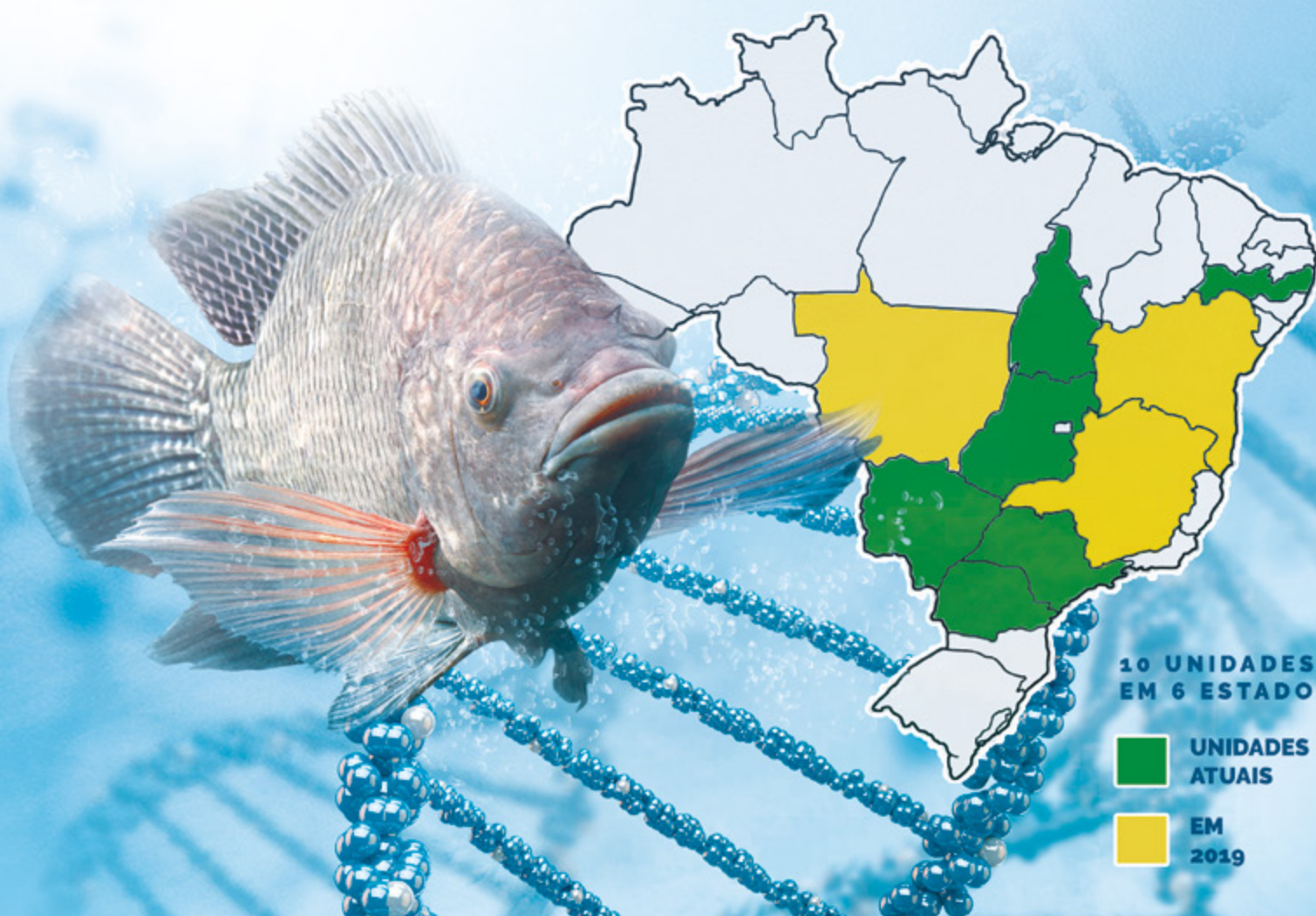


PISCICULTURA  
**AQUABEL**  
DESDE 1994

O NOME DA TILÁPIA

# REVOLUÇÃO NA GENÉTICA DE TILÁPIA NO BRASIL

TECNOLOGIA DE MARCADORES GENÉTICOS ESPECÍFICOS ATRAVÉS DO DNA



[WWW.AQUABEL.COM.BR](http://WWW.AQUABEL.COM.BR)

+ 55 43 **3255-1555**

PR • GO • MS • PE • TO • SP





deira revolução na Piscicultura nacional, que atinge todos os segmentos da cadeia produtiva: desde genética, passando por nutrição, manejo, sanidade, equipamentos até comercialização. O peixe já aparece nas gôndolas dos supermercados em novos formatos para consumo, seguindo uma tendência de praticidade das demais proteínas animais.

O futuro da Piscicultura brasileira ainda não está claro para os diversos agentes envolvidos na atividade. Isso porque estamos construindo um negócio novo no agro brasileiro e em uma velocidade muito maior do que se estruturaram as outras cadeias de proteína animal no Brasil. Não temos tempo hoje para experimentar modelos, pois a concorrência internacional, principalmente dos alimentos asiáticos, bate à nossa porta diariamente. É competir e treinar ao mesmo tempo.

Algumas palavras são essenciais na consolidação da Piscicultura: segurança jurídica e competitividade. A segurança jurídica trata principalmente dos aspectos relacionados às questões ambientais e de sanidade aquícola. Nosso marco regulatório nessas duas áreas ainda é instável e esperamos que as regras sejam claras para superar os constantes embates jurídicos.

A competitividade é a palavra do presente e, principalmente, do futuro, levando-se essa máxima a todos os elos da cadeia produtiva.

Na verdade, o futuro já está entre nós e não de forma discreta. Nos próximos anos, as empresas do setor de produção crescerão em percentuais

de dois dígitos e alcançarão mais espaços nas gôndolas de supermercados. Já observamos a revolução em andamento, com o lançamento de centenas de produtos todos os anos.

Para não nos esquecer. Atualmente, somente em águas da União, estão na SAP solicitações de produção que somam 3 milhões de toneladas aguardando o trâmite processual. Não esperamos que isso se realize de um dia para o outro, pois não temos indústria para atender a essa demanda, mas ao menos 50% serão concretizados na próxima década.

Para a produção que buscamos alcançar não temos hoje mercado interno e externo garantidos. Temos de criá-los. Estamos trabalhando no mercado interno para aumentar o consumo de pescado oriundo do cultivo – um exemplo é o apoio à campanha ‘Semana do Peixe’ – e, no mercado externo, com a APEX-Brasil, incorporando o peixe às políticas da agência, promovendo o nosso produto no exterior.

Para o aumento da competitividade para exportação, conquistamos junto ao MDIC/DECEX a implantação do drawback para a Tilápia (veja matéria com detalhes à página ???), desonerando as exportações dos impostos federais incidentes sobre os insumos utilizados em todas as etapas da produção.

Estamos construindo o futuro de nossa Piscicultura hoje, e todos estão contribuindo, porque se não estivermos juntos com certeza estaremos fora do negócio de proteína animal no mercado interno e externo.

## “A FOOD-PRODUCING GIANT WAS BORN”

Brazil currently ranks 4th in global Tilapia production, but domestic per capita fish consumption is still below 10 kg/year, while the global average is approaching 20 kg.

During the next 10 years, the demand for farmed fish is expected to grow both in the domestic and in the global market, being Tilapia and Tambaqui the most sought species. However, we have to grow domestic consumption, overcome environmental

barriers, and deal with other bottlenecks that still affect this growing production chain.

During the last five years, Brazilian fish farming underwent major changes, affecting all links of the production chain: from genetics, nutrition, management, health, equipment, to marketing strategies. New presentations ready-to-eat fish are being offered in the supermarket shelves, according to the current

trends of more practical products seen for other animal proteins. The future of Brazilian Fish Farming has not been clearly defined yet, and the different stakeholders are adjusting as it becomes a reality. A new business is being formatted in the Brazilian agricultural scenario, and changes are happening much faster than in the past, when the other animal protein chains were structured.


The Socil logo, featuring a stylized white 'S' inside a red circle, followed by the word 'SOCIL' in white uppercase letters on a red rectangular background.

# ELES SABEM ONDE ESTÁ A ALTA PERFORMANCE.



A linha de produtos **Nanolis** tem formulação exclusiva para fases iniciais que **potencializa a velocidade de crescimento** e **aumenta a taxa de sobrevivência**, a partir de ingredientes nobres selecionados que **melhoram a digestibilidade** dos principais nutrientes e **favorecem um crescimento uniforme**.

ENTRE EM CONTATO CONOSCO E ADQUIRA O MELHOR PARA SEU NEGÓCIO!

 [socil.com.br](http://socil.com.br)

**0800-7041241**



Confira nosso catálogo!

uma marca

**neovia**



## DEZEMBRO

**Regulamentada a criação de Tilápia em tanques-rede em Tocantins.** A Associação Brasileira de Piscicultura (PEIXE BR) participou desde o início das discussões, em 2016, com o Conselho Estadual do Meio Ambiente do Tocantins (COEMA). “Somente os lagos da hidrelétrica do Rio Tocantins têm outorga da Agência Nacional de Águas para produção de 200 mil toneladas da espécie, o que significa injeção na produção primária de mais de R\$ 1 bilhão por ano”, informa Francisco Medeiros, presidente executivo da PEIXE BR.



A PEIXE BR e seus associados, juntamente com a Comissão Nacional de Aquicultura da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) se reuniram, em Brasília, com a futura ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, deputada Tereza Cristina. O principal assunto debatido no encontro foi o fortalecimento da cadeia produtiva. As entidades entregaram à futura ministra um documento com os dados do setor e as principais ações para o crescimento da atividade e aumento da competitividade do pescado de cultivo. Estiveram presentes na reunião: Ricardo Neukirchner, presidente da Peixe BR e CEO da Aquabel, Roberto Haag, CEO da GeneSeas, Eduardo Ono, presidente do Conselho de Aquicultura da CNA e Reni Girardi, diretor da C-Vale Cooperativa Agroindustrial.



## NOVEMBRO

As potencialidades da Piscicultura brasileira atraem a atenção da Noruega, um dos maiores produtores mundiais de pescado, e foram o tema central do II Workshop Brasil-Noruega de Aquicultura, realizado em São Paulo, em novembro. Foi a segunda edição do evento, marcado pela apresentação de dados e experiência no mercado por empresários e especialistas da Noruega e do Brasil. Os noruegueses

trouxeram seus conhecimentos da atividade e mostraram o alto grau de desenvolvimento e tecnologia dos seus processos, os quais contribuem para a elevada produtividade e qualidade de sua produção.

A Associação dos Aquicultores da Amazônia (AQUAM), associada da PEIXE BR, em parceria com o SEBRAE promoveu o “Workshop de Piscicultura” em Manaus (AM), na última semana do mês. O evento destacou o melhoramento genético do Tambaqui e o uso de tecnologia na Piscicultura.

O Departamento de Aquicultura do SAP disponibilizou um mapa com informações precisas sobre todas as áreas e parques aquícolas do país. A partir dessa ferramenta, os piscicultores conseguem visualizar a disponibilidade desses espaços e, em caso de interesse, iniciar o processo de cessão de uso de espaço físico de corpos d'água de domínio da União para fins de Aquicultura. A PEIXE BR parabeniza a iniciativa do órgão, pois agora o produtor tem mais facilidade em checar o andamento do seu projeto. Mapa com situação das solicitações de espaço físico de águas da União para fins de Aquicultura: [bit.ly/2RXEJKB](http://bit.ly/2RXEJKB)

Regularização do processo de cessão de área aquícola: [bit.ly/2HfK0ZN](http://bit.ly/2HfK0ZN)



Realizada em Mato Grosso a III Feira de Peixes Nativos de Água Doce. O evento contou com Espaço Gastronômico, Exposição de Máquinas e equipamentos, Frigorífico Experience e Cozinha Show. Francisco Medeiros, presidente executivo da PEIXE BR, falou sobre a organização setorial da Piscicultura no Brasil durante o Seminário de Tendências e Tecnologia na Aquicultura. Participaram mais de 420 pessoas de 12 estados: Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná, Minas Gerais, Acre, Santa Catarina, Amazonas e Roraima.



A PEIXE BR participou de reunião com técnicos do BNDES e da Embrapa, em Brasília. Dentre os assuntos discutidos na reunião estão as Linhas FINEM (Incentivada B) e GIRO, atuação das empresas e cooperativas como âncoras na estruturação de operações de crédito, apoio à exportação de peixes pelas linhas BNDES-EXIM. Além desses quatro tópicos, a EMBRAPA apresentou o negócio de Tilápia no Brasil e, principalmente, o impacto do drawback no custo de produção e aumento da competitividade da Tilápia para exportação. Estiveram presentes à reunião os representantes das empresas associadas da PEIXE BR: Netuno, Tilabras, Dafonte Aquicultura, GeneSeas, Cristalina, Piracema e MFoods.



A PEIXE BR reuniu-se com a coordenadora da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) do IBGE e o coordenador do Censo Agropecuário 2017, no IBGE, no Rio de Janeiro. A reunião teve como objetivo discutir os últimos resultados do IBGE e contribuir com os ajustes necessários para que no próximo ano (2019) saiam os resultados definitivos do Censo Agropecuário. A entidade também solicitou relatórios específicos dos dados coletados no Censo e que possam atender às informações de toda a cadeia produtiva da Piscicultura.

## OUTUBRO

A mais importante demanda da PEIXE BR e de toda a cadeia da produção de peixes de cultivo naquele mês foi o retorno da atividade ao âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), destino tido como natural para abrigar a Aquicultura, uma vez que lá já estão as indústrias de insumos (genética, sanidade e nutrição), além da promoção da produção no exterior.



A Escama Forte, empresa associada da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), participou da Asia Investor Roadshow Agri-

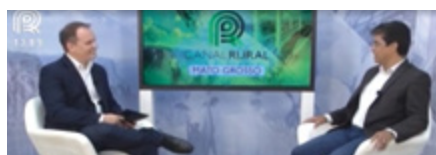
**business (AIRSA)**, ação que tem como objetivo a prospecção de investimentos e parcerias estratégicas entre empresas brasileiras e investidores estrangeiros do agronegócio. A missão foi coordenada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-Brasil). A missão passou por Emirados Árabes, Cingapura, China e Japão entre 29 de outubro e 10 de novembro.



Pesquisadores do Laboratório de Bacteriologia de Peixes (LABBEP) da UEL, do Centro de Ciências Agrárias (CCA), estão bem próximos de desenvolver **vacina trivalente capaz de imunizar Tilápias contra as principais doenças que atacam os criadouros**. São dois subtipos (sorotipos Ib e III) de estreptococose e da franciselose, causadas por bactérias e que podem provocar sérios prejuízos aos produtores. O laboratório já desenvolveu vacina bivalente contra a estreptococose (com eficácia de 98%) e a expectativa é concluir os testes para apresentar ao mercado nova tecnologia capaz de combater as três principais bactérias que afetam a produção comercial de Tilápia.



Além de líder na produção de grãos e dono do maior rebanho bovino do país, **Mato Grosso mostra seu potencial na Piscicultura**. O estado é o quarto maior produtor do país, segundo a Associação Brasileira de Piscicultura. Foram 62 mil toneladas em 2017, crescimento de 3,5% na comparação com o ano anterior. Entre os motivos do avanço está a demanda firme e crescente. Em entrevista ao Canal Rural, o presidente da PEIXE BR também reafirmou a expectativa de novo avanço na produção de pescado no país, que em 2017 saltou 8%, ficando na casa de 691 mil toneladas.



Saudável e nutritivo, **o peixe aos poucos entra na rotina alimentar das pessoas**, mas ainda enfrenta alguns tabus ligados ao sabor e preparo. “A Piscicultura é uma cadeia produtiva em expansão e em profissionalização, que aposta nas boas práticas em todas as etapas da produção: das fazendas de peixes aos supermercados. Além disso, os peixes de cultivo têm inspeção e somente são comercializados porque cumprem toda a legislação sanitária, como as demais proteínas animais”, explica Francisco Medeiros, presidente-executivo da PEIXE BR. Assim, fica aqui uma recomendação da PEIXE BR: verifique sempre se os peixes de cultivo estão em boas condições de aparência, forma, embalagem e frescor. Esses itens confirmam que o ciclo de produção, processamento e comercialização estão seguindo todas as normas da legislação em vigor.



## SETEMBRO

A Embrapa Pesca e Aquicultura (Palmas, TO) elaborou laudo técnico para viabilizar a isenção de impostos federais (IPI, PIS e Cofins) na compra de insumos utilizados na produção de Tilápia para exportação. **A prática do chamado drawback – comum no mercado de suínos e aves – agora é possível também para a exportação da Tilápia e dos seus subprodutos**. O laudo com a planilha de equivalência de insumos foi aprovado pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e será utilizado na concessão do benefício aos exportadores. Segundo Manoel Xavier Pedroza Filho, pesquisador da Embrapa Pesca e Aquicultura responsável pelo estudo, a desoneração fiscal deve promover redução de até 26% nos custos com ração importada. Se for comprada no mercado interno, a redução será de aproximadamente 10%.

Foram **liberados pela SAP 48 projetos de águas da União**. Apesar de ser um passo tímido, é um avanço na liberação de novas áreas para produção aquícola em propriedades de Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo. Segundo Francisco Medeiros, presidente executivo da PEIXE BR, há processos que aguardam a aprovação há quase uma década. “Os produtores que, finalmente, têm os registros aprovados podem iniciar o planejamento do seu projeto e, assim, contribuir para o fortalecimento da cadeia produtiva, ga-

rantindo investimento em todos os seus elos”, explica Francisco Medeiros. De acordo com a PEIXE BR, há cerca de três mil processos de licitações aguardando análise da SAP.

De acordo com a Associação Brasileira de Piscicultura (PEIXE BR), **em 2017 o Sudeste produziu 106 mil toneladas de Tilápia**. São Paulo destacou-se com 66 mil toneladas. “A assinatura do Decreto 62.243, que tornou o sistema de obtenção das licenças ambientais no estado mais ágil e acessível, simplificando, desburocratizando e baixando os custos, é uma grande conquista dos piscicultores paulistas”, explicou o presidente executivo da entidade. Iniciativas de fomento da atividade vêm sendo aplicadas com sucesso também no Espírito Santo, onde a Tilápia é destaque da produção. Em 2017, o estado avançou 11,1%, com 10,7 mil toneladas de Tilápia, segundo a PEIXE BR. No Rio de Janeiro, o cultivo de peixes ainda é modesto. A produção foi de 3,7 mil toneladas de Tilápia, em 2017. Porém, o consumo per capita também é o dobro da média nacional, segundo a PEIXE BR. Minas Gerais teve o crescimento mais consistente no ranking da produção de peixes, com destaque para a Tilápia, que atingiu 27.579 toneladas, em 2017. O presidente executivo da PEIXE BR ressalta que o mercado no Sudeste é altamente competitivo e também com grandes chances de crescimento da produção e do consumo. “A Piscicultura como um todo e a Tilápia em particular têm grande potencial de crescimento no Sudeste devido à concentração populacional e à busca por alimentos de qualidade, saudáveis e com responsabilidade ambiental”, assinala o dirigente.

A Associação Brasileira de Piscicultura (PEIXE BR) comunicou aos associados uma importante conquista para o ganho de competitividade da cadeia produtiva da Tilápia. **O MDIC (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços) aprovou o laudo técnico elaborado pela Embrapa Pesca e Aquicultura, a pedido da PEIXE BR, validando a prática do drawback para a Tilápia e todos os seus subprodutos**. Na prática, isso significa que as empresas exportadoras poderão adquirir, no mercado interno, todos os insumos necessários para produção, industrialização e comercialização de Tilápia e seus subprodutos sem incidência dos tributos federais (IR, IPI, PIS e Cofins). Esse benefício é variável, mas avaliação preliminar da PEIXE BR indica que ele supera os 5%. As empresas associadas interessadas em ter essa isenção já podem fazer o cadastramento no site do MDIC.

Promovida pela Coordenação de Animais Aquáticos (CAQ) do Departamento de Saúde Animal (DAS), o evento **“Diálogo com o Setor de Aquicultura – Construção da Política Pública Sanitária”** visa realizar debates entre autoridades sanitárias, pesquisadores, profissionais, órgãos de fomento, indústria e setor regulado acerca de temas de interesse da sanidade



animal em Aquicultura. Participantes: Departamento de Saúde Animal DSA/SDA/MAPA, Departamento de Fiscalização de Insumos Pecuários DFIP/SDA/MAPA, Departamento de Desenvolvimento das Cadeias Produtivas e da Produção Sustentável DEPROS/SMC/MAPA, Auditores Fiscais Federais Agropecuários e Médicos Veterinários Estaduais que são pontos focais de saúde de animais aquáticos nos estados, professores e pesquisadores que atuam como colaboradores nas políticas públicas em sanidade aquícola, consultores da FAO, Embrapa Pesca e Aquicultura, Rede Nacional de Laboratórios da Pesca e Aquicultura RENAQUA, Secretaria de Aquicultura e Pesca-SAP/PR, Universidade de Brasília-UnB, Universidade Federal de Minas Gerais-UFGM, Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA, Associação Brasileira de Piscicultura – PEIXE BR, Associação Brasileira de Criadores de Camarão e outros representantes setoriais. Associados da PEIXE BR presentes: Piscicultura Por do Sol, MCassab, MSD, Biovet, Phibro e Aquaporto.



A PEIXE BR é parceira da **Aliança para o Uso Responsável de Antimicrobianos**, iniciativa que está em linha com o Plano de Ação Nacional para Prevenção e Controle da Resistência aos Antimicrobianos (PAN-BR AGRO) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que fomenta a prevenção das infecções por meio da adoção de boas práticas agropecuárias. O crescimento da população e a consequente necessidade de aumento da oferta de alimentos de origem animal determinam a necessidade de melhoria contínua na produção, sempre com mais qualidade e menor custos. Nesse campo, a utilização de antimicrobianos tem sido aliada da produção animal, contribuindo para o aumento da produtividade ao tratar animais enfermos, controlar a disseminação de doenças e prevenir a contaminação de animais saudáveis, entre outros tópicos. A indústria está atenta e, mais do que isso, empenhada em contribuir para essa discussão, seja em termos de esclarecimento à sociedade seja na motivação do uso responsável e racional de antimicrobianos. Além da PEIXE BR, participam da Aliança as seguintes entidades: Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (SINDAN), Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Nacionais (ALANAC), Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (SINDIRAÇÕES), Associação Brasileira de Proteína Animal

(ABPA), Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC), Associação Nacional da Pecuária Intensiva (ASSOCON), Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Associação Brasileira de Laticínios (Viva Lácteos) e Associação Brasileira da Indústria Farmoquímica e de Insumos Farmacêuticos (ABIQUIF). Mais informações sobre a ALIANÇA: [bit.ly/2PptgiE](https://bit.ly/2PptgiE)



## AGOSTO

O Brasil prepara a construção de um sistema de cooperação que envolve a indústria aquícola, a academia e o governo, nos mesmos moldes da **Plataforma Europeia de Cooperação em Aquicultura**. A ferramenta, que envolve todos os países da União Europeia, aproxima a pesquisa científica das necessidades do setor produtivo. Uma delegação brasileira realizou visita técnica à Europa como parte dos Diálogos Setoriais Brasil-União Europeia. A comitiva brasileira também participou do **Encontro da Sociedade Mundial de Aquicultura (Aqua) 2018**. Durante o evento, foi discutida uma cooperação envolvendo Brasil, África do Sul e União Europeia. Na primeira parte da missão à Europa, foram realizadas visitas a centros de pesquisas em pesca, Aquicultura e alimentos para estreitar a cooperação científica e tecnológica entre o Brasil e a União Europeia. Também foram visitadas instalações em terra e no mar na Noruega, Suécia e Espanha.



A PEIXE BR, representada pelo diretor internacional Giovanni Lemos de Mello, participou da seção **"Food and value creation from the Atlantic Ocean"**, durante o Aquaculture Europe 2018, em Montpellier, França. O objetivo desta seção foi incentivar a cooperação em Aquicultura entre os países da União Europeia, Brasil e África do Sul, entre outros.

Mello apresentou a PEIXE BR e confirmou o interesse da entidade em conhecer e adaptar o conceito de plataforma tecnológica da indústria da Aquicultura da Europa, que agrega indústria, pesquisa e governo, arranjo institucional formal inédito no Brasil.

Um grupo de empresários da Aquicultura brasileira, incluindo associados da PEIXE BR, participou de **uma das principais feiras internacionais de pescado, a NOR-Fishing**, buscando estimular seus negócios. O convite veio da Innovation Norway, agência de negócios do governo da Noruega para fomentar a inovação e o desenvolvimento de empresas. A Noruega é o oitavo maior investidor em negócios no Brasil, de acordo com o Itamaraty.



O presidente executivo da PEIXE BR, Francisco Medeiros, participou do **"Feeding The Future"**, em Foz do Iguaçu (PR), promovido pela associada Bühler. Os pilares do evento foram: Discutir como o mundo pode aumentar a produção de alimentos seguros de maneira sustentável e como transformar estes desafios globais em oportunidades da indústria.



A convite do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Francisco Medeiros, presidente executivo da PEIXE BR, participou da reunião de **avaliação e discussão do Plano Agro+**, na Esplanada dos Ministérios em Brasília – DF. Uma das principais ações para a Piscicultura no Plano Agro+ são as campanhas de exportação do produto brasileiro. A PEIXE BR está inserida nesse processo e no selo de integridade criado pelo MAPA. Além disso, está sendo desenvolvido, na Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-Brasil), um programa exclusivo de peixes de cultivo para os programas internacionais de divulgação. Outro assunto em discussão é a necessidade da rapidez na análise dos processos de liberação de novos produtos e de ampliações em plantas de processamento.



O presidente executivo da PEIXE BR participou de reunião da Câmara Setorial da Indústria do Pescado, com a presença de entidades representativas da Pesca e Piscicultura. Dentre os temas apresentados estão **exportação para a União Europeia e aprovação dos subprodutos do peixe que utilizam aditivos na sua composição**. Também participaram as associadas Aquamat (MT), ACRIPAR (RO) e AGP (GO).



No dia 26 de julho ocorreu em Paulo Afonso (BA), o 2º **Workshop de Boas Práticas de Produção de Tilápias em Tanques-Rede**. O encontro reuniu cerca de 70 profissionais do setor para abordar as estratégias mais relevantes para a cadeia produtiva da Tilapicultura, trazendo informações técnicas para produtores e técnicos da indústria.



## JULHO

No dia 20 de julho, o diretor-presidente da PEIXE BR, Francisco Medeiros, se reuniu com os membros do Departamento do Agronegócio da Fiesp (Deagro) para debater os principais temas que cercam atualmente o setor do pescado e Piscicultura.

Um dos assuntos foi a atuação da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca com relação à falta de regularização do Registro de Pesca (RGP) que impactou negativamente o setor de Piscicultura. A falta de ação da Secretaria resultou em multas do Ibama para as grandes redes de varejo Assaí e Walmart.

Também já foram **iniciadas as discussões sobre a Semana do Peixe**, que irá acontecer na primeira quinzena de setembro. As redes de supermercado já estão preparadas para o período e, agora, os demais setores precisam começar a se organizar para intensificar as promoções e vendas dos produtos de Piscicultura. A PEIXE BR também irá participar da divulgação e fortalecimento do setor.

Participaram da reunião na sede da Fiesp os

integrantes do Sindicato da Indústria da Pesca no Estado de São Paulo (SIPEP), SEAWEEED, Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa e Agronegócio (FUNDEPAG), Serviço Municipal de Água e Esgoto (SEMAE), Confederação de Pecuária e Agricultura do Brasil (CNA), Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), Instituto de Pesca, Departamento da Micro, Pequena e Média Indústria (DEMPI), Grupo Pão de Açúcar (GPA) e Nordsee (Pescados e Frutos do Mar).



A Aquicultura brasileira caminha para o desenvolvimento de todo o seu potencial produtivo, agora com a realização do maior projeto de pesquisa da atividade já realizado no país. O BRS AQUA envolve 22 centros de pesquisas, 50 parceiros públicos e 11 empresas privadas. Trata-se de um marco em investimentos no tema, fruto da parceria entre Embrapa, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a atual Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca, ligada à Presidência da República, (SAP). O objetivo da pesquisa científica é oferecer infraestrutura para atender às demandas da Aquicultura nacional. O projeto focará na pesquisa do Tambaqui (*Colossoma macropomum*) e da Tilápia (*Oreochromis niloticus*), espécies com grande demanda e alta possibilidade de crescimento econômico. O Camarão (*Litopenaeus vannamei*) e o Bijupirá (*Rachycentron canadum*) também serão focos do estudo.

Francisco Medeiros, diretor presidente executivo da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR), reforça a importância de projetos como esse para o setor. “Estamos acompanhando a elaboração dessa proposta desde 2015. Trata-se de um setor carente de soluções que ofereçam melhor competitividade”, explica. O investimento no projeto é de R\$ 57 milhões, sendo R\$ 45 milhões financiados pelo banco estatal, R\$ 6 milhões pela Embrapa e os outros R\$ 6 milhões pela Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SAP).

Na área de genética, o destaque é o Tambaqui, que será beneficiado pela geração de informações científicas e tecnológicas que contribuam diretamente para a redução na mortalidade de alevinos, maior resistência a doenças, melhoria das taxas de crescimento e, conseqüentemente, aumento da produção.

Atualmente, o setor faz uso do germoplasma, unidade que conserva o material, mas não possui melhoramento genético, prejudicando

o desenvolvimento e a adaptação da espécie a sistemas intensivos de cultivo. O projeto busca organizar o germoplasma já aprimorado de Tambaqui na Embrapa Pesca e Aquicultura (Palmas, TO), possibilitando futuros investimentos públicos ou privados em melhoramento genético.

Outro ponto de destaque da pesquisa será a nutrição, já que atualmente os produtores de Tambaqui e Tilápia gastam mais do que o necessário para engordar os animais. A nutrição representa mais de 60% do custo total da produção e precisa ser feita de forma eficaz para trazer retorno ao investimento. Para isso, a pesquisa avaliará as particularidades de cada espécie e também de cada fase do crescimento (larva, engorda e abate), a fim de produzir protocolos alimentares que atendam às criações tanto em viveiros como em tanques-rede, protegendo a saúde dos animais, melhorando seu nível zootécnico e evitando o desperdício de ração.

“No Brasil, temos grandes pesquisadores em Aquicultura. No entanto, observamos baixa utilização de tecnologias geradas por essas instituições de pesquisas. Expandir a produção com responsabilidade e sustentabilidade é uma das prioridades da PEIXE BR e seus associados, pois assim teremos uma cadeia produtiva cada vez mais forte. A execução do projeto é uma grande oportunidade para desenvolver soluções que promovam o crescimento contínuo da atividade”, destaca Francisco Medeiros.

Duas das principais redes varejistas de supermercados do país, Assaí e Walmart, não receberão mais peixes sem o RGP (Registro Geral de Pesca). A decisão foi tomada pelo Ibama, que proibiu a venda dos produtos após as redes não apresentarem o RGP dos produtos disponíveis para venda.

No dia 05/07, o diretor presidente da PEIXE BR, Francisco Medeiros, reuniu-se com o diretor de Aquicultura da Secretaria Especial Aquicultura e Pesca (SAP), João Crescêncio, e com o diretor de Monitoramento e Controle da entidade, Carlos César, para elaborar medidas emergenciais que garantam a estabilidade de toda a cadeia do peixe de cultivo em decorrência dessa decisão.

“Temos que nos manter unidos e fortalecidos diante de situações emergenciais como esta. A rapidez em encontrar soluções para as empresas e os produtores é fundamental, pois é nosso dever defender quem atua na atividade, oferecendo ferramentas que propiciem o contínuo desenvolvimento da Piscicultura”, pontua Francisco.

A PEIXE BR solicitou à SAP a elaboração de portaria suspendendo a obrigatoriedade do RGP. Enquanto isso, as empresas que precisam encaminhar seus produtos e que tenham pendências na emissão do RGP serão atendidas por uma equipe especialmente criada para esse momento, formada por técnicos do Departamento de Registro e de Aquicultura da SAP, que analisarão os processos e emitirão imediatamente o



RGP definitivo.

De acordo com Francisco Medeiros, o RGP foi criado para garantir a rastreabilidade e gerar dados de produção para o antigo Ministério da Pesca e Aquicultura, mas por falta de estrutura da instituição isso nunca chegou a acontecer. “Hoje é apenas uma peça burocrática que impacta o desenvolvimento da atividade, e não afeta em nada a garantia de segurança e qualidade dos produtos.”, explica.



Segurança e qualidade alimentar, geração de energia, mudanças climáticas, comércio internacional, crescimento da demanda global de alimentos e capacidade produtiva são alguns dos temas presentes no maior palco de discussões globais sobre o agronegócio, o Global Agribusiness Forum (GAF18), que chegou à sua 4ª edição, em São Paulo. O evento foi realizado entre os dias 23 e 24 de julho, no Sheraton WTC Hotel.

Com o tema “A ciência do campo a serviço do planeta: A ação é agora”, o GAF18 apresentou debates e palestras sobre o agronegócio mundial, buscando soluções para os desafios enfrentados no desenvolvimento socioeconômico global e propondo um futuro seguro para a cadeia agrícola do planeta, além de preservar o meio ambiente.



## JUNHO

A Piscicultura conquistou atenção especial do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) no **Plano Agrícola e Pecuário 2018/2019, que vale entre 1º de julho de 2018 e 30 de junho de 2019**. A atividade teve política específica nos itens Custeio Agrícola e Pecuário e Custeio para Piscicultura explorada sob regime de Integração. No primeiro caso, os produtores que tiveram renda de até R\$ 1,5 milhão têm juros anuais de 6% no âmbito do Pronamp (Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural). Para os demais programas, os produtores com receita de até R\$ 3 milhões têm juros de 7% ao ano. No caso do Custeio para Piscicultura explorada sob regime de Inte-

gração, o limite é de R\$ 200 mil para agroindústrias e de R\$ 500 mil para cooperativas.

O Presidente do Conselho Administrativo da PEIXE BR, Ricardo Neukirchner, entregou ofício de **agradecimento ao secretário-executivo do MAPA, Eumar Novacki**, devido ao seu apoio e empenho à solicitação da associação. Segue conteúdo do ofício: “A PEIXE BR (Associação Brasileira da Piscicultura), instituição que engloba todas as empresas da cadeia produtiva da Piscicultura, vem agradecer o empenho desta Secretaria na condução do processo de emissão dos certificados sanitários de exportação de pele de Tilápia para a União Europeia. Sabemos que o processo está sendo analisado pelo organismo de sanidade da União Europeia, mas o MAPA desempenhou o seu papel de regulatório da sanidade aquícola brasileira”.



A PEIXE BR foi recebida na Embrapa Brasília por Celso Luiz Moretti (Diretor Executivo) e os assessores Evandro V. Holanda Junior e Ruy Rezende Fontes.

A entidade reforçou o apoio à Embrapa Pesca e Aquicultura. Além disso, a entidade sugeriu que qualquer trabalho que um profissional da Embrapa for desenvolver na área de Aquicultura, este deve fazer parte de um projeto nacional, para que não exista duplicação, triplicação de esforços e principalmente desperdício de recursos públicos. Desta forma, qualquer pequena ação em qualquer parte do Brasil soma nos esforços de gerar competitividade à Aquicultura.



## MAIO

A PEIXE BR expressou preocupação com o atual momento de desabastecimento dos insumos básicos para a criação e perdas de peixes frescos nas rodovias, devido à **paralisação dos caminhoneiros e seus desdobramentos**. Em carta aberta à Nação, a entidade informou que “mais de 1 milhão de pessoas ligadas diretamente à cadeia da Piscicultura estão com seus

negócios, empregos e sustento em risco”. O manifesto também ressaltou que “peixe é uma proteína viva e, portanto, perecível. Peixe precisa de ração para sobrevivência. A demora na conclusão das negociações impacta diretamente a criação, causando mortalidade e paralisando a cadeia produtiva, incluindo as fábricas de rações e os frigoríficos”. Além disso, a PEIXE BR ressaltou sua indignação contra o excesso de impostos e taxas, a reoneração da folha de pagamento e a fixação de preços mínimos de frete



A PEIXE BR fez um trabalho árduo no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) solicitando a **liberação das exportações do pescado de cultivo para a União Europeia**, suspensas desde o dia 26 de dezembro de 2017, afetando 100% das exportações dos associados para União Europeia. A suspensão aconteceu em função de problemas encontrados nos barcos pesqueiros e, por precaução, o MAPA suspendeu também todos os produtos da Pesca e Aquicultura. Durante esse período, a PEIXE BR fez diversas ações junto ao MAPA para reafirmar que a Piscicultura não apresenta nenhum problema sanitário e que, por conta disso, não pode ser penalizada pela suspensão dos embarques.



O presidente executivo da PEIXE BR participou do **painel de debates “A Viabilidade da Aquicultura e Pesca em uma mesma estrutura do governo”**, durante a **Aquishow Brasil 2018**. Francisco Medeiros reforçou a posição da entidade contra o fato de a Pesca e a Aquicultura ocuparem a mesma estrutura do governo. Dentre os motivos explanados pelo dirigente está o recente levantamento da Procuradoria Geral da República, constatando que são falsas cerca de 65% das carteirinhas de “pescadores” que recebiam o seguro defeso. Outra situação preocupante relatada por Francisco Medeiros é que até o governo não cumpre a única meta exigida pelo setor: a regularização dos empreendimentos aquícolas em águas da União. Além do presidente da PEIXE

BR, participaram do debate o ex-chefe geral da Embrapa Pesca e Aquicultura Carlos Magno, o secretário executivo da Associação Cearense de Aquicultores Antonio Albuquerque, o presidente do Sindicato da Indústria da Pesca no Estado de São Paulo Roberto Imai, o coordenador de Regularização Fundiária do ICMBio Cleberson Zavaki e o engenheiro de pesca Sérgio Pinho. O debate foi mediado pelo diretor técnico de Departamento do Instituto de Pesca, da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, Luiz Marques da Silva Ayroza.



Francisco Medeiros esteve na sede do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) para falar com a equipe do Departamento de Operações de Comércio Exterior (DECEX). O objetivo do encontro foi tratar da **implantação do drawback na Piscicultura**. A primeira ação para implantação do sistema tributário é a elaboração de laudo técnico com a lista de todos os insumos e produtos utilizados na cadeia da Piscicultura, para quantificar os valores de cada item e seus respectivos impostos. A PEIXE BR solicitou o laudo ao chefe-geral interino da Embrapa Pesca e Aquicultura Alexandre de Freitas. Francisco Medeiros também visitou a APEX-Brasil, para discutir ações de estímulo à exportação.



O presidente executivo da PEIXE BR cumpriu agenda em Brasília, com reuniões na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Medeiros reuniu-se com o pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e coordenador da Rede Genômica Animal, Alexandre Rodrigues Caetano, e equipe. Eles são responsáveis pela **pesquisa sobre o sequenciamento do genoma dos dois peixes nativos mais produzidos no País: Tambaquí (*Colossoma macropomum*) e Cachara da Amazônia (*Pseudoplatystoma punctifer*), conhecida também como Surubim**. O dirigente protocolou ofício ao presidente da instituição, Maurício Antônio Lopes, solicitando mais apoio para a Embrapa Pesca e Aquicultura, de Palmas

(TO). Também foram entregues exemplares do Anuário PEIXE BR da Piscicultura. No MAPA, o presidente executivo da PEIXE BR tratou sobre a **inclusão do peixe de cultivo nas missões e políticas de promoção do agronegócio brasileiro** e sobre a suspensão das exportações de pescado para a União Europeia. A primeira ação em conjunto com o MAPA foi viagem à China, da qual participarão dois associados da entidade juntamente com o ministro Blairo Maggi. Outra ação de fomento da PEIXE BR, definida com o secretário de Relações Internacionais do Agronegócio do MAPA, Odilson Ribeiro e Silva, é aproveitar a missão do secretário executivo do Ministério, Eumar Novacki, ao Canadá para apresentar a disponibilidade e a variedade dos produtos oriundos do peixe de cultivo que os associados da entidade têm a oferecer para os canadenses.



Vários temas importantes foram discutidos na **reunião de PEIXE BR, em São Paulo**. Destaque para apresentação sobre os Embrapa 45 anos; a Aquaciência 2018; apresentação da nova lei do ICMS do pescado em São Paulo e informes gerais sobre exportação de pescado para a União Europeia, Nova SAP e outros.



## ABRIL

Após o embargo ao frango brasileiro, começou a circular a notícia de a União Europeia aplicar a mesma medida ao pescado nacional. O presidente da PEIXE BR falou com o Canal Rural sobre a possibilidade de a União Europeia aplicar a medida de **embargo para exportações de pescado**. Desde a suspensão em 03/01/2018, a entidade tem trabalhado pela liberação pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento das exportações de pele de Tilápia que se destina à UE.



O presidente executivo da Associação Brasileira da Piscicultura assumiu o posto de **diretor da Divisão da Cadeia Produtiva da Pesca e da Aquicultura do Departamento do Agronegócio (DEAGRO), da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP)**, cujo diretor titular é Roberto Ignacio Betancourt.

## MARÇO

A Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR) e as associadas GeneSeas (SP), Peixe Brasil (GO), Tilabras (SP), Pescados Piracema (TO), Copacol (PR), Royal Fish (SP) e Friocenter (GO) representaram a Piscicultura brasileira na **Seafood North America (Sena), maior feira para promoção e comercialização de produtos do setor na América do Norte, em Boston (EUA)**. Participaram da Sena cerca de 1.200 empresas de 40 países. A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-Brasil) coordenou o pavilhão brasileiro na feira, apoiando a participação com estandes individuais, espaço coletivo, local para degustação, cozinha e área de depósito.

A discussão sobre o uso responsável da água interessa a todos os setores, especialmente à Piscicultura. Afinal, a água é essencial para a atividade. Essa motivação levou a PEIXE BR ao **8º Fórum Mundial da Água**, evento global que reuniu em Brasília (DF) mais de 110 mil participantes de 170 países. Com apoio das associadas Piracema e Copacol, a entidade participou da ação da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), que uniu informação, disseminação de conhecimento e degustação de filé de Tilápia (Copacol) e costelinha de Tambaquí (Piracema), fornecidos pelas empresas.

O presidente executivo da PEIXE BR, Francisco Medeiros, participou do lançamento do Plano de Macrologística, que visa auxiliar o escoamento da produção do agronegócio brasileiro, na sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em Brasília (DF). A plataforma, chamada de **Sistema de Inteligência Territorial Estratégica da Macrologística Agropecuária**, é online ([www.embrapa.br/macrologistica](http://www.embrapa.br/macrologistica)) e mostra as melhores rotas e modais de transporte, indicando a origem, os caminhos e os destinos dos principais produtos da agricultura e da pecuária do Brasil. A cadeia do peixe ainda não participa do sistema por falta de dados, mas com as informações do Censo Agropecuário 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), espera-se que o peixe seja integrado ao Sistema de Inteligência Territorial Estratégica da Macrologística Agropecuária. A PEIXE BR cobra das autoridades a participação da Piscicultura no sistema de informações.

## FEVEREIRO

Foi lançado oficialmente o **Anuário Brasileiro**



da **Piscicultura 2018**, publicação coordenada pela PEIXE BR e produção editorial da Texto Comunicação Corporativa. O evento reuniu importantes personalidades não apenas da cadeia da Pesca e Aquicultura, mas também das proteínas animais, como Francisco Turra, presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). O Anuário reuniu as principais estatísticas da Piscicultura brasileira e mundial e destacou que o Brasil já era o 4º maior produtor de Tilápia do mundo, com mais de 350 toneladas/ano.



Francisco Medeiros participou da primeira reunião para criação do **Plano Nacional de Desenvolvimento da Indústria do Pescado**. O objetivo é criar um programa de médio e longo prazos para o desenvolvimento da indústria de Pescado no país. O dirigente também se reuniu com o secretário executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Eumar Novacki, para apresentar o Anuário PEIXE BR da Piscicultura 2018. Medeiros destacou a Novacki que, mesmo diante da instabilidade econômica e política de 2017, a Piscicultura brasileira teve crescimento de 8%, atingindo a marca de 691,7 mil t de peixes de cultivo. Desse total, 51,7% (mais de 357 mil toneladas) são de Tilápia, o que posiciona o Brasil como o 4º maior produtor de Tilápia do mundo. O dirigente da PEIXE BR aproveitou a ocasião e solicitou ao secretário executivo do MAPA pedido de apoio para o documento entregue ao ministro Blairo Maggi, que reivindica a liberação da exportação de peixes de cultivo para a União Europeia e a volta da Piscicultura para o âmbito do MAPA.

Francisco Medeiros representou a cadeia do peixe de cultivo na reunião que marcou a **formação da Câmara Setorial da Produção e Indústria do Pescado**, cujo objetivo principal é discutir os principais gargalos da indústria de processamento do pescado. O presidente eleito da Câmara Setorial da Produção e Indústria do Pescado é o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Pescado (Abipesca), Eduardo Lobo. A Câmara é formada por instituições ligadas à Pesca, muitas delas estaduais. Diante deste quadro e para manter o princípio da isonomia, a PEIXE BR solicitou a inclusão de instituições estaduais representativas da Piscicultura, filiadas à associação. A solicitação foi aceita.

O presidente executivo da PEIXE BR encontrou-se com a Coordenação de Sanidade Aquícola, na sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em Brasília. O objetivo foi retomar as discussões sobre a IN 04/2015, que instituiu o **Programa de Sanidade Aquícola Nacional**, que entrou em vigor em setembro de 2017. A entidade solicitou alterações na IN, pois a mesma – no modelo em que se encontrava – não atendia às necessidades da atividade e não condizia com a realidade do setor produtivo, uma vez que cada venda realizada exigia grande burocracia, como preenchimento de quatro formulários diferentes. A PEIXE BR também solicitou ao MAPA que o Guia de Transito Animal (GTA) fique junto à Plataforma de Gestão Agropecuária (PGA) dos estados e que o GTA possa ser emitida pelo computador do produtor.

A **Associação Brasileira da Piscicultura** reuniu-se com o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), **Blairo Maggi**. O encontro abordou dois temas muito importantes para o setor: a liberação para exportação de peixes de cultivo para a União Europeia e a volta da Piscicultura para o âmbito do MAPA. A comitiva da PEIXE BR contou com o vice-presidente do Conselho Breno Davis (GeneSeas), o diretor de Relações Institucionais Jules Bortoli (Bom Futuro), o membro do Conselho Juliano Kubitz (Royal Fish), os associados Christian Becker (Netuno) e Marcelo Pauvels (Copacol) e o presidente executivo Francisco Medeiros. Em documento entregue ao ministro Blairo Maggi, a entidade apontou que no período em que a Piscicultura esteve subordinada ao MAPA foram liberadas áreas aquícolas para produção de mais de 120 mil toneladas. A diretoria da PEIXE BR também solicitou posicionamento do MAPA sobre a reabertura das exportações de peixes de cultivo para a União Europeia. O ministro afirmou que para a UE não há diferença entre peixe de cultivo e extrativo. “Argumentamos a importância da separação dos setores, pois são organizações de produção diferentes e não podemos ficar atrelados aos problemas da pesca para comercialização de nossos produtos”, destaca Francisco.

O presidente executivo da PEIXE BR e o conselheiro fiscal, **Cleiton Coldebella**, reuniram-se com o então secretário de Aquicultura e Pesca da SAP, **Dayvson Franklin**. O objetivo: obter feedback das demandas da entidade, enviadas nos últimos meses. Francisco explicou que o avanço efetivo das demandas não acompanhou as expectativas da atividade. Durante a reunião, foi entregue ao secretário documento com a relação dos processos dos associados da PEIXE BR para cessão de uso das áreas aquícolas em águas públicas da União. Como tem feito, a entidade permanece acompanhando periodicamente a tramitação desses processos, cobrando uma gestão mais

eficiente e celeridade por parte da SAP na finalização dos mesmos.

## JANEIRO

Cumprindo agenda de reuniões na cidade do Rio Janeiro (RJ), o presidente executivo da PEIXE BR, **Francisco Medeiros**, reuniu-se com o coordenador nacional do Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), **Antônio Florido**, e diretores do Instituto. Medeiros mostrou dados da Piscicultura nacional, com base no levantamento que a entidade fez para a segunda edição do “Anuário Brasileiro da Piscicultura 2017”. Foi ressaltada a importância de se consultar as entidades representativas do setor, a fim de se conhecer o negócio e fazer parcerias com o IBGE, com o intuito de gerar informações importantes para o setor. A PEIXE BR comprometeu-se a contribuir com o IBGE, enviando informações de interesse da cadeia produtiva do pescado.

Francisco Medeiros reuniu-se com dirigentes da Innovation Norway, instituição que copromoveu o **I Encontro Brasil Noruega de Aquicultura**, em novembro de 2017, em São Paulo, do qual participaram 100 empresários, autoridades, especialistas, técnicos e pesquisadores dos dois países, com o objetivo de iniciar discussões sobre troca de tecnologias na atividade. Os entendimentos continuam. Em princípio, ficaram definidas duas agendas para 2018. A primeira delas em junho, quando um grupo de empresários da Noruega visitará operações de Piscicultura no Brasil, para entender melhor os processos no país e trocar informações com os empresários nacionais. Em novembro, deverá ser realizado o **II Encontro Brasil Noruega de Aquicultura**, desta vez exclusivamente com foco em negócios.



Reunião entre a PEIXE BR e o INMETRO para discutir o projeto de vistoria dos barcos de pesca, para moldar e **adequar as embarcações pesqueiras à IN MPA 29/2014**, pois devido a essas irregularidades foi determinada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) a suspensão temporária das exportações de pescado para a União Europeia, que entrou em vigor no dia 03 de janeiro de 2018.

# Comunicação corporativa com os melhores resultados

## Assessoria de Imprensa

Destaque nos  
principais  
veículos do setor



Também somos  
especialistas em  
Comunicação  
Interna e  
Relações  
Públicas

## Produção de Conteúdo especializado



Textorural, um  
canal online e  
Mídias Sociais  
exclusivas para  
conteúdos dos  
clientes

## Planejamento de Ações Especiais

Semana do  
Peixe e Road  
Show para  
Jornalistas



**Comunicação é o nosso negócio há mais de 20 anos. Somos especialistas em gerar os melhores resultados sempre que você pensar em se comunicar.**

11 3039-4100

**texto**  
COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

[www.textoassessoria.com.br](http://www.textoassessoria.com.br)  
[imprensa@textoassessoria.com.br](mailto:imprensa@textoassessoria.com.br)



